

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO**

MARICÉIA MACHRY

**ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:
Gestão de seu Acompanhamento no Ensino Superior**

Porto Alegre

2014

MARICÉIA MACHRY

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

Gestão de seu Acompanhamento no Ensino Superior

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof^a Dr^a Mari Margarete dos Santos Forster

Porto Alegre

2014

M151e Machry, Maricéia
Estágio não obrigatório: gestão de seu acompanhamento no ensino superior / por Maricéia Machry. – Porto Alegre, 2014.

121 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre, RS, 2014.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Mari Margarete dos Santos Forster, Escola de Humanidades.

1.Ensino superior. 2.Formação profissional. 3.Programas de estágio. 4.Universidades e faculdades – Estudo e ensino (Estágio). 5.Estágio não obrigatório. I.Forster, Mari Margarete dos Santos. II.Título.

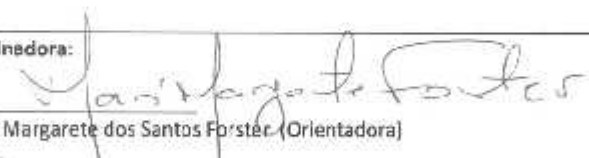
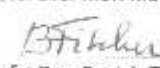
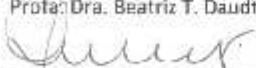
CDU 378
373.6

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO PÚBLICA Nº 01/2014

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e catorze, realizou-se, na Sala CPA302 do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, a sessão de Arguição Pública do Trabalho de Conclusão "Estágios não obrigatórios: o acompanhamento de instituição de ensino superior" da aluna Maricéia Machry, nível Mestrado. A Comissão Examinadora foi constituída pelas professoras doutoras Mari Margarete dos Santos Forster (orientadora), Beatriz T. Daudt Fischer (UNISINOS), e Inajara Vargas Ramos (FEEVALE).

Desenvolvidos os trabalhos nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, o Trabalho de Conclusão foi APROVADO pela Comissão Examinadora.

Comissão Examinadora:  _____ Profa. Dra. Mari Margarete dos Santos Forster (Orientadora)
 _____ Profa. Dra. Beatriz T. Daudt Fischer
 _____ Profa. Dra. Inajara Vargas Ramos

AGRADECIMENTOS

Agradeço, singelamente, a todos que estiveram presentes na construção deste trabalho, e que merecem o meu reconhecimento e carinho, pois são pessoas especiais na minha vida:

Ao meu amor André, incansável, dedicado, compreensivo, amoroso, que assumiu com todas as suas forças este tempo fazendo tudo por mim (e mais um pouco...) para que eu conseguisse vencer esta etapa! Também soube me ouvir e aconselhar, sempre, nos momentos de aflição. Amo-te! És um super pai e maravilhoso marido!

Às minhas filhas amadas Laura e Lívia, que, cada uma do seu jeitinho especial, soube compreender estes dois anos de dedicação ao Mestrado, onde estive em muitos momentos ausente: vocês duas são a inspiração da minha vida, a razão do meu viver!

Aos meus pais, Pedro e Derly, que mesmo não acompanhando de perto, sempre cuidaram das netas, ajudaram em tudo que foi preciso para que este momento se concretizasse! E aos meus sogros Élcio e Maria, que também contribuíram com a atenção dedicada às netas. Obrigada por tudo! Vocês são pessoas muito especiais.

À minha orientadora Professora Mari, atenta, carinhosa, sensível, dedicada, que sempre me deu atenção e a orientação necessária para que o trabalho evoluísse da forma correta.

À Unisinos, em especial à Gerência de Atenção ao Aluno, da qual faço parte, pelo apoio de todos e espaço disponibilizado para a realização da pesquisa.

Aos meus colegas de trabalho, equipe do Unisinos Carreiras: Ana Paula, Ariane, Fernanda, Gisele, João, Juliana, Kátia, Paloma, Rovani. Todos, que se dedicam com afinco à nossa missão de acompanhar os alunos nas suas trajetórias de estágios, e que apoiaram tão fortemente, na aplicação dos 214 questionários aos alunos. Obrigada a todos, vocês são muito especiais!

Aos amigos e familiares, de perto e de longe, por sempre perguntarem sobre os meus estudos e, cada um, de maneira especial, demonstrando seu apoio;

Aos alunos e professores orientadores, sujeitos da pesquisa, que contribuíram para os resultados desta dissertação.

Agradeço, de forma especial, a Professora Janira, que me acolheu, logo após a minha qualificação e que me orientou para a continuidade do trabalho.

RESUMO

A dissertação analisa o processo de estágio curricular não obrigatório, realizado em uma Instituição de Ensino Superior, sendo que o enfoque central é o seu acompanhamento. Os autores que embasam o estudo são: Pimenta, Buriolla, Piconez, Kuenzer, Larrosa e Tardif, e a metodologia utilizada é a abordagem quali e quantitativa, desenvolvida em quatro etapas: diagnóstico (exploratória), focalização, analítica e conclusiva. Os instrumentos de pesquisa utilizados são a análise documental, a entrevista piloto com um professor orientador, e questionários – aplicados a 214 alunos em estágio e 30 professores orientadores. A análise empreendida sob o enfoque de dois públicos, alunos e professores, apontou 5 categorias. A primeira delas apresenta a importância do estágio para a formação, dividida em cinco dimensões principais: relação teoria/prática, desenvolvimento profissional/mercado/contatos, relações interpessoais, impactos do estágio para o curso e para a área de conhecimento e regulamentação/legislação/fiscalização. A segunda categoria destaca o processo de acompanhamento do estágio. A terceira, por sua vez, traz sugestões de melhorias para o processo em questão. A avaliação do setor Unisinos Carreiras é a quarta categoria elencada. Por último, analisa-se o novo sistema de estágios. Os resultados identificaram problemas de ordem administrativa e pedagógica, na condução do processo de estágio não obrigatório, apontando para um distanciamento entre a relação aluno e professor orientador, mostrando que os alunos realizam a prática profissional, sem uma aproximação com a Instituição de Ensino, a fim de significá-la, qualificá-la, favorecendo a construção do conhecimento. Observa-se também que o aluno tem dificuldade de perceber que a Instituição de Ensino tem um papel formativo, nesta modalidade de estágio, que é um espaço de aprendizagem para o estudante.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório. Professores. Acompanhamento. Formação.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the process of the non mandatory internship held in an Institution of Higher Education, and its central focus is the monitoring. The authors who were the base of the study are: Pimenta, Buriolla, Piconez, Kuenzer, Larrosa and Tardif, and the methodology used is a qualitative and quantitative approach, developed in four stages: diagnosis (exploratory), focusing, analytical and conclusive. The research instruments used are: document analysis; a pilot interview with a mentor teacher; and questionnaires - applied to 214 students on internship and 30 mentor teachers. The analysis taken under the focus of two targets, students and teachers, pointed out five categories. The first shows the importance of the internship for the education, divided into five main dimensions: the relationship between theory/practice, professional development/market/contacts, interpersonal relationships, internship impacts on the education and field of knowledge and regulation/legislation/supervision areas. The second category highlights the process of monitoring the internship. The third, on the other hand, brings suggestions for improvements to the process in question. The evaluation of the sector Unisinos Careers is the fourth listed category. Finally, we analyze the new internship system. The results identified administrative and educational issues in the conduction of the non mandatory internship, pointing to a gap between the student and mentor teacher relationship, showing that students perform professional practice without coming closer to the Educational Institution, in order to really mean and qualify it, facilitating the knowledge construction. It is also evident that the student has difficulty realizing that the Educational Institution has a formative role in this kind of internship, which is a learning site for the student.

Keywords: Non mandatory internship. Teachers. Monitoring. Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - E-mail enviado ao aluno com a mudança do site.....	92
Figura 2 - E-mail enviado aos professores orientadores	92
Figura 3 - Vídeo Institucional aos alunos	94
Figura 4 - Atribuições do Professor Orientador	95
Figura 5 - Informações sobre o estágio não obrigatório no site.....	97
Figura 6 - E-mail recebido pelo professor	98
Figura 7 - Página do professor - site do Unisinos Carreiras.....	98
Figura 8 - Página do professor - site do Unisinos Carreiras.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos alunos em estágio.....	56
Gráfico 2 - Tempo de atuação (em anos) dos professores orientadores de estágio não obrigatório.....	57
Gráfico 3 - Motivos para realizar o estágio não obrigatório	58
Gráfico 4 - Conhecimento do professor orientador do estágio não obrigatório	68
Gráfico 5 - Acredita que o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento do estágio não obrigatório	70
Gráfico 6 - Cursos e conhecimento pelo aluno do professor orientador do estágio não obrigatório.....	71
Gráfico 7 - Necessidade de apoio da Instituição de Ensino	75
Gráfico 8 - Expectativas dos alunos em relação ao acompanhamento do professor orientador	76
Gráfico 9 - Sugestões de melhorias	82
Gráfico 10 - Avaliação do Unisinos Carreiras.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - N ^o de Cursos, quantidades de estágios ativos e números de professores orientadores de estágio, separados por Escolas.....	42
Tabela 2 - Cursos e n ^o de estágios ativos, separados por Escolas, no período de agosto/2013.....	43
Tabela 3 - Aplicação de questionários	54
Tabela 4 - Se o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento dos estágios não obrigatórios	69
Tabela 5 - Números relativos aos processos executados no Unisinos Carreiras.....	90

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 SITUANDO A PESQUISA	13
2.1 Contexto, Foco e Intencionalidade do Estudo	13
2.2 Justificativa	20
2.3 Objetivos	23
2.3.1 Objetivo Geral	24
2.3.2 Objetivos Específicos	24
3 O ESTÁGIO COMO ATO EDUCATIVO	25
3.1 O que é o Estágio	25
3.2 O Estágio e o Papel da Instituição de Ensino	29
4 A LEGISLAÇÃO E OS ESTÁGIOS	35
4.1 A Educação e o Estágio	35
4.2 As Leis do Estágio	36
5 METODOLOGIA	40
5.1 Etapas do Desenvolvimento do Estudo	40
5.2 Diagnóstico	41
5.2.1 Análise Documental.....	41
5.2.2 Entrevista Piloto	49
5.3 Focalização	52
6 ALUNOS EM ESTÁGIO E PROFESSORES ORIENTADORES: ANÁLISE DOS DADOS	53
6.1 Importância do Estágio para a Formação	58
6.2 Processo de Acompanhamento do Estágio	67
6.3 Sugestões de Melhorias ao Processo	82
6.4 Avaliação do Setor Unisinos Carreiras	87
6.5 Melhorias com o Novo Sistema	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	110
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	112
ANEXO A - RESOLUÇÃO N.º 015/2008	114
ANEXO B - RESOLUÇÃO N.º 24/2009	117

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata dos estágios curriculares não obrigatórios. Este tema é pouco pesquisado, pois a maioria dos estudos versa sobre os estágios curriculares obrigatórios. O interesse pelo tema tem relação com a minha atuação profissional, pois me dedico à gestão destes estágios, no que tange aos processos legais e administrativos e também ao apoio realizado aos professores orientadores dos mesmos.

O problema central da pesquisa refere-se ao processo do acompanhamento do estágio realizado pela Instituição de Ensino e pelo professor orientador. Interessou-me analisar como se dava este processo, para melhor compreendê-lo e qualificá-lo.

Com esta preocupação, contextualizei processos administrativos que envolvem os estágios não obrigatórios e também indaguei sobre a interação do aluno e do professor orientador e o papel da Instituição de Ensino na condução deste processo. Para que isto pudesse ser levado a efeito, participaram da pesquisa alunos, que estavam realizando estágios e professores orientadores dos diversos cursos de graduação da Instituição de Ensino.

O capítulo dois destina-se a contextualizar o leitor sobre a questão problema da pesquisa, mostrando procedimentos técnicos e pedagógicos realizados no acompanhamento dos estágios não obrigatórios dos estudantes, bem como uma descrição dos procedimentos realizados a fim de cumprir com as exigências legais do estágio.

No capítulo três dediquei-me a refletir sobre conceito e definições do tema estágio, em especial pelos autores Piconez, Pimenta e Buriolla. Destaco a importância da supervisão do professor para a aprendizagem do aluno. Já, no capítulo quatro faço um breve histórico das legislações de estágio, dando destaque à lei atual, visto que esta enfoca o papel da Instituição de Ensino.

O estudo adotou uma metodologia de abordagem quali e quantitativa, dividida em quatro etapas: diagnóstico, focalização, analítica e conclusiva. Nas etapas de diagnóstico e focalização foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: análise documental, entrevista piloto, com uma das professoras orientadoras de estágio e questionários, aplicados aos alunos e professores. Estes aspectos estão detalhados no capítulo cinco.

No sexto capítulo apresento os dados e resultados obtidos pelo estudo, que envolveu 214 alunos e 30 professores orientadores de estágio. Muitas descobertas foram feitas e, para isso, cinco categorias centrais foram definidas: importância do estágio para a formação, processo de acompanhamento do estágio, sugestões de melhorias ao processo, avaliação do setor Unisinos Carreiras e apresentação do novo sistema de estágios.

E no último capítulo faço as considerações finais sobre a minha pesquisa que trouxe reflexões sobre o conhecimento da realidade estudada e possibilidades de estabelecer transformações no processo da gestão dos estágios não obrigatórios.

2 SITUANDO A PESQUISA

O capítulo apresenta a questão problema, detalhando o processo atual do estágio curricular não obrigatório realizado na Instituição de Ensino e identificando os sujeitos participantes da pesquisa. Também justifica os motivos que me levaram a estudar o tema e expõe os objetivos gerais e específicos.

2.1 Contexto, Foco e Intencionalidade do Estudo

O estudo procurou analisar o processo de estágio não obrigatório realizado por estudantes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Este processo tem a atuação e envolvimento de professores orientadores de estágio e da equipe técnica de funcionários do Unisinos Carreiras¹, mediante a análise e assinatura dos documentos de estágios recebidos pelos alunos.

A questão que mereceu uma análise mais aprofundada foi o acompanhamento do estágio. Nesse sentido, os estágios não obrigatórios são o foco desse estudo, que se caracteriza por ser opcional, e são realizados pelos alunos no decorrer do seu Curso. Estes estágios, conforme a legislação, devem ser acompanhados pela Instituição de Ensino e estar relacionados com os projetos político-pedagógicos dos Cursos, visando o aprendizado de competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento.

Todo o processo é gerenciado através de documentos que formalizam os estágios não obrigatórios dos estudantes. Os alunos precisam apresentar à Universidade documentos para iniciar, renovar, rescindir ou concluir os seus estágios; e os professores orientadores de estágio analisam os documentos a fim de validarem as condições de realização dos mesmos.

A legislação federal (Lei 11.788/2008) instituiu uma série de obrigações à Instituição de Ensino exigindo, dos alunos e das entidades concedentes de estágio, muitos documentos, requisitos e controles legais. Assim, o Unisinos Carreiras é

¹ Unisinos Carreiras é um dos Núcleos da Gerência de Atenção ao Aluno da Unidade de Serviços Acadêmicos, suas principais funções são: promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, oferecer o serviço de orientação profissional e planejamento de carreira, divulgar vagas, organizar e executar a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho e informar e orientar sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

designado a cumprir com uma grande quantidade de procedimentos antes da aprovação de um estágio e também durante a realização deles. Além disso, também é necessário que a documentação passe por uma análise das atividades do estágio; tal análise é feita pelo professor orientador. Todas estas etapas geram inquietações e questionamentos, por todos envolvidos, sobre os procedimentos adotados: Qual é o real objetivo do estágio não obrigatório? De que forma este momento da vida do estudante está sendo acompanhado pela Universidade? O que o aluno espera da Universidade em relação ao estágio não obrigatório? Será apenas uma cobrança burocrática de documentos? Existe algum contato do aluno com o professor orientador para esta modalidade de estágio?

Abaixo, estão descritos alguns tópicos das Resoluções Nº 15/2008 e 24/2009 (Anexo A e B), com o detalhamento das atribuições do Unisinos Carreiras e dos professores orientadores, que podem favorecer uma melhor preparação para as questões administrativas e pedagógicas do processo de estágio curricular não obrigatório.

[...] ao *Unisinos Carreiras* incumbe:

- I o agenciamento de oportunidades de estágios não obrigatórios e a articulação com entidades concedentes para ajustamento das condições de celebração de convênios;
- II manutenção de cadastro das entidades concedentes conveniadas;
- III atendimento, informação e assistência a candidatos interessados e a alunos em estágio não obrigatório;
- IV recebimento e controle de planos de atividades de estagiários, elaborados em acordo entre o aluno, a entidade concedente e a Universidade, para análise final dos respectivos professores orientadores;
- V formalização dos Termos de Compromisso de estágios não obrigatórios;
- VI manutenção de cadastro de estudantes da UNISINOS em estágio não obrigatório;
- VII controle da regularidade da matrícula no Curso, de alunos em estágio não obrigatório;
- VIII articulação com professores orientadores e com Coordenadores dos Cursos, com vistas ao cumprimento dos requisitos, procedimentos e prescrições legais referentes aos estágios não obrigatórios;
- IX provimento de apoio administrativo e operacional, necessário aos professores orientadores no desempenho das atribuições de orientação e adequação do plano de estágio e no acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos em estágios não obrigatórios;
- X comunicação, às entidades concedentes, dos períodos de avaliações escolares;
- XI recebimento e controle de relatórios de atividades dos estagiários e de avaliações dos estagiários efetuadas pelas concedentes, a cada seis meses, no mínimo;
- XII recebimento e controle de relatórios finais de entidades concedentes, com avaliação de desempenho dos estagiários e Termos de Realização de Estágio, ao término dos estágios e/ou nos desligamentos dos estagiários;

XIII formalização de Termos Aditivos, de Renovação ou de Rescisão de estágios não obrigatórios;

XIV organização e manutenção de arquivo corrente da documentação jurídica, administrativa e acadêmica referente aos estágios não obrigatórios;

XV repasse, à Gerência de Registros Acadêmicos, dos Termos de Realização de Estágio necessários à efetivação dos assentamentos escolares;

XVI repasse, ao Arquivo Geral da Gerência de Registros Acadêmicos, dos arquivos passivos de documentação referente aos estágios não obrigatórios;

XVII controle e acompanhamento do cumprimento de requisitos, procedimentos e prescrições legais de obrigação das entidades concedentes, referentes a:

- celebração de Termo de Compromisso e indicação de supervisor local com formação e experiência profissional na área de conhecimento correspondente às atividades do estagiário;
- contratação de seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário;
- carga horária de, no máximo, 6 horas diárias e de, no máximo, 30 horas semanais;
- duração do estágio na mesma entidade concedente de, no máximo, 2 anos, exceto no caso de deficientes;
- disponibilização de instalações e equipamentos adequados;
- redução da carga horária nos períodos de verificações e avaliações de ensino do Curso;
- concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação e de auxílio transporte;
- recesso remunerado na forma prevista na Lei n.º 11.788/2008;
- aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;
- entrega de Relatórios de Atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- entrega de Termo de Realização de Estágio, com resumo das atividades desenvolvidas e avaliação do desempenho do estagiário, ao término do estágio ou no desligamento do estagiário.

Pode-se observar que o Unisinos Carreiras tem atribuições de cunho essencialmente administrativo, visto que, nesta área, são gerenciados todos os estágios dos alunos da Universidade. Os dados são registrados em sistema e os processos que envolvem a oferta de vagas aos alunos, os documentos de estágio como termos de compromisso, planos e relatórios de atividades, termos de realização; o apoio oferecido aos professores no acompanhamento dos mesmos, o atendimento às entidades concedentes de estágio, o seguro e o controle de matrícula dos estudantes são executados. Um destaque importante é que a equipe técnica do Unisinos Carreiras atende, diariamente, aproximadamente 150 a 200 alunos que buscam o atendimento para que sejam providenciadas assinaturas nos seus documentos de estágio, dentre outros serviços também relacionados a esse processo.

O aspecto que merece atenção especial, destacado neste estudo, é o processo das assinaturas dos documentos de estágios realizado atualmente. O

aluno dirige-se ao Atendimento Unisinos Carreiras com as vias dos seus documentos de estágio, as quais são analisadas pela equipe técnica que verifica as questões legais, administrativas e, também, pedagógicas, pois já se avaliam as atividades do estágio do aluno onde, neste momento, ocorre a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

Posteriormente, o professor orientador é contatado para analisar e assinar os documentos de acompanhamento, tais como: plano de atividades, relatório de atividades e termo de realização do estágio.

Na sua vinda ao Unisinos Carreiras, o professor faz a análise dos documentos, detendo-se, mais especificamente, à conferência das atividades de estágio adequadas à proposta pedagógica do Curso ao qual o aluno está vinculado e às avaliações de estágio dos alunos e supervisores locais.

Sendo assim, em alguns casos, os professores percebem desvios nas atividades propostas no estágio em relação ao Curso do aluno ou identificam, nos documentos de renovação ou conclusão do estágio, que as atividades que desempenharam não têm relação com o seu Curso. Entretanto, neste momento, já foram assinados os documentos de estágio do aluno, faltando apenas a assinatura do professor nos documentos de acompanhamento. Muitas vezes, cria-se um impasse. O professor opta, então, por chamar o aluno para uma reavaliação nas atividades, ou, no caso da renovação ou conclusão do estágio, para uma avaliação sobre o período de estágio realizado. Em alguns destes casos, o aluno não retorna para um diálogo com o professor orientador. São situações que merecem um novo olhar para o processo de gestão do acompanhamento do estágio dos estudantes.

Outro aspecto a destacar sobre os requisitos para a realização dos estágios não obrigatórios é que, para alguns Cursos, especialmente da área da saúde, não é permitido o estágio a partir do primeiro semestre. A seguir são citados os cinco Cursos enquadrados nestas situações.

- Enfermagem: O aluno deverá estar regularmente matriculado a partir do 5º semestre. Alunos que ainda não estão no 5º semestre ou ainda não concluíram as disciplinas de Fundamentos de Enfermagem II e Noções Fundamentais de Semiologia, podem realizar estágio, porém, somente em atividades administrativas da área da Enfermagem.

- Farmácia: O aluno deverá estar regularmente matriculado a partir do 2º semestre.
- Fisioterapia: O aluno deverá estar regularmente matriculado a partir do 6º semestre. Obs.: Conforme Legislação do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO, Resolução nº 139, de 28 de novembro de 1992, art. 7º, II: só poderão ocorrer estágios a partir do 6º semestre da graduação, por ser parte do ciclo de matérias profissionalizantes.
- Biomedicina: O aluno deverá estar regularmente matriculado a partir do 2º semestre.
- Serviço Social: O aluno deverá estar regularmente matriculado e ter cursado, pelo menos, duas disciplinas específicas do Curso.

Percebe-se, algumas vezes, que os alunos que não se enquadram nos requisitos citados anteriormente, entram em contato com o Unisinos Carreiras ou com a Coordenação do respectivo Curso, para a análise e possível quebra do pré-requisito. Na grande maioria dos casos, ocorre a autorização para a realização do estágio, por parte do professor orientador, mesmo o aluno não estando apto para a realização do estágio não obrigatório, pois são considerados os argumentos do aluno em relação à necessidade de fazer o estágio.

Passando, agora, para as atribuições relativas aos professores orientadores, percebe-se que estas têm um cunho pedagógico, pois os mesmos se envolvem diretamente com a adequação do estágio à proposta pedagógica do Curso. A Resolução Nº 015/2008, descrita a seguir, dispõe sobre a previsão do estágio não obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e sequenciais e dá outras providências (Anexo A), e define as atividades dos professores orientadores:

Os professores orientadores designados pela Unidade de Graduação são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos em estágios não obrigatórios, cabendo-lhes:

- I analisar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do Curso a que se vincula o aluno;
- II *orientar a elaboração do plano de atividades* para estágio não obrigatório, a ser incorporado ao respectivo Termo de Compromisso;
- III *analisar os relatórios periódicos* das atividades desenvolvidas pelos estudantes em estágio não obrigatório, enviados pelas entidades concedentes e encaminhá-los ao Unisinos Carreiras, devidamente visados;

IV verificar a compatibilidade das atividades do aluno, desenvolvidas no estágio não obrigatório, com as previstas no respectivo Termo de Compromisso;

V conferir menção final ao estagiário, ao término do período de estágio não obrigatório, com base na avaliação explicitada pela entidade concedente no respectivo termo de realização de estágio, e encaminhar ao Unisinos Carreiras.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional que foi acrescida às atividades curriculares obrigatórias e regulares previstas em cada Curso; portanto, está inserido em todos os currículos dos Cursos de graduação. A previsão do estágio não obrigatório nos projetos pedagógicos dos Cursos está atendendo ao disposto no § 1.º do art. 1.º da Lei 11.788/2008, e não implica na obrigatoriedade de realização pelo aluno, nem na alteração da estrutura curricular e da carga horária estabelecida para a obtenção do diploma nos Cursos. O aluno faz o estágio não obrigatório apenas se desejar fazê-lo, pois ele contribui para integrar a sua carga horária de atividades complementares exigidas no currículo.

Os professores orientadores designados pela Unidade de Graduação organizam-se, através de agenda fixa (ou via contato prévio do Unisinos Carreiras para aqueles Cursos com volume pequeno de alunos em estágio) com dia e horário para comparecerem, a fim de que sejam analisados os documentos de estágio dos alunos relacionados ao(s) seu(s) respectivo(s) Curso(s). Todos os documentos recebidos no Atendimento Unisinos Carreiras são organizados em pastas, separadas para cada professor, que fazem a leitura e análise dos documentos de estágio. Para esta atividade, consideram os regulamentos de estágio de cada Curso, conforme Resolução nº 24/2009-Anexo, documento que define as atividades de estágio para os Cursos e também consideram as informações que constam nos documentos de estágio.

É importante destacar que os professores, em muitos casos, já conhecem os locais de estágio, os supervisores locais e também os alunos em estágio. A análise é baseada nos seguintes documentos:

- a) início de estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades;
- b) renovação: Termo Aditivo e Relatório de Atividades do período anterior;
- c) rescisão: Termo de Rescisão e Relatório de Atividades;
- d) finalização: Termo de Realização e Relatório de Atividades (aluno encaminha documento para aproveitamento de horas complementares).

Após a análise e assinatura nos documentos de acompanhamento (plano de atividades, relatório de atividades e termo de realização), o Unisinos Carreiras separa as vias (são três vias de cada documento ou quatro, quando os estágios são formalizados por Agentes de Integração²). A Universidade fica com uma via e devolve as demais para os alunos; para esta atividade se faz necessário enviar e-mails aos alunos comunicando-lhes que seus documentos já foram assinados e podem ser retirados, pois os professores já autorizaram os estágios. Em alguns casos, pode ocorrer o contato com os supervisores locais dos estágios ou com os alunos sobre alguns pontos descritos nos documentos. Destaca-se que não são todos os professores que realizam estes procedimentos. É possível considerar que esta interação com alunos e supervisores das entidades concedentes é pontual e por amostragem e feita por alguns professores orientadores.

Mas, como acontece esta interação entre aluno e professor orientador? Quando ela acontece, é através de um agendamento de encontro presencial, providenciado pelo Unisinos Carreiras, conforme a identificação da necessidade percebida pelo professor, após a leitura e análise dos documentos de estágio do aluno.

Essa pesquisa tem como propósito ouvir os dois públicos que participam deste processo, com atuações e significados muito importantes para os estágios curriculares não obrigatórios: os alunos, que realizam os estágios e os professores orientadores, que acompanham os estágios dos estudantes da Instituição de Ensino. Esta escuta tem a pretensão de qualificar o trabalho realizado pelo Unisinos Carreiras e, ao mesmo tempo, provocar uma reflexão na Instituição como um todo e, de forma especial, nos envolvidos com os estágios não obrigatórios, na direção da valorização do estágio como oportunidade formativa privilegiada. Percebe-se que, com o número muito grande de alunos em estágio, o processo de acompanhamento acontece de uma forma muito superficial, sendo que este momento da vida do estudante deve ser acompanhado pela Instituição de Ensino, visto que é uma atividade que faz parte do projeto pedagógico do Curso do aluno e integra o seu itinerário formativo.

² Agentes de Integração são empreendimentos públicos ou privados responsáveis por fazer a mediação entre estudantes, instituições de ensino e entidades concedentes de estágios. Atualmente, respondem por 36% da colocação de estagiários no Brasil. Fonte: ABRES: Associação Brasileira de Estágios.

Faço, portanto, uma reflexão para a revisão deste processo, devido à importância do estágio para a educação e formação dos estudantes. Perelló (1998, p. 23) destaca:

Assim, a prática profissional apresenta-se como gestora de experiências, tanto na dimensão específica da profissão, quanto na formação básica e geral que tenta fundamentar toda a aprendizagem profissional, social e cultural do estágio e da prática profissional.

2.2 Justificativa

O presente estudo está relacionado à minha vivência profissional e ao meu interesse por um tema tão importante para a vida dos estudantes universitários: o estágio curricular não obrigatório.

A minha atuação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a partir da formatura no Curso de Administração de Empresas - Habilitação em Recursos Humanos, em 1998, focou-se na gestão de estágios da Universidade. Nesse mesmo ano, recebi o convite para reestruturar a Central de Estágios. O objetivo era organizar este setor que, na época, estava vinculado à Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão. Precisei definir procedimentos de gestão de convênios com as empresas, dos termos de compromisso de estágio curricular obrigatório e não obrigatório e do atendimento prestado aos alunos.

Com o passar do tempo fui conquistando mais espaço e conseguindo constituir uma equipe de trabalho. No início, um funcionário, depois dois, logo após mais estagiários. Houve um período em que a equipe era constituída por cinco funcionários e três estagiários. Fiz um esforço muito grande para transformar as vagas de estagiários em vagas de funcionários, qualificando e estruturando a equipe de trabalho.

Atualmente, após quinze anos nessa trajetória, tenho uma equipe constituída por doze funcionários que atuam em dois projetos distintos: gestão de estágios, com nove funcionários; e gestão de carreiras com três psicólogos; coordeno esse setor, que realiza atendimento nos três turnos aos alunos da Universidade.

A primeira vez que tive contato com o tema estágio foi em 1997, quando fiz uma escolha: realizar o meu estágio curricular obrigatório em uma empresa calçadista de Novo Hamburgo. Queria vivenciar a rotina de uma empresa na sua estrutura de Recursos Humanos. Por este motivo, deixei de estudar por um

semestre letivo, dedicando-me apenas ao estágio curricular obrigatório do Curso e ao meu trabalho na UNISINOS. Minha jornada era das 7h às 11h30min, na empresa calçadista, fazendo o estágio obrigatório e das 13h às 22h, na minha função voltada para eventos de extensão na UNISINOS. Foi um semestre movimentado. Tinha que almoçar no refeitório da empresa e ir diretamente para a UNISINOS. Lá aprendi muito, especialmente o que não fazer em relação ao relacionamento com os funcionários da área de produção desta empresa. Tive muitos exemplos negativos sobre a conduta da empresa com os seus empregados. Neste estágio eu observei a diferença entre as melhores práticas de gestão nos diversos subsistemas de recursos humanos trabalhadas em meu Curso e a realidade de uma empresa.

A minha atuação profissional na UNISINOS permitiu a vivência no processo de estágio considerando duas legislações em vigor. Inicialmente, havia a Lei 6.494 de 1977, que era muito superficial em várias questões, fazendo com que as normas e regras fossem definidas por cada Instituição de Ensino. Neste período, tive a oportunidade de analisar documentos de estágio com até 56 horas de estágio semanais. A lei não limitava a carga-horária para o estágio e, por isso, as empresas faziam como queriam. Foi um período complicado, pois, naquela época, a “mão de obra barata” era utilizada através da contratação de estagiários. Tudo era permitido. E, com a publicação da Lei 11.788, de 24 de setembro de 2008, muitas mudanças ocorreram para os envolvidos no estágio de estudantes. As Instituições de Ensino tiveram que instituir e adequar uma série de medidas para cumprir com as exigências desta legislação.

Durante o primeiro ano em vigor da nova lei, acompanhei e auxiliei na descrição de Resoluções que adequavam a Universidade em todas as obrigações descritas pela legislação. Participava de fóruns com Agentes de Integração, Instituições de Ensino, de reuniões com a Procuradoria e com a área de legislação educacional da UNISINOS, para compreender e esclarecer dúvidas sobre a nova lei. Hoje temos muito mais clareza sobre as questões da legislação, podendo, assim, orientar empresas e alunos em seus questionamentos, sendo esta uma de nossas funções.

Neste momento de plena execução da legislação de estágios, algumas questões me inquietam e todas elas dizem respeito ao processo de acompanhamento do estágio dos estudantes nas entidades que concedem os mesmos. Avalio que os métodos aplicados, atualmente, cumprem com as

obrigações legais, mas não atendem ao esperado pelos alunos, pelas entidades concedentes e pelos professores orientadores de estágio da Instituição de Ensino. Entendo que esta relação poderia ser melhor explorada, considerando a Missão da UNISINOS: “Promover a **formação integral** da pessoa humana e sua **capacitação ao exercício profissional**, mediante a produção de conhecimento, o **aprendizado contínuo** e a **atuação solidária** para o desenvolvimento da sociedade.” (UNISINOS, 2014a).

Considerando que o estágio é um ato educativo escolar e que prepara estudantes para o mundo do trabalho, temos um papel muito importante na formação destes alunos. E nesta pesquisa pretendo explorar o acompanhamento do estágio curricular não obrigatório dos alunos, com vistas a qualificá-lo.

Nos primeiros meses de 2009 acumulamos um enorme volume de documentos de estágio na nossa sala de trabalho, pois a lei definiu que a Instituição de Ensino deveria indicar professores orientadores de estágio para que realizassem o acompanhamento do estágio não obrigatório de seus alunos. E, naquele momento, tivemos que definir quem seriam estas pessoas, o que fariam e como seria a alocação de horas para esta atividade. As definições para estas questões foram feitas de acordo com o levantamento de estágios realizados no ano anterior, ou seja, Cursos com maior demanda de estágio teriam professores com maior carga-horária. Nos Cursos que já tinham uma carga-horária de coordenação para estágios obrigatórios, os professores absorveriam esta atividade, acrescentando o estágio não obrigatório. Nos Cursos com uma demanda menor de estágios, a própria coordenação de Curso assumiria esta atividade.

Durante estes três anos e meio de acompanhamento dessa atividade, conversando com os professores orientadores, percebi o quanto cada um a realiza de uma maneira diferenciada. Existe uma Resolução que orienta sobre esta atividade, mas a dinâmica do dia a dia é que pode esclarecer melhor sobre o seu funcionamento.

Todas estas questões legais são importantes, mas pouco se sabe dos resultados e conquistas obtidas nessa importante prática profissional dos alunos. Observo que a atuação do Unisinos Carreiras tem sido a de um cartório de documentos, onde os alunos percebem que o setor é exigente e burocrático, não assinando documentos que não estejam completamente de acordo com as exigências da Universidade. Este setor não é percebido, pelos alunos, como um

espaço da Universidade que promove a inserção ao mercado de trabalho e que busca apoiá-los em suas necessidades de formação profissional.

Para dar conta do tema fiz, também, a busca de pesquisas, teses e dissertações voltadas para o estágio curricular não obrigatório. Poucos resultados foram encontrados que abordam esta temática. A maioria das produções apresenta o estágio curricular obrigatório, com maior ênfase para os Cursos de Pedagogia, Enfermagem e Serviço Social. Ressalto que os temas formação de professores e o estágio curricular obrigatório são os mais encontrados. As buscas contemplaram o período de 1996 a 2013 utilizando as bases de dados da Capes e banco de teses e dissertações da UNISINOS. Outro aspecto verificado nas buscas é que tive acesso somente a uma tese com estudos voltados para o estágio após a publicação da Lei 11.788/2008, sendo que esta trouxe uma série de melhorias e mudanças na legislação dos estágios, implicando mudanças para as Instituições de Ensino, entidades concedentes, agentes de integração e estudantes. Posso considerar que este aspecto também me impulsionou a estudar o tema, visto que não encontrei estudos voltados para o processo do acompanhamento do estágio, realizado pela Instituição de Ensino, nos estágios curriculares não obrigatórios. A tese de Ramos (2013), que trouxe o tema estágios olhando para as duas modalidades, obrigatório e não obrigatório, contribuiu para os meus estudos, pois foi uma pesquisa recente e que também apresentou os processos realizados pela Instituição de Ensino pesquisada, com o olhar no estudante e na coordenação de Curso.

Um ponto que identifiquei nas produções lidas foi que, das poucas relacionadas ao estágio curricular não obrigatório, o tema central era o papel do agente de integração e da entidade concedente em relação ao estágio, com menor enfoque para a atuação da Instituição de Ensino no acompanhamento destes estágios. E em relação às produções voltadas para o estágio curricular obrigatório, a maior ênfase é na relação teoria-prática, onde há um distanciamento do diálogo entre os envolvidos no processo de formação dos estudantes: professores, supervisores dos campos de estágio e os próprios estudantes.

2.3 Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo geral e objetivos específicos os que seguem.

2.3.1 Objetivo Geral

Compreender o panorama atual dos estágios não obrigatórios da UNISINOS, identificando mecanismos de qualificação para a gestão do processo de acompanhamento dos mesmos.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever a gestão do acompanhamento do estágio não obrigatório pela Instituição de Ensino;
- Analisar como ocorre a interação do aluno com o professor orientador da Instituição de Ensino no decorrer do estágio;
- Verificar se o estágio não obrigatório atende às expectativas do aluno em relação à sua aprendizagem profissional e educacional;
- Compreender o papel do professor orientador no acompanhamento do estágio não obrigatório e identificar as fragilidades deste processo;
- Apresentar um novo sistema de estágios desenvolvido com melhorias para alunos, concedentes de estágios e professores orientadores.

3 O ESTÁGIO COMO ATO EDUCATIVO

Trazer para este estudo o tema estágio curricular não obrigatório é algo que me motiva, pois esta temática faz parte da minha atividade profissional: a busca de um estágio, as dificuldades enfrentadas pelo aluno quando a Instituição de Ensino não aprova um estágio, as dúvidas e compartilhamentos de informações com os professores orientadores quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos nos estágios. Estes são alguns dos pontos que reflito diariamente e que remetem ao real significado do estágio. Neste capítulo são apresentados alguns conceitos e reflexões sobre o estágio curricular não obrigatório.

3.1 O que é o Estágio

A Lei 11.788/2008 cita: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (BRASIL, 2008).

Para Pimenta (2012, p. 45), a finalidade do estágio é “[...] propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.” Já para Buriolla (1995, p. 13), “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica.” Neste conceito, identifica-se que o estágio é um espaço de reflexão, onde se inicia a construção da identidade profissional do estudante, permitindo o desenvolvimento das bases da sua profissão.

É possível perceber, através das respostas dos alunos a respeito da importância do estágio para a sua formação, que, para muitos, o estágio é: “*oportunidade de colocar em prática o que aprendeu com o Curso*”, “*colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula*”, “*obter experiência profissional*”, “*aprendizado prático*”, “*vivenciar o dia a dia da profissão*.”

Estas percepções dos alunos já podem indicar algumas pistas para investigação, entre elas, especialmente, o distanciamento entre a teoria e a prática no transcorrer dos Cursos. Demonstrem que o estágio permite a eles um contato com a prática, o que pode revelar que esta prática não se encontra presente nas demais atividades acadêmicas do Curso.

Segundo Pimenta (2012, p. 45):

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto com seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la, criticamente, à luz das teorias [...].

Nesta direção, coloca-se o estágio como uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho e também como uma atividade teórica. O estágio deve oferecer a prática da reflexão, possibilitando a modificação da realidade.

A prática da reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática; tem implicado um movimento, uma evolução, que revela as influências teóricas sobre a prática [...] e as possibilidades e/ou opções de modificação da realidade, em que a prática fornece elementos para as teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira. (PICONEZ, 2005, p. 25).

Nesse processo, o papel das teorias é

[...] oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2012, p. 43).

O estágio precisa tornar-se um movimento completo de prática-teoria-prática, para que ocorra um processo dinâmico, em que se conheça a realidade e, posteriormente, a prática permita a transformação desta realidade, mediante elementos fornecidos das teorizações.

Nas leituras sobre o tema estágio, os autores afirmam que a dissociação entre teoria e prática resulta no empobrecimento desta prática profissional. Portanto, não é possível tratar separadamente a teoria e a prática, podendo gerar equívocos nos processos de formação profissional dos estudantes. Na visão de Pimenta (2012, p. 37): “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.”

Fazendo uma reflexão sobre os estágios curriculares não obrigatórios, percebe-se, muitas vezes, uma desconexão entre a teoria e a prática. Isso porque

os alunos buscam os estágios como uma necessidade de colocar “em prática” os conhecimentos obtidos no Curso e, conforme Buriolla (1995), as entidades concedentes dos estágios focam-se na formação profissional do aluno atrelando-a ao agir e descartando a sua formação para pensar, refletir. As entidades concedentes dos estágios atuam na prática, onde o aluno realiza as suas tarefas, conforme a rotina que o campo de estágio lhes oferece.

No entender de Pimenta (2012, p. 42), ao descrever a ação dos sujeitos – alunos – caracterizam-se pelos:

[...] seus modos de agir e pensar, seus valores, seus compromissos, suas opções, seus desejos e vontade, seu conhecimento, seus esquemas teóricos [...] Os sujeitos realizam suas ações nas instituições em que se encontram, sendo por estas determinados e nelas determinando. Se a pretensão é alterar as instituições com a contribuição das teorias, precisamos compreender a imbricação entre sujeitos e instituições, ação e prática.

Buriolla (1995), por sua vez, reforça que o estágio deve ser um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem, do fazer concreto, onde situações de aprendizagem profissionais se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação.

Pimenta (2012, p. 45), entretanto, conclui que o estágio “[...] não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis [...], entendida esta como atividade de transformação da realidade.” Esta vinculação do estágio com a reflexão é fundante, pois amplia a visão simplista do estágio como puro exercício prático.

Kuenzer (2004) corrobora nesta compreensão, quando diz que a práxis é um movimento constante com ação e reflexão, pois envolve repensar a prática (replanejar). Assim, constitui-se uma nova ação com vistas à transformação e novos sentidos, significados e busca de conexões com o mundo. A práxis é um processo onde teorias são praticadas e se convertem em experiências vividas.

Outro conceito importante para esta investigação foi o de competência, também muito bem trabalhado pela autora. Kuenzer (2004) faz uma articulação do conceito de competência como práxis, onde, competência significa:

[...] a capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias de vida.... vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e

transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos.

Compreende-se que a competência envolve também conhecimentos científicos e a experimentação com o mundo real, seguidas de reflexão. Ou seja, a competência vincula-se à realidade vivida pelas pessoas.

A autora reforça que não são suficientes os conhecimentos tácitos e científicos para que se estabeleça a competência compreendida na sua dimensão de práxis. Neste contexto, segundo Vásquez (apud KUENZER, 2004), esta dimensão da práxis é “[...] atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente.” (KUENZER, 2004)

A partir desta concepção, há que aprofundar a compreensão das dimensões constituintes da práxis, em suas relações: a teórica, que se mantém no plano da reflexão, e a prática, que se mantém no plano dos fazeres, e como podem ser desenvolvidas através dos processos de formação humana. (KUENZER, 2002, p. 18).

Logo, é fundamental articular a teoria e a prática, sem deixar de entender, como alerta Kuenzer (2002, p. 14), que “[...] conhecimento teórico não é competência; da mesma forma, agir simplesmente também não é, embora muitas vezes assim se resolva o problema que está posto.” Desta forma, os estágios não obrigatórios, mesmo não estando articulados com nenhuma atividade acadêmica do Curso, fazem parte do percurso formativo do aluno, merecendo um olhar e forte atuação do professor orientador, a fim de aproximar estas duas dimensões: teoria e prática. Na medida em que os estágios estão acontecendo, passa-se a compreender melhor os conhecimentos teóricos e as práticas laborais.

Kuenzer (2004) refere sobre a importância da articulação dos dois polos – o teórico e o prático, que no processo de trabalho é o prescrito e o real:

[...] a teoria corresponde a uma interpretação possível da realidade, em um dado tempo e em um dado espaço; assim, será sempre parcial, revelando e escondendo ao mesmo tempo. Já a realidade é complexa, síntese de múltiplas determinações que não se deixam conhecer em sua plenitude pelo pensamento humano, sempre parcial e determinado pelo desenvolvimento histórico das forças produtivas. (KUENZER, 2004).

O grande desafio é permitir o intercâmbio, durante a realização do estágio do aluno, entre o que se teoriza e o que se pratica. A teoria e a prática devem acontecer na Instituição de Ensino e no campo de estágio. A pergunta que fica é: Como isso é possível?

3.2 O Estágio e o Papel da Instituição de Ensino

A legislação atual contempla uma série de aspectos legais voltados para cada um dos atores inseridos no estágio. Porém, embora seja fundamental considerar essas regulamentações, a reflexão do presente estudo dará maior relevo ao envolvimento da Instituição de Ensino, visto que o estágio faz parte do projeto pedagógico dos Cursos e também integra o itinerário formativo do estudante. Através do estágio os alunos desenvolvem as suas competências, voltadas para a atividade profissional e, inseridos no ambiente externo à Instituição de Ensino, podem fazer a contextualização com o currículo do seu Curso.

Percebe-se o quão é importante esta atividade para o estudante, pois propicia a sua aprendizagem de uma forma diferenciada da sala de aula, sendo também um momento de reflexão para a sua futura profissão. E, para que o processo atenda a estes requisitos, deverá estar apoiado na supervisão acadêmica da Instituição de Ensino.

O estágio curricular não obrigatório tem semelhante importância ao estágio curricular obrigatório, aquele previsto no projeto do Curso e requisito para aprovação e obtenção de diploma. Até mesmo na legislação não há diferenciação para os estágios, sendo os dois (obrigatórios e não obrigatórios) descritos na lei de igual forma, com as mesmas exigências de supervisão acadêmica.

O acompanhamento do estágio não obrigatório feito pelo professor orientador da Instituição de Ensino e pelo supervisor local do estudante é evidenciado mediante a análise e assinatura de relatórios. Avalio que este instrumento é insuficiente para a obtenção dos resultados desta prática tão importante para os jovens, para as entidades concedentes dos estágios e para a Instituição de Ensino. A aproximação de todas as partes é fundamental, pois cada uma tem a sua contribuição para este processo merecedor de um acompanhamento e envolvimento constante da Instituição de Ensino.

Hoje a atuação dos professores orientadores de estágios ocorre junto ao Unisinos Carreiras, setor da Universidade que faz a gestão dos estágios não obrigatórios. Entretanto, suas contribuições em relação aos estágios precisam ser melhor aproveitadas. Para Ozga (2000), os professores são construtores de políticas, pois interpretam leis e descrevem como realizam as suas atividades. Este entendimento é fundamental, pois é preciso contar com o protagonismo dos orientadores para qualificar o processo e é necessário entender como se faz, como já se fez e o que se pode melhorar, com o enfoque na formação acadêmica do estudante.

Alguns professores atuam nesta atividade com este olhar, construindo com o Unisinos Carreiras novos caminhos para aperfeiçoar os processos atuais. Esta afirmação eu faço, pois constantemente ocorre a troca de ideias, debates, sobre situações vividas nos estágios, que são compartilhadas pelos professores e a equipe do Unisinos Carreiras.

Algumas propostas já surgiram para aproximar o aluno deste aprendizado, mostrando o significado do estágio, e também permitindo que ele perceba o apoio, a acolhida da Universidade para as suas dificuldades e necessidades neste seu momento de vida acadêmica. As iniciativas concretas já realizadas, neste sentido, são os encontros individuais com os alunos; porém, já surgiram também projetos a fim de proporcionar estes momentos em grupo, por Curso. As iniciativas neste sentido são oriundas dos professores orientadores que percebem uma necessidade de se aproximar dos alunos a fim de ouvi-los nas suas experiências de estágio. Destaco a professora orientadora dos cursos de Relações Públicas e Publicidade que iniciou uma proposta tendo a sua participação e do Unisinos Carreiras, esta parte sendo mais esclarecedora dos aspectos legais, em que, muitas vezes, os alunos têm dúvidas sobre seus direitos e deveres nesta relação de estágio. Outra iniciativa a destacar é a professora orientadora do curso de Fisioterapia, que já solicitou também a organização deste momento com os alunos em estágio. Infelizmente as duas propostas ainda não foram realizadas.

A aprendizagem, desse modo, é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas. Por isso, as escolas e universidades constituem ambientes privilegiados de aprendizagem porque se especializam nesses processos de mediação e criam as condições adequadas para que os diversos momentos de 'conversa' sejam efetivos. (ZABALZA, 2004, p. 194).

Percebe-se que, para que haja o processo de aprendizagem do aluno na sua atividade de estágio, é preciso que exista a interação entre aluno e professor. Caso contrário, o aluno estará sozinho e não haverá a aquisição e troca de informações necessárias ao contexto da relação:

[...] quanto mais rica for a interação, quanto mais se transforma em espaço de trocas (de experiências, de ideias, de hipóteses, de crenças, de dúvidas, etc.) mais e melhor se habilita cada sujeito para que elabore a sua própria aprendizagem a partir da análise de suas ideias e de sua experiência (seus conhecimentos prévios) em relação às experiências alheias [...]. (ZABALZA, 2004, p. 194).

Esta proposição reforça a ideia de que é necessário criar espaços para a interação e a troca de experiências entre os alunos e os professores orientadores de estágio, permitindo, assim, efeitos sobre a aprendizagem do estágio. Coloco este aspecto para reforçar a necessidade da orientação ao aluno no estágio não obrigatório. Construir este espaço de troca será um avanço para a atividade e um diferencial para a Instituição de Ensino.

O estágio é uma atividade prática que precisa permitir a reflexão e o conhecimento da realidade do mercado de trabalho.

Para avançar nos estudos propostos por esta pesquisa, que apresenta um vasto número de estágios curriculares não obrigatórios realizados pelos estudantes e a atuação da Instituição de Ensino, nos papéis do professor orientador e da área de estágios, que organiza os processos de estágios, reflito sobre as seguintes questões:

- a) existe um diálogo das experiências vividas pelos alunos com os professores orientadores?
- b) o que o aluno espera do estágio não obrigatório? Quais os seus interesses em relação a esta prática?
- c) de que forma o professor orientador faz a orientação e oferece o suporte necessário para o estudante?

Diante de tais questionamentos: “É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto aos seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.” (PIMENTA, 2012, p. 45).

É possível perceber que, para a prática do estágio, não há um sujeito central, ora aluno, ora professor, mas sim “[...] um conjunto de relações entre pessoas, num contexto social concreto.” (PICONEZ, 2005, p. 28). E os principais atores deste contexto são os alunos e os professores orientadores de estágios.

Fazendo uma leitura da atuação destes dois sujeitos, o professor que acompanha e avalia os campos de estágio e as atividades do estudante, e o estagiário que muitas vezes se incomoda ou nem reconhece a atuação do professor orientador, coloco a seguinte questão: O aluno tem conhecimento do papel do professor orientador e valoriza esta sua função? Observa-se, na atuação do Unisinos Carreiras, o quanto o professor está atento aos movimentos dos alunos nos estágios, onde estão atuando, quais seus supervisores locais, suas atividades, porém, o que falta, realmente, é o espaço de interação e aproximação entre aluno e professor para um diálogo sobre estas questões.

Este espaço pode ser descrito como um processo de aprendizagem entre aluno e professor.

O que os professores nos dizem não resultará em aprendizagem, mas o fato de que nós, com estes novos elementos, iremos reestruturar as ideias que já tínhamos ou que já sabíamos fazer. Assim, cada nova fase no processo implica uma dupla aquisição. Por um lado, temos mais informação ou um grau superior de competência; por outro, esta nova aquisição deixa-nos em situação de poder aprender algo mais complexo e ascender, assim, a um grau superior. (ZABALZA, 2004, p. 192).

Considero a oportunidade do estágio não obrigatório como um excelente espaço de aprendizagem, que permite a reestruturação de conhecimentos e o avanço na formação dos alunos. Porém, para que este resultado se efetive, é preciso que ocorra o processo de ensino e aprendizagem entre aluno e professor. O papel do professor consiste em dar apoio e ajuda necessária ao estudante, este é o aspecto fundamental para este processo.

É comum que nós, professores, desenvolvamos atividades de aprendizagem sem apoio algum que oriente o trabalho de nossos estudantes. Essa situação é bastante perturbadora para os estudantes, principalmente se eles nunca fizeram algo semelhante ou se não sabem como poderiam enfrentá-lo com mais segurança. (ZABALZA, 2004, p. 202).

Fazendo uma comparação das disciplinas oferecidas no currículo do Curso e do estágio não obrigatório, que é uma atividade prática, opcional, realizada pelo aluno no decorrer do seu Curso, percebe-se que ocorre a atuação do professor nas

disciplinas. Contudo, através das escutas dos alunos junto ao atendimento do Unisinos Carreiras, nota-se que o mesmo ainda não reconhece o espaço do professor orientador no estágio não obrigatório. Isto ocorre porque são muitos estágios vinculados para poucos professores, que não têm um contato presencial com os alunos. Nas experiências vividas, pude perceber o quanto os alunos ficam admirados quando são contatados para um diálogo com o professor e são ouvidos sobre o andamento do seu estágio. Estes momentos, apesar de serem poucos em relação ao número total de alunos em estágio, são valorizados por eles.

É necessário que todos os envolvidos repensem a concepção e o valor do estágio. Pimenta (2012, p. 45) contribui com essa discussão: “Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis”.

Os professores orientadores precisam aproximar-se das realidades (campos de estágio) a fim de analisar, questionar, e, junto com alunos, refletir criticamente sobre o vivido, à luz das teorias. Se entendido e experienciado dessa forma, o estágio poderá se transformar em um espaço de construção de novas experiências.

O momento vivenciado hoje, na instituição em foco, está distante desta realidade, de pensar no estágio não obrigatório como uma atividade de transformação da realidade. Mas o que se pretende é permitir esta aproximação e construção dos saberes. Conforme Buriolla (1995, p. 17):

[...] o estágio prático é essencial à formação do aluno [...] enquanto lhe propicia um momento específico da sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

O papel do professor, nesta direção, de acordo com Rios (2002), é o de, além de circular com desenvoltura sobre sua área de conhecimento, se apropriar de recursos teórico-metodológicos que favoreçam a aprendizagem dos alunos. E, para que os alunos possam fortalecer a sua identidade profissional e seus conhecimentos, é preciso que tenham este espaço de construção com o professor orientador de estágio. São vários os aspectos que favorecem a construção da identidade profissional do indivíduo: o Curso, o estágio que realiza, as suas aprendizagens nas demais disciplinas e suas experiências vividas dentro e fora da Universidade. O estágio, ao permitir que o aluno vivencie o cotidiano de uma

instituição, abre oportunidade de crescimento para novas experiências de vida e profissionais.

Ao falar sobre experiência reflito sobre o texto de Larrosa que explora as palavras experiência e sentido, dando significado a elas. Larrosa (2002, p. 21) afirma que “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Isto quer dizer que a cada dia muitas coisas acontecem, mas é preciso saber quais experiências estão sendo vivenciadas. A experiência, para que ocorra, exige um gesto de interrupção, conforme diz o autor. Algo quase impossível nos tempos de hoje. O estágio é um espaço de experiência. E, para que ele se torne efetivo, é preciso:

[...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a ação e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 19).

A fala do autor expressa muito bem as reflexões a serem feitas nas práticas profissionais dos estudantes, a fim de vivenciarem suas experiências nos estágios.

4 A LEGISLAÇÃO E OS ESTÁGIOS

Neste capítulo apresentarei alguns comentários sobre as questões da legislação educacional e o estágio e um breve histórico das legislações aplicadas ao estágio e suas relações com a Instituição de Ensino e o mercado de trabalho. A legislação tem um papel fundamental no estágio, pois sem estas diretrizes a Instituição de Ensino não pode definir as suas políticas e normativas de estágios.

4.1 A Educação e o Estágio

A Constituição brasileira, em seu artigo 205 expõe:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Esta citação da Constituição fala da importância da Educação: para o Estado, para a família e para o mundo do trabalho, pois sem a Educação o indivíduo não poderá interagir no mundo do trabalho e atuar em constante evolução.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de 1996, que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição, no seu artigo 82, cita que os estabelecimentos de ensino definirão as normas para os estágios dos seus alunos. Nesta citação percebe-se a importância da integração entre os estudos e a vida profissional dos estudantes.

O estágio é uma atividade acadêmica que possibilita ao aluno o desenvolvimento de sua identidade profissional, através da concretização de ações vividas, refletidas e também criticadas, acerca do seu espaço profissional.

A legislação de estágios em vigor, publicada em 25 de setembro de 2008, define, no seu Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

Quando o estudante exercita uma profissão está praticando, fazendo algo. É importante que esta atividade seja realizada com uma perspectiva de observação, reflexão, ou reelaboração, pois o que mais importa neste momento é a sua análise crítica, a sua avaliação e pensamento sobre o que está desenvolvendo. Este é o propósito do estágio.

4.2 As Leis do Estágio

O estágio tem como finalidade a qualificação da educação do estudante e, para tanto, é uma vivência prática significada, onde se permite a utilização de conhecimentos obtidos na Instituição de Ensino e a aproximação do estudante com a sua futura profissão. Descrevo a seguir um breve histórico das legislações de estágio e legislações brasileiras relacionadas ao tema.

O Decreto nº 20.294 de 12 de agosto de 1931, em seu artigo 4º, é a primeira norma jurídica que cita o estágio. Esta norma permitia que a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) admitisse, através de um acordo com o Ministério da Agricultura, alunos nas escolas, recebendo, para isso, uma porcentagem financeira anual por cada aluno matriculado.

O Decreto nº 1.190, de 04 de abril de 1939, sobre a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, em seu artigo 40 § 2º, mencionava que haveria aulas práticas em laboratórios e museus para aplicação dos conhecimentos teóricos. Observa-se um espaço de prática, oferecida para os alunos do Curso superior.

O Decreto nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942, que trata da Lei Orgânica no Distrito Industrial, cita o estágio como um período de trabalho. Também descreve as articulações entre estabelecimentos de ensino e indústrias. Percebe-se o direcionamento do estágio neste momento.

Art. 48. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial.

Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus Cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, sejam estes ou não obrigatórios. (BRASIL, 1942).

E a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto nº 9.613, de 1946, cita também o estágio como períodos de trabalho realizados com orientações de docentes:

§ 3º A direção dos estabelecimentos de ensino agrícola articular-se-á com os estabelecimentos de exploração agrícola, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, que consistirão em períodos de trabalho, realizados sob a orientação da autoridade docente. (BRASIL, 1946).

A Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, institui nas empresas a categoria de estagiário. Esta portaria define a contratação pelas empresas de estagiários de faculdades e de escolas técnicas de nível colegial. Esta portaria define o pagamento de bolsa de complementação educacional aos estudantes e destaca a não existência de vínculo empregatício pelas empresas. O pagamento de bolsa, na época, gerou grande polêmica tendo em vista que as entidades concedentes dos estágios alegavam que a normatização existente não permitia a criação de direitos e que somente leis poderiam fazê-lo. Neste período, começa-se a perceber a mudança do entendimento do estágio como uma condição de aprendizado do estudante, bem como a concessão de benefícios para o estágio.

Com a promulgação do Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970, é instituída a Coordenação do Projeto Integração, que implementa estágios práticos para estudantes de ensino superior, oportunizando a prática em órgãos e entidades públicas e privadas e o exercício, pelos estudantes, de atividades pertinentes às suas especialidades.

No artigo 6º da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências), ficou previsto o estágio, sob a forma de cooperação entre empresas e Instituições de Ensino, visando proporcionar ao estudante uma relação mais próxima com a prática profissional.

O estágio em órgão público federal foi regulamentado por meio do Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975.

Em 1977 é sancionada a Lei nº 6.494, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de educação superior, de ensino médio, de educação profissional de nível médio e superior e de escolas de educação especial. A regulamentação desta lei ocorreu com o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.

Em 23 de março de 1994, através da Lei nº 8.859 houve a modificação da Lei 6.494/77 estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

Em 20 de dezembro de 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, Lei nº 9.394), a legislação nacional dispõe sobre a educação, estabelecendo novas diretrizes e bases da educação brasileira. E em seu artigo 82, dispõe:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica. (BRASIL, 1996).

No dia 25 de setembro de 2008 foi promulgada a Lei 11.788, chamada também de Nova Lei dos Estágios, que fixou mudanças para todos os envolvidos no processo de estágio: entidades concedentes, estudantes, Instituições de Ensino e também aos agentes de integração, órgãos que intermedeiam as relações entre empresas e estudantes.

Esta lei trouxe um grande avanço, visto que a anterior datava do ano de 1977, e muitas questões não estavam esclarecidas, ficando a cargo de cada Instituição de Ensino fazer as suas definições. Foram trinta e um anos de espera entre uma lei e outra. Destaco as principais mudanças decorrentes da legislação atual (Lei 11.788/2008):

- a) redução da carga horária dos estágios de alunos dos ensinos médio e superior para 6 horas/dias e 30/horas semanais;
- b) autorização para contratação de estagiários por profissionais liberais;
- c) limite de dois anos na mesma entidade concedente;
- d) obrigatoriedade da concessão da bolsa auxílio (deixa de existir o estágio voluntário);
- e) concessão de recesso remunerado de um mês após um ano de estágio (ou proporcionais para prazos menores);
- f) caso entidades concedentes descumpram com as questões da lei pode caracterizar vínculo de emprego;

- g) aspectos pedagógicos do estágio e da participação da Instituição de Ensino na aprovação do plano de atividades do estudante.

Estes itens confirmam as inovações surgidas com a nova lei, sendo que o destaque maior foi na participação da Instituição de Ensino na aprovação dos planos de estágio, onde para este aspecto, foi inserida uma série de mudanças na Universidade para o cumprimento da legislação com a inserção dos professores orientadores de estágio, nos estágios não obrigatórios.

5 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma metodologia de abordagem quali e quantitativa, em diferentes fases do processo. Essa escolha se deve especialmente pela natureza da temática investigada e sustenta-se em Creswell (2007). Segundo o autor a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo é uma alternativa para as limitações inerentes de cada método. Isso permite a triangulação das fontes de dados, sendo um caminho para a convergência dos métodos qualitativos e quantitativos numa mesma pesquisa. “Os resultados de um método podem ajudar a desenvolver ou informar outro método.” (CRESWELL, 2007, p. 33).

A técnica quantitativa é aquela em que o investigador faz levantamentos e coleta de dados com instrumentos gerando dados estatísticos. A qualitativa já parte da coleta de dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir destes dados.

5.1 Etapas do Desenvolvimento do Estudo

A pesquisa se desenvolveu em quatro etapas: a etapa do diagnóstico, a etapa da focalização, a etapa analítica e a etapa conclusiva. Os instrumentos centrais utilizados para coleta dos dados foram: análises documentais, entrevista e questionários. Abaixo, segue o quadro com o detalhamento das etapas, os instrumentos usados, os sujeitos envolvidos e o período de realização:

Quadro 1 - Etapas da metodologia

ETAPAS	INSTRUMENTOS	ENVOLVIDOS	PERÍODO
1. Diagnóstico (Exploratória)	Análise documental	Documentos	Jul a Ago/13
	Entrevista piloto	Professor orientador de estágio	
2. Focalização	Questionários	Alunos	Out a Dez/13
	Questionários	Professores orientadores de estágio	Jul/14
3. Analítica	Análises dos questionários e gráficos	Dados coletados da Pesquisadora	Jul/Ago/Set/14
4. Conclusiva	Relatório Final	Pesquisadora	Set/Out/14

Fonte: Elaborado pela autora.

Como já atuo na área, todos os procedimentos de acompanhamento dos estágios, as normas inerentes aos estágios curriculares não obrigatórios e os formulários utilizados, que seguem para o encaminhamento e a aprovação dos mesmos, já fazem parte dos meus conhecimentos. Isso me dá uma familiaridade com o processo, mas, ao mesmo tempo me provoca inquietações, que podem ser sintetizadas nas seguintes questões: O que os alunos esperam da Instituição de Ensino no processo de acompanhamento do estágio? Quais os motivos que os levam a realizar um estágio curricular não obrigatório? O que o professor deseja ou pretende propor para esta atividade? De que forma o professor avalia a atividade que realiza atualmente? Quais mecanismos poderiam ser aprimorados ou propostos para aproximar o aluno do professor orientador de estágio? De que forma o professor poderia conhecer/auxiliar os alunos na realização dos seus estágios?

Munida dessas ferramentas e de muitas indagações, e com os objetivos antes explicitados, inicio a fase diagnóstica da investigação.

5.2 Diagnóstico

A etapa diagnóstica teve como objetivos:

- a) fazer uma síntese de dados já disponíveis no setor de estágios, para ter uma visão de conjunto da situação;
- b) familiarizar-me com alguns dos instrumentais a serem utilizados durante a investigação, visto que tenho pouca experiência em pesquisa acadêmica e essa poderia ser uma rica oportunidade de descobertas;
- c) ouvir um dos professores orientadores de estágio não obrigatório para examinar a viabilidade e relevância do estudo.

5.2.1 Análise Documental

Inicialmente busquei, através de relatórios gerenciais, disponíveis no sistema, os estágios atuais dos alunos da UNISINOS. O relatório dispunha dos seguintes dados: nome do aluno, número de matrícula, local que realiza o estágio (entidade concedente), início e fim do estágio e o nome do professor orientador do estágio. Após a organização deste relatório que computou 3.576 registros de estágios não

obrigatórios, distribuídos nos 72 Cursos de graduação (presenciais, no Campus São Leopoldo e Porto Alegre e de ensino à distância), procurei separá-los por Curso, a fim de identificar quantos alunos realizavam estágio em cada Curso de graduação. Também aproveitei para organizá-los por professor orientador, visto que alguns professores orientam estágios para mais de um Curso de graduação e esta também é uma informação interessante para a pesquisa. Retirei deste relatório o nome dos professores para preservar o anonimato dos respondentes.

Tabela 1 - Nº de Cursos, quantidades de estágios ativos e números de professores orientadores de estágio, separados por Escolas

ESCOLAS	Nº DE CURSOS	Nº DE ESTÁGIOS ATIVOS	Nº PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO	Percentual de cursos por Escola
HUMANIDADES	7	337	7	10%
SAÚDE	8	536	7	11%
INDÚSTRIA CRIATIVA	12	458	9	17%
DIREITO	1	709	1	1%
GESTÃO E NEGÓCIOS	15	511	4	21%
POLITÉCNICA	29	1025	13	40%
Total	72	3576	41	100%

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Unisinos Carreiras, do mês de agosto/2013.

O conceito de Escolas foi um novo passo dado pela UNISINOS que busca a sinergia dos diferentes Cursos, Programas, Projetos e Atividades de pesquisa, ensino e extensão a partir de seis polos de articulação, integração e promoção do debate teórico-metodológico nos processos de produção do conhecimento e formação profissional. Assim, apresento na tabela anterior, a organização de Cursos, estágios e professores orientadores, por Escola.

As Escolas, como são concebidas na UNISINOS, são uma inovação em termos de estrutura acadêmica para responder às novas exigências de transversalidade, na superação das limitações da segmentação da estrutura acadêmica antiga, de departamentos e centros. (UNISINOS, 2013c).

Fazendo um detalhamento maior, por Curso, dos estágios vigentes, podemos também perceber quais os Cursos que demandam maior número de estágios e,

consequentemente, maior envolvimento dos professores orientadores. Para estes, assinalei em negrito a fim de identificar os Cursos com maior número de estágios sendo acompanhados por apenas um professor:

Tabela 2 - Cursos e nº de estágios ativos, separados por Escolas, no período de agosto/2013

(continua)

ESCOLA DE HUMANIDADES	Nº DE ESTÁGIOS
Ciências Biológicas	75
Ciências Sociais	3
Filosofia	3
História	34
Letras	38
Pedagogia	139
Serviço Social	45
TOTAL	337

ESCOLA DA SAÚDE	Nº DE ESTÁGIOS
Biomedicina	10
Educação Física	161
Enfermagem	49
Farmácia	25
Fisioterapia	25
Gastronomia	113
Nutrição	
Psicologia	153
TOTAL	536

ESCOLA DA INDÚSTRIA CRIATIVA	Nº DE ESTÁGIOS
Comunicação Digital	215
Jornalismo	
Realização Audiovisual	
Design	12
Design de Produto	2
Fotografia	9

(continuação)

ESCOLA DA INDÚSTRIA CRIATIVA	Nº DE ESTÁGIOS
Moda	6
Produção Fonográfica	2
Publicidade e Propaganda	186
Relações Públicas	
Relações Públicas - EAD	2
Jornalismo – POA	24
	458

ESCOLA DE DIREITO	Nº DE ESTÁGIOS
Direito	709

ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS	Nº DE ESTÁGIOS
Administração	491
Administração - Comércio Exterior	
Administração - Gestão para Inovação e Liderança	
Ciências Contábeis	
Comércio Exterior	
Gestão Comercial	
Gestão de Recursos Humanos	
Gestão Financeira	
Gestão Hospitalar	
Logística	
Processos Gerenciais	
Relações Internacionais	0
Ciências Econômicas	18
Administração - Gestão para Inovação e Liderança-POA	0
Administração – POA	2
TOTAL	511

(conclusão)

ESCOLA POLITÉCNICA	Nº DE ESTÁGIOS	
Arquitetura e Urbanismo	197	
Ciência da Computação	229	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		
Segurança da Informação		
Sistemas de Informação		
Gestão da Tecnologia da Informação		
Jogos Digitais		
Engenharia Ambiental		491
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura		
Engenharia Civil		
Engenharia da Computação		
Engenharia de Alimentos		
Engenharia de Controle e Automação		
Engenharia de Energia		
Engenharia de Materiais		
Engenharia de Produção		
Engenharia Elétrica		
Engenharia Eletrônica		
Engenharia Mecânica	1025	
Engenharia Química		
Física		
Geologia		
Gestão Ambiental		
Gestão da Produção Industrial		
Matemática		
Sistemas de Informação – EAD		
Análise e Desenvolvimento de Sistemas – POA		
Jogos Digitais – POA		
Gestão da Tecnologia da Informação –EAD		
Segurança da Informação – POA		
TOTAL		1025

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Unisinos Carreiras, do mês de agosto/2013.

A UNISINOS, em 2014, possui 74 Cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológicos). Em todas as ofertas de Cursos é possível a realização do estágio não obrigatório, conforme listados a seguir. Destaco que temos, atualmente, 43 professores orientadores para o acompanhamento de estágios destes Cursos.

1. Administração
2. Administração - Comércio Exterior
3. Administração - Linha de Formação Específica em Gestão para Inovação e Liderança
4. Arquitetura Urbanismo
5. Biomedicina
6. Ciência da Computação
7. Ciências Biológicas - Bacharelado
8. Ciências Biológicas - Licenciatura
9. Ciências Contábeis
10. Ciências Econômicas
11. Ciências Sociais - Licenciatura
12. Comunicação Social - Habilitação em Comunicação Digital
13. Comunicação Social - Habilitação: Jornalismo
14. Comunicação Social - Habilitação: Publicidade e Propaganda
15. Comunicação Social - Habilitação: Realização Audiovisual
16. Comunicação Social - Habilitação: Relações Públicas
17. Design
18. Direito
19. Educação Física - Bacharelado
20. Educação Física - Licenciatura
21. Enfermagem
22. Engenharia Ambiental
23. Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
24. Engenharia Civil
25. Engenharia da Computação
26. Engenharia da Computação: Hab. em Computação Aplicada as Engenharias

27. Engenharia de Alimentos
28. Engenharia de Controle e Automação
29. Engenharia de Energia
30. Engenharia de Materiais
31. Engenharia de Produção
32. Engenharia Elétrica
33. Engenharia Eletrônica
34. Engenharia Mecânica
35. Engenharia Química
36. Farmácia
37. Filosofia - Bacharelado
38. Filosofia - Licenciatura
39. Física - Licenciatura
40. Fisioterapia
41. Geologia
42. História - Licenciatura
43. Letras Licenciatura Português/Alemão
44. Letras Licenciatura Inglês
45. Letras Licenciatura Português
46. Letras Licenciatura Português/Espanhol
47. Letras Licenciatura Português/Inglês
48. Matemática - Licenciatura
49. Moda
50. Nutrição
51. Pedagogia - Hab. em Educação Especial
52. Pedagogia - Hab. em Gestão e Supervisão de Processos Educativos
53. Pedagogia - Hab. em Pedagogia do Trabalho
54. Pedagogia - Licenciatura
55. Psicologia
56. Relações Internacionais
57. Serviço Social
58. Sistemas de Informação
59. Sup.de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
60. Sup.de Tecnologia em Design de Produto

61. Sup.de Tecnologia em Fotografia
62. Sup.de Tecnologia em Gastronomia
63. Sup.de Tecnologia em Gestão Ambiental
64. Sup.de Tecnologia em Gestão Comercial
65. Sup.de Tecnologia em Gestão Cultural
66. Sup.de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial
67. Sup.de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
68. Sup.de Tecnologia em Gestão Financeira
69. Sup.de Tecnologia em Gestão Hospitalar
70. Sup.de Tecnologia em Jogos Digitais
71. Sup.de Tecnologia em Logística
72. Sup.de Tecnologia em Processos Gerenciais
73. Sup.de Tecnologia em Produção Fonográfica
74. Sup.de Tecnologia em Segurança Informação

Alguns dos cursos descritos anteriormente a oferta também ocorre na modalidade à distância. E, para estes, o professor orientador, é o próprio coordenador do curso, com exceção dos cursos da área administrativa e afins.

Diante destes números de cursos e estágios apresentados, e de professores orientadores, designados para esta atividade, ainda é importante mencionar a forma de organização da nomeação dos professores orientadores:

- a) para os cursos com um maior número de estágios os professores são remunerados para esta atividade, conforme definição de carga-horária semanal;
- b) para aqueles cursos em que há uma coordenação de estágios do curso, que atua nos estágios obrigatórios, este mesmo professor é indicado para atuar também nos estágios não obrigatórios;
- c) para os cursos com menor número de alunos, esta atividade é absorvida pela própria coordenação do curso.

Após a conclusão da análise desses dados, e sustentada nos pressupostos defendidos por Alves (2002), realizei a primeira entrevista semiestruturada com um

professor orientador de estágio, que teve como objetivo principal a exploração do tema estágio não obrigatório com mais profundidade. Pretendi, também, aproximar-me do sujeito pesquisado, para verificar a pertinência de minha problemática e realizar a primeira coleta de dados para a pesquisa, me apropriando do instrumento da entrevista. “De um modo geral, as entrevistas qualitativas são pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecida para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa.” (ALVES, 2002, p. 168).

Como eu estava com ideias já construídas a respeito do processo de acompanhamento de estágio, pois o vivencio há muitos anos, a oportunidade de entrevistar um professor orientador de estágio e ouvi-lo sobre as suas percepções faria com que eu solidificasse ou mudasse as minhas convicções para o andamento deste projeto. Portanto, a entrevista foi importante para impulsionar o início da minha pesquisa.

5.2.2 Entrevista Piloto

Exercitar a técnica da entrevista com uma professora orientadora de estágio não obrigatório a fim de me apropriar de algumas informações diagnósticas foi uma ótima experiência. Esta professora acompanha os estágios dos alunos dos Cursos da área administrativa e econômica e como o seu envolvimento é bastante intenso com a atividade e já possui uma grande interação com a área de estágios e com os alunos, ela foi escolhida para a primeira entrevista. Esta professora também atua na coordenação de Curso de graduação de ensino à distância na Universidade.

O objetivo da entrevista foi obter da professora a sua percepção sobre a atividade realizada e as suas sugestões sobre este processo. Destaco que reforcei, ao término desta entrevista, o entendimento de que a atividade de estágio merece um novo olhar pela Universidade, principalmente com a escuta dos professores orientadores, que poderão fornecer subsídios para a qualificação desta atividade.

O roteiro central da entrevista considerou os seguintes itens:

- a) importância do estágio não obrigatório para a formação do aluno da UNISINOS;
- b) conhecimento dos pontos citados na legislação de estágios que estão relacionados com o acompanhamento do estágio;

- c) questões consideradas mal estruturadas pela legislação de estágios;
- d) mecanismos utilizados para o acompanhamento do estágio não obrigatório realizado pelo professor orientador da UNISINOS;
- e) avaliação sobre estes mecanismos;
- f) melhorias que propõe para o acompanhamento do estágio não obrigatório;
- g) resultados do estágio não obrigatório para o aluno e para o Curso.
- h) conhecimento da relação entre alterações de currículo e os estágios não obrigatórios.

Um dos primeiros aspectos citados pela professora foi da importância do estágio para a formação do aluno, sendo, na sua compreensão, um espaço para complementar e aprimorar a sua formação. Ao mesmo tempo, a professora também percebe o estágio não obrigatório como um vínculo de trabalho, uma possibilidade de o aluno se manter financeiramente e custear os estudos. Outro aspecto referido foi o da legislação, que trouxe uma série de mudanças para os estagiários; a entrevistada alertou para a necessidade de supervisão, do cumprimento desta lei pelos campos de estágio:

“[...] do ponto de vista da Instituição de Ensino, é preciso fazer um olhar diferente para este processo. Claro que hoje há toda uma estrutura, um fluxo, que vai desde as exigências burocráticas, administrativas, de documentos, para efetivamente o aluno estabelecer uma relação de estágio. Mas eu vejo que para se acompanhar de uma forma mais efetiva, para se identificar pontos que podem ser melhorados, ou até qualificar este processo do estágio não obrigatório, a instituição tem que se voltar mais fortemente para o acompanhamento deste aluno [...]”.

Outro ponto citado na entrevista foi da importância da Universidade estabelecer uma aproximação com os campos de estágio, para identificar pontos que efetivamente possam contribuir para a formação acadêmica ou mesmo qualificar o currículo do Curso. Também destacou a importância dos alunos trazerem, dos seus estágios, as experiências vividas, para dentro da sala de aula; desta forma formar-se-ia um espaço de aprendizado, onde os professores também poderiam aprender com as vivências dos alunos, transformando-o num canal de retroalimentação para a Universidade.

Muitas das experiências vividas pelos alunos não são compartilhadas com a Universidade; primeiro, pela dificuldade de aproximação entre aluno e professor

e, segundo, porque os formulários que são disponibilizados não favorecem relatos sobre o vivido; talvez os alunos não se sintam seguros para descrever alguns pontos não satisfatórios do estágio, com temor de serem prejudicados à continuidade do mesmo.

Em relação à legislação e ao acompanhamento do estágio, a professora também fez algumas considerações:

“Exatamente, esta aproximação com o processo burocrático eu acho que a universidade está atendendo perfeitamente. Mas a proximidade, a supervisão, até a legislação não destaca efetivamente. Ela não diz como fazer. Ela diz que tem que ter supervisão, daí subentende-se se o professor está aqui, olhando, analisando, assinando a papelada, o processo, e é esta supervisão que está fazendo. A legislação não diz, tem que fazer a supervisão in loco, x vezes por semestre, por ano... A legislação não estabelece, não deixa claro isso. Mas eu acho que independente disso talvez um grande avanço da legislação que eu vi que tu tens algumas questões destacadas no teu roteiro fosse neste sentido, que a legislação fosse um pouco mais clara, neste sentido. Não deixar tão aberto, tão flexível, para as instituições. Por que eu acho que, claro, eu não tenho dúvidas que a universidade tenha a preocupação com este aluno que está lá fora, mas, de qualquer forma acho que sempre quando há uma referência documental mandatária, que diz, que estabelece, o processo tende a ser mais rápido, a evoluir. Então, do ponto de vista de legislação, acho que evoluiu sim, mas talvez pudesse explicitar mais, principalmente, que eu acho que é o ponto essencial do estágio enquanto processo de formação do aluno, que fosse descrito, estabelecido claramente como se deveria dar este processo de supervisão, tanto aqui na instituição como fora da instituição. E que hoje não está estabelecido até para os estágios obrigatórios”.

No final da entrevista, a professora destacou que talvez a tecnologia pudesse auxiliar em mecanismos para aperfeiçoar os processos atuais do acompanhamento dos estágios, através de alimentação do sistema e banco de dados permitindo a interação com os alunos de uma nova maneira, além dos formulários já existentes.

Após a realização da entrevista, algumas posições da professora podem ser destacadas; a Instituição de Ensino precisaria:

- a) lançar um novo olhar para o processo de estágio não obrigatório;
- b) fortalecer, principalmente, o acompanhamento do aluno (rever ações);
- c) estreitar a aproximação com as empresas para se identificar pontos para a formação dos alunos;

- d) criar um canal de retroalimentação entre a Universidade e as empresas;
- e) prover recursos tecnológicos para ajudar em melhorias no processo de acompanhamento com os estágios.

Com a realização desta entrevista alguns aspectos ficaram evidentes no processo de encaminhamento dos estágios, especialmente importantes para fomentar a continuidade do trabalho.

5.3 Focalização

Após a entrevista piloto, a próxima etapa da pesquisa foi dedicada aos questionários realizados com professores e alunos, que estão descritas no capítulo 6. Esta etapa, intitulada Focalização, teve como objetivos:

- a) ouvir alunos, sob a forma de questionário, sobre a importância do estágio para a sua formação, sobre os motivos que os levam a realizar os estágios e, especialmente, identificar de que forma percebem a atuação do professor orientador no seu estágio (etapa realizada nos meses de outubro a dezembro de 2013);
- b) ouvir os professores orientadores de estágio sobre como percebem a sua atuação no acompanhamento do estágio, qual o seu papel na formação dos estudantes, quais mecanismos poderiam ser aprimorados ou propostos para aproximar o aluno do professor orientador de estágio, de que forma o professor poderia conhecer/auxiliar os alunos na realização dos seus estágios (etapa realizada no mês de julho/2014).

No Capítulo 6, a seguir, estão descritas as etapas de focalização e analítica da pesquisa.

6 ALUNOS EM ESTÁGIO E PROFESSORES ORIENTADORES: ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizados questionários para alunos e professores (Apêndice A e B). O questionário aos alunos envolveu onze questões e foi realizado durante os meses de outubro a dezembro de 2013. Ouvir os alunos foi um passo muito importante, pois são eles que estão inseridos nos estágios e vivenciando as suas experiências profissionais. Os alunos mantêm uma interação constante com o Unisinos Carreiras, buscando o serviço da Universidade para que sejam assinados seus documentos de estágio. Por isso, o canal de atendimento do Unisinos Carreiras¹ para a aplicação dos questionários foi o escolhido. Os alunos que estudam nos Cursos ofertados em Porto Alegre e nos Cursos de educação à distância não participaram do questionário, pois a aplicação do mesmo ocorreu somente no atendimento presencial de São Leopoldo.

O intuito foi perceber do aluno o quanto o estágio é importante para a sua formação, quais os motivos que o leva a realizar os estágios, o que espera do acompanhamento do professor orientador e, especialmente, identificar de que forma percebe a atuação do professor orientador no seu estágio.

No dia 07 de outubro de 2013 a equipe do Unisinos Carreiras iniciou a aplicação dos questionários aos alunos. Para isso, orientei a equipe, para que aplicassem os questionários no momento em que os alunos estivessem aguardando o seu atendimento. Expliquei que os alunos seriam convidados a responder o questionário, não sendo obrigatório o seu preenchimento. Tive uma preocupação com esta orientação, pois os alunos já apresentam algumas resistências ao preenchimento de formulários, visto que os estágios já demandam uma quantidade de documentos a serem completados e entregues pelos alunos. Por isso, durante a coleta, percebeu-se que alguns foram receptivos ao instrumento e outros logo indicaram não ter tempo. Outro aspecto a considerar é a alta demanda de trabalho da equipe do Unisinos Carreiras que, em alguns

¹ Atendimento Unisinos Carreiras: junto ao Atendimento Unisinos (setor da Universidade que atende alunos que solicitam serviços relacionados à sua vida acadêmica e financeira) a Universidade dispõe de três guichês exclusivos para o atendimento dedicado aos estágios dos estudantes, onde os alunos devem dirigir-se para receber orientação sobre suas dúvidas e encaminhamentos de estágios.

períodos, diminuía a iniciativa para solicitar que os alunos completassem o questionário.

O objetivo, sob a orientação de um estatístico, é que fosse atingido, no mínimo, 342 alunos, visto que, naquela data, havia um total de 3.576 alunos em estágio. A amostra da população é recomendável quando se trata de uma grande quantidade de sujeitos, como é o caso deste estudo. De acordo com Luna (2002, p. 70):

O conceito-chave em relação à generalidade, dentro de delineamentos estatísticos, é representatividade da amostra em relação à população. Considerando-se os problemas de pesquisa com que nos defrontamos, especialmente nas áreas de Ciências Humanas, seria inviável conceber uma pesquisa com uma população inteira. Habitualmente o que se faz é extrair desta um grupo de casos – o que se chama de amostra da população – e estudá-la como se estivesse estudando a população.

Outro aspecto a destacar foi quanto ao processo de seleção das pessoas na aplicação do questionário, que se tratou de uma amostra aleatória:

[...] na qual cada pessoa da população tenha uma probabilidade igual de ser selecionada (uma amostra sistemática ou de probabilidade) [...] Com o método aleatório, a amostra representativa de uma população garante a capacidade de generalizar para a população. (CRESWELL, 2007, p. 164).

Até o dia 13 de dezembro de 2013, tivemos um total de 214 questionários aplicados:

Tabela 3 - Aplicação de questionários

Semana	Nº de Questionários aplicados
07/10 a 11/10	22
14/10 a 18/10	16
21/10 a 25/10	04
28/10 a 01/11	42
04/11 a 08/11	41
11/11 a 14/11	19
18/11 a 22/11	19
25/11 a 29/11	10
02/12 a 06/12	16
09/12 a 13/12	25
TOTAL:	214

Fonte: Elaborado pela autora.

A opção feita foi de suspender a aplicação dos questionários com o término do semestre 2013/2, visto que o Unisinos Carreiras tem uma equipe reduzida de funcionários no período de férias, o número de atendimentos aos alunos também reduz bastante e o principal fator foi a implantação de um novo sistema, no início de 2014, que exigiu da equipe um esforço no cadastramento de todos os contratos de estágios ativos no novo sistema. Este sistema traz mudanças significativas nos processos de estágio para os alunos, para as entidades concedentes, para o Unisinos Carreiras e para os professores orientadores. Este novo sistema está sendo coordenado por mim e reflete, também, a preocupação, antes expressa, de qualificar o processo de acompanhamento.

A orientação do estatístico destacou que, com 95% de confiança, a margem de erro fica em torno de 6%; assim, finalizamos a aplicação aos alunos com a coleta de 214 questionários.

O estudo teve continuidade com a aplicação do questionário aos professores orientadores de estágio não obrigatório. Hoje a Instituição de Ensino atua com 43 professores orientadores, visto que houve o crescimento de cursos de graduação no Campus Porto Alegre, Campus São Leopoldo e de cursos na modalidade à distância.

Tive o retorno de 30 questionários, sendo que os apliquei durante o mês de julho/2014. Alguns professores, que circulam pelo Unisinos Carreiras para as assinaturas dos documentos de estágio, eu conversei e expliquei o propósito da minha pesquisa; porém, como são muitos, não tive a oportunidade de conversar pessoalmente com todos. Além disso, alguns também atuam no Campus Porto Alegre, onde a minha participação é menor.

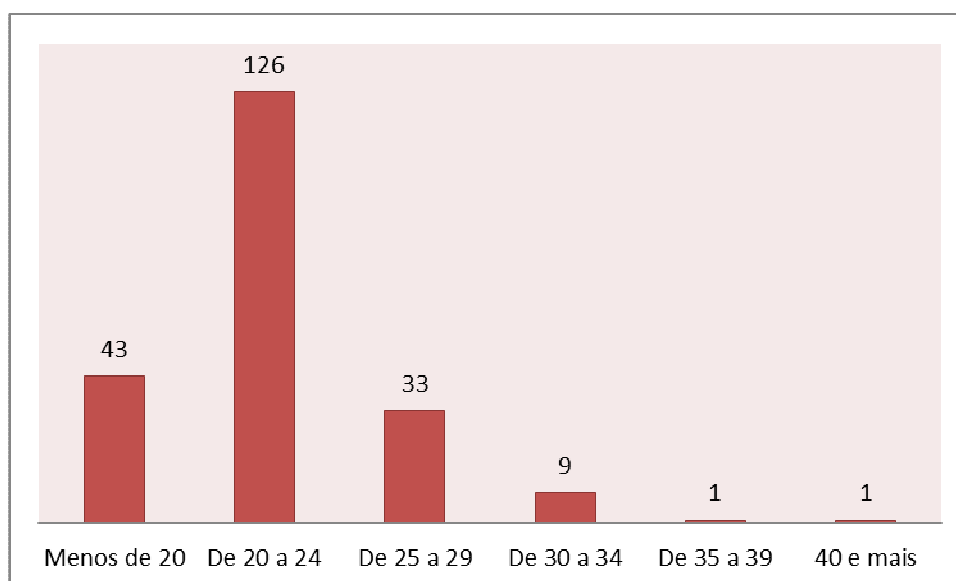
O questionário aplicado aos professores continha dez perguntas e teve como objetivo levantar informações sobre: o papel atual da Instituição de Ensino nos estágios não obrigatórios, a sua atuação no processo de acompanhamento do estágio, como percebe a expectativa do aluno neste acompanhamento, sugestões para o processo, avaliação do setor Unisinos Carreiras e sobre o novo sistema implantado no início deste ano.

Características gerais dos pesquisados (alunos e professores):

Dos 214 **alunos**, 121 (o correspondente a 56,5%) já haviam realizado outros estágios antes deste atual e, os demais, 93 alunos (o correspondente a 43,5%) estavam realizando seu primeiro estágio.

Os estudantes, na sua grande maioria, encontravam-se na faixa etária de 20 a 24 alunos (126 alunos). Tínhamos uma quantidade razoável de alunos com menos de 20 anos (43 alunos), o que também caracteriza que os alunos, mesmo no início dos seus Cursos de graduação, já buscam oportunidades de estágio não obrigatório. Tive, como respondente, apenas um aluno na faixa etária de 35 a 39 alunos e um aluno na faixa etária com mais de 40 anos. Destaco que dos 214 questionários aplicados um dos alunos não respondeu à pergunta da idade.

Gráfico 1 - Idade dos alunos em estágio

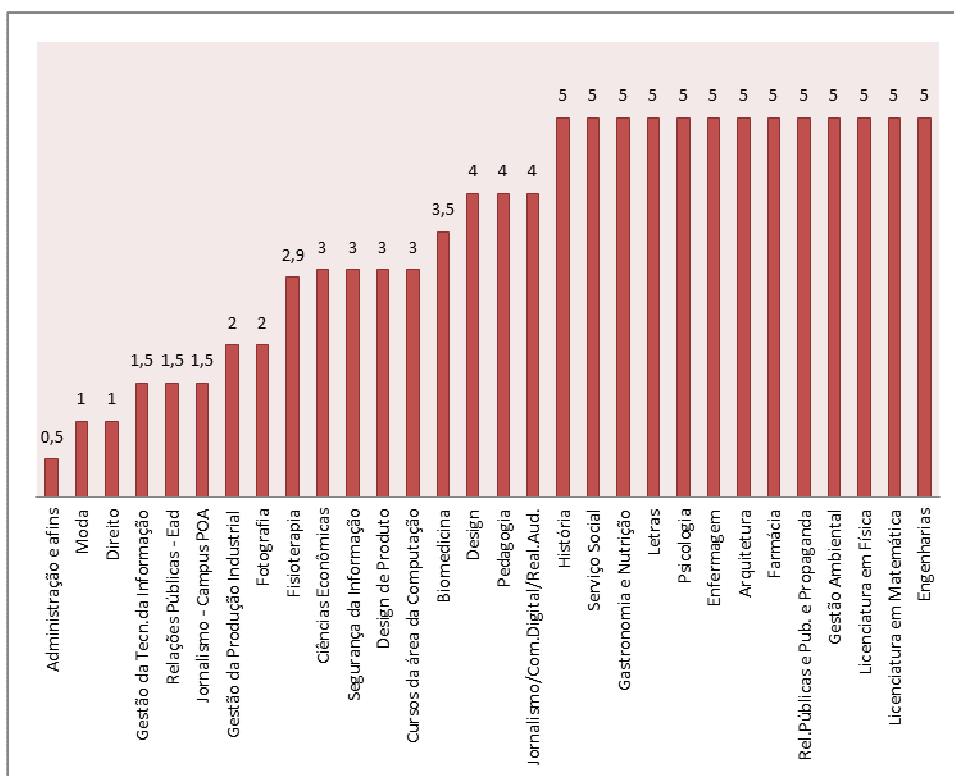


Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 213 questionários.

Para os **professores**, busquei a informação relativa ao tempo de atuação nesta atividade. E para esta pergunta, considera-se a atuação dos professores a partir da publicação da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, pois foi através desta lei que surgiram as mudanças e integrações dos professores aos processos de estágio não obrigatório. Alguns estão atuando deste o início de 2009, quando da organização destes grupos de professores para esta atividade; outros foram

substituídos no decorrer do tempo; outros, ainda, foram assumindo esta função, na medida em que novos cursos foram implantados:

Gráfico 2 - Tempo de atuação (em anos) dos professores orientadores de estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 30 questionários.

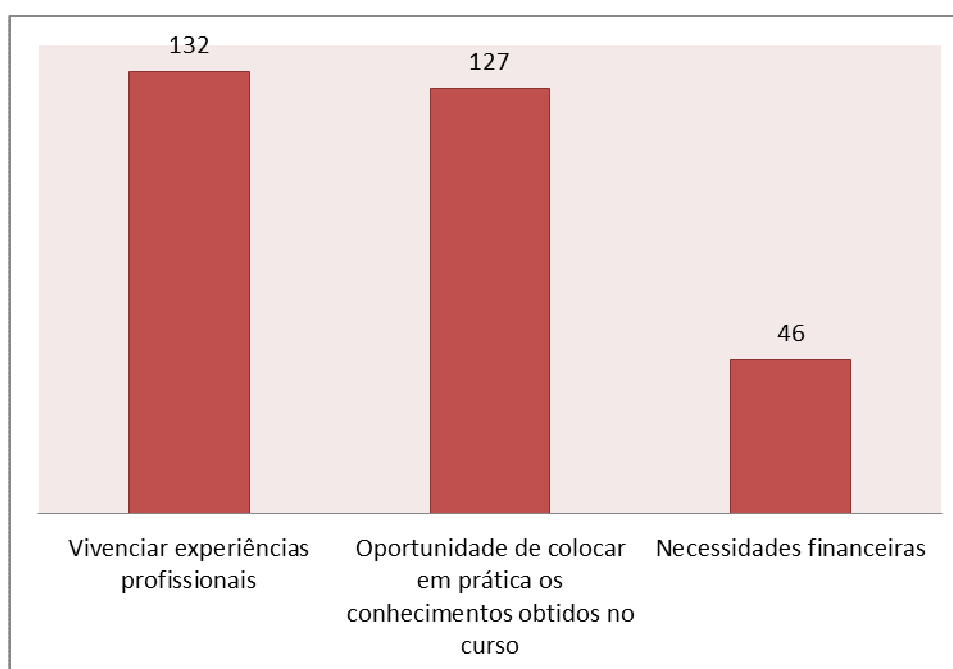
Após destacar as características gerais dos questionários (professores e alunos) foi possível, através da análise dos mesmos, apontar cinco categorias centrais.

1. importância do estágio para a formação,
2. processo de acompanhamento do estágio,
3. sugestões de melhorias;
4. avaliação do setor Unisinos Carreiras;
5. novo sistema de estágios.

6.1 Importância do Estágio para a Formação

Várias foram as motivações que levaram os estudantes a procurarem os estágios. As opções mais indicadas foram a *possibilidade de vivenciar experiências profissionais*, onde 132 alunos a marcaram, e a *oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos no seu Curso*, referida por 127 alunos. O motivo relacionado à *realização do estágio por necessidades financeiras* foi o menos assinalado, totalizando 46 alunos, o que me surpreendeu, pois tinha como hipótese ser esse o motivo central da escolha dos estudantes ouvidos.

Gráfico 3 - Motivos para realizar o estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 214 questionários. O número de respostas é superior devido às respostas múltiplas.

Percebeu-se, pelas respostas, que o estágio é fundamental para a aprendizagem dos estudantes, especialmente para a sua formação profissional.

Ao analisar as respostas desta categoria as organizei em cinco dimensões principais:

- a) relação teoria/prática;
- b) desenvolvimento profissional/mercado/contatos;

- c) relações interpessoais;
- d) impactos do estágio para o curso e para a área de conhecimento;
- e) regulamentação/legislação/fiscalização.

A **relação teoria/prática** é entendida pelos alunos de uma maneira frágil, embora sejam conscientes do quanto é importante a vivência prática do estágio para a sua formação. A fragilidade pode ser percebida em alguns depoimentos dos alunos, onde dizem que o estágio não obrigatório constitui-se em um espaço para “colocar em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula”. Destaco frases dos alunos, que evidenciam a concepção fragmentada desta relação:

“Acredito que o estágio é a oportunidade de praticar o que é aprendido em sala de aula”. “Colocar em prática meus conhecimentos”. “Aplicação dos conhecimentos e teorias desenvolvidas em sala de aula e experiência em áreas distintas a fim de proporcionar uma visão ampla da área”. “Desenvolver na prática todo o conhecimento adquirido na teoria”. “É importante para realizar na prática o que foi aprendido na teoria”. “Acho de grande importância, visto que colocamos na prática o que estamos aprendendo”. “É de suma importância para que eu possa botar em prática aquilo que está sendo desenvolvido em aula”.

Podemos perceber que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que pode gerar equívocos nos processos de formação profissional. Os alunos identificam no estágio uma oportunidade de vivenciar experiências práticas, com o objetivo de aplicar a teoria estudada.

A maioria dos alunos informou que o estágio, para a sua formação, é muito importante, pois é através dele que adquirem experiência, colocam em prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, vivenciam o que aprendem na academia. Esta visão aplicacionista de conhecimento, que predomina, é analisada por Tardif (2002):

Os alunos passam um certo número de anos a assistir aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos. Enfim, quando a formação termina, eles começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática e constatando, na maioria das vezes, que esses conhecimentos proposicionais não se aplicam na ação cotidiana. (WIDEEN *et al.*, 1998 apud TARDIF, 2002, p. 270).

Este modelo é ideológico, epistemológico e institucionalizado nos sistemas de carreiras universitárias. É idealizado segundo uma lógica disciplinar, onde as

disciplinas não têm uma relação entre elas, havendo pouco impacto na aprendizagem dos alunos. Também destaca o autor que este modelo curricular é regido por questões do conhecimento e não por questões de ação. É possível identificar este entendimento nas falas dos alunos destacados, quando indicam que a oportunidade do estágio favorece:

“Conhecimento da prática”. “É importante para realizar na prática o que foi aprendido na teoria”. “Acho de grande importância, visto que colocamos na prática o que aprendemos”. “Aprendizado prático da contabilidade”. “O estágio proporciona a prática de toda a teoria aprendida no curso”.

Pimenta (2012, p. 37) afirma que esta visão praticista pode ser limitadora para a formação dos alunos, pois:

[...] o profissional fica reduzido ao “prático”, o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas. [...] A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática.

É imprescindível refletir sobre o papel da teoria neste processo, conforme destaca Pimenta (2012, p. 34):

Também, com frequência se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atividade investigativa, que envolve a reflexão [...].

Tardif (2002), partindo do ponto de vista que a prática profissional não é um mero espaço de aplicação dos conhecimentos universitários, reconhece que a mesma é um filtro que se transforma conforme as exigências do contexto de atuação. Percebe, portanto, que os contextos concretos do trabalho diluem ou transformam (ou ampliam) os conhecimentos universitários, que não estão, necessariamente, relacionados com a prática. Talvez, por isso, os alunos, mesmo não percebendo, depositem na prática, um potencial formador. Posso destacar a resposta de um aluno, que ilustra: *“Aprendi e aprendo (no estágio) coisas relacionadas a assuntos que não têm muita ênfase no meu currículo acadêmico”.*

Tardif (2002) mostra, a propósito, que pode haver diversas formas de distanciamento entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários,

podendo ir “[...] da ruptura à rejeição da formação teórica pelos profissionais, ou então assumir formas mais atenuadas como adaptações, transformações, seleção de certos conhecimentos universitários a fim de incorporá-los à prática” (TARDIF, 2002, p. 257).

Logo, faz-se necessário intensificar o diálogo entre o espaço universitário e o espaço profissional para que ambos reconheçam seus limites e possibilidades e avancem na qualificação para o trabalho. Se, por um lado, a teoria é preocupação e objeto da academia, e a prática, por outro lado, é marca do campo profissional, diferenciando-os, sua intrínseca relação, precisaria ser fortalecida, pois, conforme indica Kuenzer (2004, p 11):

[...] é preciso considerar que a prática não fala por si mesma; os fatos práticos, ou fenômenos, têm que ser identificados, contados, analisados, interpretados, já que a realidade não se deixa revelar através da observação imediata; é preciso ver além da imediatez para compreender as relações, as conexões, as estruturas internas, as formas de organização, as relações entre parte e totalidade, as finalidades, que não se deixam conhecer no primeiro momento, quando se percebem apenas os fatos superficiais, aparentes, que ainda não se constituem em conhecimento.

Observa-se que os alunos enfatizam o estágio como **aprendizagem profissional**, enquanto que os professores destacam o seu papel na **formação acadêmica dos alunos**. Destaco os depoimentos dos professores:

*“Garantir que os estágios estejam relacionados com as áreas relativas ao Curso que o aluno frequenta a fim de fomentar o **ganho acadêmico** e teórico-prático destas atividades”. (Professora do Curso de Moda).*

*“[...] Zelar para que o aluno não realize atividades que não estejam relacionadas com a **formação do aluno**. [...]” (Professora dos cursos de Administração e afins)*

*“[...] (verificar) se as atividades oferecidas **têm relação com o curso**, sob pena do estágio não produzir nenhuma eficácia.” (Professora do curso de Direito)*

*“Garantir que a atividade de estágio seja condizente com a **formação acadêmica**”. (Professora do curso de Ciências Econômicas)*

Nos depoimentos dos professores a seguir, juntamente com o aspecto da formação acadêmica, há ainda uma preocupação com o acompanhamento do estágio, aspecto indicado pelos alunos como ‘superficial’, nas suas percepções:

*“A instituição tem um papel fundamental em **acompanhar** o aluno para que este faça um estágio coerente com sua **formação acadêmica**”.*
(Professor do curso de Design de Produto)

*“A instituição precisa [...] proporcionar situações que façam desse movimento um momento de aprendizagem, ou seja, dar significado para a teoria-prática. Momento importante para a **formação acadêmica**”.*
(Professora do curso de Pedagogia)

Dando sequência às demais dimensões da categoria *Importância do estágio para a formação*, evidencio a fala de determinados alunos sobre o significado desta vivência para o seu **desenvolvimento profissional**, também para a sua **inserção no mercado de trabalho** e para a **realização de contatos** com profissionais da área. A seguir a fala dos estudantes voltados para o aspecto do *desenvolvimento profissional*:

“É importante para o crescimento profissional”. *“Ganho de experiência e crescimento profissional”.* *“Acredito que possibilita ver com mais clareza o que é dito em sala de aula, ajuda na fixação dos conteúdos, me insere no mercado de trabalho do Direito e possibilita uma realização plena profissional”.* *“Desenvolvimento profissional e busca de conhecimento”.* *“Me desenvolver como profissional e vivenciar diferentes experiências durante a graduação”.* *“Crescer profissionalmente e pessoalmente ampliando mais conhecimentos”.* *“Foi a porta de entrada em meu futuro profissional”.* *“Experiência de vida/profissional”.*

Conforme destaca Tardif (2002) é através da vivência da trajetória social e profissional que se constrói a identidade pessoal e profissional das pessoas. Ou seja:

Essa historicidade se expressa e se imprime nos saberes profissionais [...] e mais especificamente nos saberes experienciais adquiridos no início da carreira, que são, parcialmente, uma reativação, mas também uma transformação dos saberes adquiridos nos processos anteriores de socialização (familiar, escolar, universitária). [...] a experiência prática da profissão numa carreira, é crucial na aquisição do sentimento de competência e na implantação das rotinas de trabalho, noutras palavras, na estruturação da prática. (TARDIF, 2002, p. 107).

Nas falas dos alunos suas intenções com o estágio estão voltadas para a aquisição de novos saberes para a futura profissão que, de alguma forma, podem solidificar suas escolhas profissionais; suas identidades profissionais vão sendo construídas e experimentadas, na medida em que vivem estas experiências.

Analisando a mesma dimensão descrita pelos alunos nas suas percepções do estágio, certos professores também a descrevem nas suas falas sobre o papel do estágio para a Instituição de Ensino:

*“Acredito que o principal papel da Universidade é formar estagiários capacitados **para ingressar no mercado de trabalho**. Isso significa dar um ensino de qualidade e uma visão sobre a futura profissão dentro da sala de aula”. (Professora dos cursos de Jornalismo / Comunicação Digital / Realização Audiovisual)*

Nesta fala do professor, percebe-se a preocupação com a qualidade da formação que é dada em sala de aula aos alunos, antes da sua inserção no mercado de trabalho. Esta é uma intencionalidade do estágio esperada pelo professor. Os alunos, por sua vez, preocupam-se mais com o crescimento profissional, através das vivências do estágio, embora alguns reconheçam o ensino qualificado que recebem e que os ajuda nos estágios.

Fazendo uma reflexão das falas dos alunos e professores sobre esta categoria, caberia às instituições universitárias oportunizar espaços de discussão das práticas de estágio, com o objetivo de significá-las, qualificá-las, favorecendo a construção do conhecimento. Isso poderia contribuir com maior clareza, especialmente para os alunos, mas não necessariamente só a eles, mas a todos os envolvidos no processo, sobre o potencial formativo do estágio.

Os alunos destacam aspectos relacionados ao **mercado de trabalho**:

“Também é importante para conhecer o mercado de trabalho”. “O estágio é uma fonte de conhecimento quase inesgotável, desta forma, aumenta meu conhecimento e me instrui para o mercado de trabalho”. “Acréscimo em conhecimento jurídico, bem como uma maior experiência no mercado de trabalho”. “É uma oportunidade de entrada no mercado de trabalho”. “Conhecer o mercado de trabalho, por em prática os conhecimentos e vivenciar o contato com os pacientes”. “Acho importante para conhecer melhor como funciona o mercado de trabalho, ter novas experiências [...]”. “Colocação no mercado de trabalho”. “Integração com o mercado de trabalho”.

A *rede de contatos* com profissionais da área também é um aspecto positivo no ponto de vista dos alunos, pois contribui para conhecer melhor a área de atuação profissional:

“Além da importância de por em prática o que se aprende é relevante o fato de ter contato com outros profissionais além do meio acadêmico”.

“Conviver com profissionais da área”. “[...] ampliação da rede de contatos”. “Contato mais direto com a área e profissionais com mais experiência”. “Se refere a uma oportunidade de grande aprendizado, convívio com profissionais da área e contatos futuros”.

A importância da rede de relacionamentos é bem descrita por Chiavenato (2013), visto que o mundo está em constante mudança e através dela amplia-se e multiplicam-se os contatos com os profissionais. É também uma fonte de atualização sobre o mercado de trabalho e suas tendências: “Desenvolver uma rede de relações interpessoais – o que os americanos chamam de *networking* – constitui uma ação inteligente de criar e manter relacionamentos sociais e profissionais que merecem cuidado e atenção.” (CHIAVENATO, 2013, p. 175).

Neste sentido, é importante destacar a fala de uma aluna de Educação Física, que, na sua resposta, cita aspectos, reforçando que, sem o estágio, há um “atraso” na carreira do estudante: *“O estágio proporciona a visão do mercado, contato com profissionais da área. Após a formação, se não tiver esta experiência, irá atrasar a carreira do profissional”.*

Um aluno do Curso de Fisioterapia integra, na sua fala, várias dimensões descritas anteriormente relativas à categoria importância do estágio para a sua formação: *“É a vivência profissional, desta forma acabo conhecendo o mercado, como é o andamento dos atendimentos, como funciona na prática uma clínica, o que irei encontrar após a formatura e também a aplicação das técnicas aprendidas na sala de aula, aprimorando-as”.*

Dando sequência às demais dimensões da categoria *Importância do estágio para a formação*, exemplifico as **Relações interpessoais**, com citações de alunos:

“Conhecimentos e experiências, convívio interpessoal”. “O estágio me trouxe experiência dentro de uma empresa e me ajudou a aprender a lidar melhor com as pessoas”. “[...] vivenciar contatos com pacientes”. “Aprendi muito na relação interpessoal, devido ao fato de ser o meu primeiro emprego”.

As afirmações dos alunos confirmam a importância da interação com pessoas que favorecem as suas integrações no espaço de estágio. Tardif (2002) destaca que estas interações não exigem conhecimentos nem um saber sobre a prática, mas uma capacidade das pessoas se comportarem como sujeitos que contribuam para este relacionamento interpessoal:

[...] é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes os símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão [...]. (TARDIF, 2002, p. 50).

Outra dimensão enfocada na categoria *Importância do estágio para a formação* destacou os **impactos do estágio para o curso e para a área de conhecimento**. Esta dimensão incluiu os interesses profissionais e a consolidação da escolha profissional. O estágio permite esta oportunidade de reflexão sobre o curso e as áreas de atuação na profissão. Tardif (2002, p. 261) destaca: “[...] os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional”.

Outro aspecto, dos saberes profissionais, é que os mesmos são variados e heterogêneos, não havendo uma unificação de conhecimentos. Os profissionais raramente terão uma única teoria ou concepção da sua prática. Assim, destaco, nas falas dos alunos, o quanto o aprendizado vivenciado no estágio proporciona espaço de conhecimento para a profissão escolhida:

“Saber, com mais certeza, a área de atuação que quero; e que, no momento, o estágio pode me proporcionar um conhecimento maior de cada área”. “A importância é o contato direto com a prática jurídica. A partir disso, ocorrerá a minha seleção de área de atuação e bom desenvolvimento profissional”. “Adquirir experiência profissional no ramo relacionado ao nosso curso”. “Acredito que com o estágio será possível me auxiliar em qual área quero seguir”. “Experiência, pois me ajudará com a formação e com o seguimento no curso”. “É importante para conhecer melhor a área do meu curso e poder aperfeiçoar conhecimento.”

Esta dimensão, na percepção dos professores, é uma dimensão que envolve os interesses profissionais e a consolidação da escolha profissional. Observa-se que há, em relação a este aspecto, o reconhecimento, por parte dos depoentes, de possíveis impactos que o estágio possa trazer para os Cursos, mas o que fica mais evidente é a falta de informações que a Universidade tem sobre os mesmos e seus efeitos. Preponderam sugestões e/ou críticas com vistas a melhorar o acompanhamento destes possíveis impactos.

Destaco a fala de uma das professoras ao afirmar que o papel da Universidade é: “[...] orientar os alunos nas áreas de atuação da profissão escolhida e para supervisionar e normatizar os estágios”.

O professor orientador do Curso de Design traz sugestão para aproximar o aluno, que realiza estágio não obrigatório, do professor orientador, promovendo espaço no curso para este desenvolvimento:

“Alinhar o processo de aprendizagem em sala de aula, discutindo com professores e coordenadores as qualidades tangíveis do aluno e os desejos de práticas. Assim através de uma oficina prévia, poderiam ser alinhadas as demandas de estágio das empresas e os segmentos de mercado específicos”.

Chamou atenção, também, expresso na fala de uma das professoras orientadoras, o não reconhecimento do estágio como um espaço de formação profissional:

*“[...] Faltaria conhecer mais os campos e profissionais dos campos, assim como monitorar mais de perto as atividades realizadas pelos alunos para **confirmar que os estágios se constituam de fato em processos de formação profissional no trabalho**”.* (Professora do Curso de Serviço Social)

A fala desta professora indica o quanto é percebido por ela o distanciamento do estudante com a Instituição de Ensino, no aspecto de reconhecimento deste espaço como formação profissional, pois não há nenhum mecanismo de acompanhamento deste estágio.

A fala da professora do Curso de Direito, a seguir, pode ser uma boa síntese desta dimensão:

*“A Universidade tem um papel extremamente importante na realização dos estágios não obrigatórios, devendo verificar a idoneidade das empresas que oferecem os estágios, a forma como os alunos são tratados nos respectivos locais e, principalmente, se as **atividades oferecidas têm relação com o curso**, sob pena do estágio não produzir nenhuma eficácia. Um estágio mal feito poderá desestimular o aluno, **fazendo-o desistir do curso**”.*

Destacam-se, dois aspectos: a importância do estágio para a formação do aluno e os impactos do estágio para o curso e para a área de conhecimento.

A dimensão **Regulamentação/Legislação/Fiscalização** foi mencionada apenas pelos professores, e foi muito reforçada quando perguntados sobre o papel da Instituição de Ensino nos estágios não obrigatórios: citam a importância de questões relacionadas à regulamentação, legislação e fiscalização. Um aspecto não citado pelos alunos como importante e sim destacado nas suas sugestões para

melhorias, como algo burocrático, complexo e confuso. Ilustro com os exemplos dos professores:

*“Auxiliar na aproximação dos alunos com o mercado de trabalho, acompanhando o processo de forma a garantir que ocorra dentro das normas estabelecidas pela **Lei Federal de Estágios** e pelas **normas estabelecidas por cada curso**”. (Professora do curso de Gestão da Tecnologia da Informação)*

*“[...] A Instituição também é responsável pelos **aspectos legais**, ou seja, o termo de compromisso que define as responsabilidades entre as partes (aluno, empresa e instituição de ensino)”. (Professora dos cursos de Administração e afins)*

*“Impedir a **exploração do aluno**, com atividades inadequadas e de baixo valor financeiro”. (Professora do curso de Relações Públicas – Ead)*

*“Penso que é a regulamentação, fazer cumprir a **legislação** que regula os estágios”. (Professora do curso de Enfermagem)*

*“A Instituição de ensino deve facilitar o processo de realização de estágios não obrigatório [...] **fiscalizando** o processo de estágio.” (Professora do curso de Psicologia)*

*“Supervisionar a **documentação** e o termo de realização de estágios entregue pelos alunos, bem como, as empresas vinculadas ao processo de estágio”. (Professora do curso de Gestão da Tecnologia da Informação)*

*“[...] zelar para que as **regras do contrato** sejam cumpridas pela instituição que recebe o estagiário”. (Professora do curso de História)*

Esta dimensão, na análise dos dados do questionário aos alunos, não é vista como importante para a sua formação; porém, os professores a citaram com muita ênfase. De um modo geral, todos indicam a importância da fiscalização pela Instituição de Ensino quanto aos aspectos legais. Esta dimensão é gerida pela área técnico/administrativa do processo de estágio, sendo desempenhada pela equipe de colaboradores do Unisinos Carreiras. Percebe-se que, mesmo havendo uma dedicação aos aspectos pedagógicos, os aspectos legais também estão sendo percebidos e atendidos pelos professores orientadores de estágio.

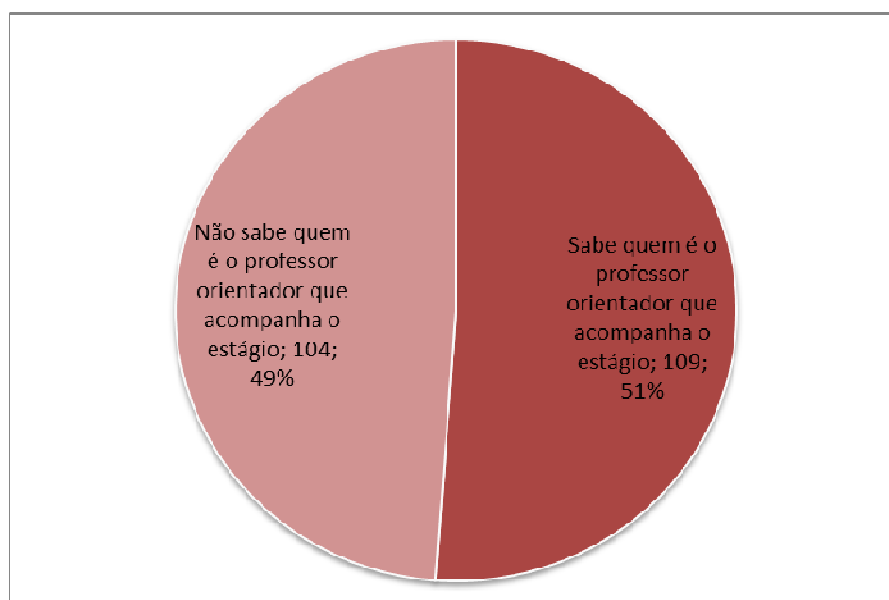
6.2 Processo de Acompanhamento do Estágio

Outra categoria definida no estudo é o processo de acompanhamento do estágio. Uma das perguntas do questionário ao aluno indagou sobre o conhecimento

a respeito do professor orientador que faz o acompanhamento do seu estágio não obrigatório.

Ressalto que esta informação consta no Termo de Compromisso de Estágio do aluno e, afinal, este é o professor que assina seus documentos de estágio. Pode-se observar, no gráfico a seguir que, dos 213 alunos que responderam à pergunta (um aluno não respondeu a pergunta no questionário), 109 (51%) sabem quem é o seu professor orientador e 104 (49%) não sabem quem é. Isto pode indicar que parte significativa dos alunos ainda não reconhece o papel do professor orientador na realização dos seus estágios.

Gráfico 4 - Conhecimento do professor orientador do estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 213 questionários.

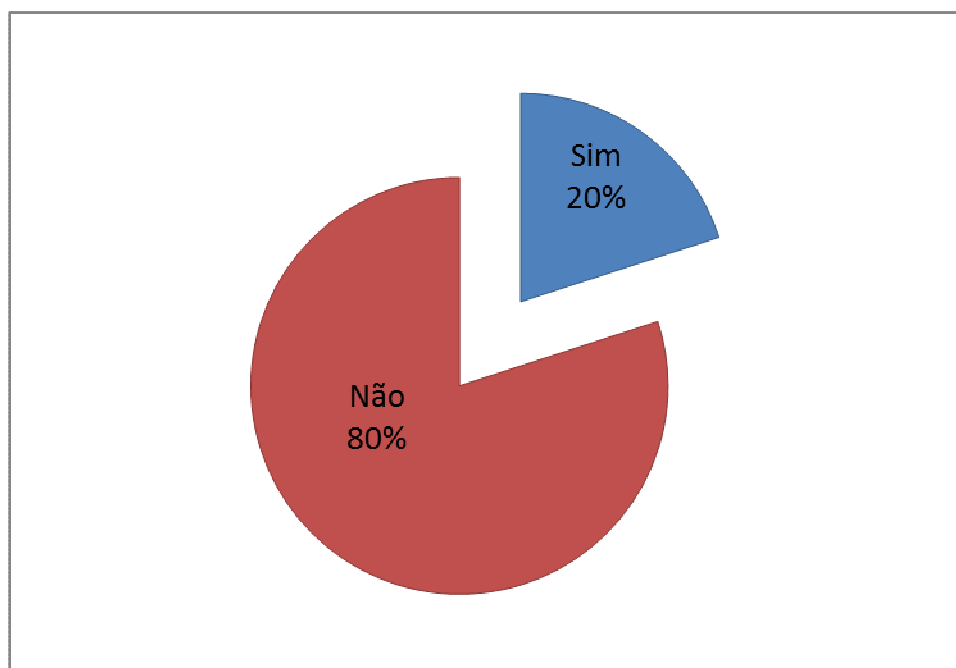
E, para os **professores orientadores**, no seu questionário, foi realizada uma pergunta a fim de saber se ele acredita que o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento aos estágios não obrigatórios. Dos 30 respondentes, apenas 6 professores (20%) acreditam que os alunos sabem e 24 professores (80%) acreditam que os alunos não sabem qual é a atuação do professor orientador:

Tabela 4 - Se o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento dos estágios não obrigatórios

Cursos	Resposta do professor
Gestão da Prod. Ind.	Não
História	Não
Fisioterapia	Não
Ciências Econômicas	Não
Gastronomia/Nutrição	Não
Segurança da Informação	Não
Gestão da Tecnologia da Informação	Não
Pedagogia	Não
Psicologia	Não
Design de Produto	Não
Enfermagem	Não
Fotografia	Não
Relações Públicas – Ead	Não
Arquitetura	Não
Moda	Não
Cursos da área de Computação	Não
Farmácia	Não
Relações Públicas e Publicidade e Propaganda	Não
Direito	Não
Jornalismo / Com.Digital / Real. Aud.	Não
Cursos da área da Administração e afins	Não
Gestão Ambiental	Não
Licenciatura em Matemática	Não
Engenharias	Não
Biomedicina	Sim
Design	Sim
Serviço Social	Sim
Letras	Sim
Jornalismo - Campus POA	Sim
Licenciatura em Física	Sim

Fonte: Elaborado pela autora, com base em 30 questionários respondidos.

Gráfico 5 - Acredita que o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento do estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 30 questionários.

Os professores, de uma maneira geral, percebem que os alunos não sabem qual é a atuação do professor orientador de estágio do seu curso. Logo, mais uma vez se ratifica esta fragilidade.

No questionário, também foi identificado que os professores são categóricos ao informar que suas atuações são burocráticas, pouco incisivas, e precisam ser melhoradas, a fim de se aproximarem dos alunos em estágio não obrigatório, qualificando o acompanhamento do processo. Há um reconhecimento por parte dos professores que falta o acompanhamento a ser feito, isso é claro:

Uma mera vigilância em relação ao cumprimento dos dispositivos legais. (Engenharias)

A atuação poderia ser de forma mais participativa com visita ao local do estágio. E não somente análise de documentos. (Gestão Ambiental)

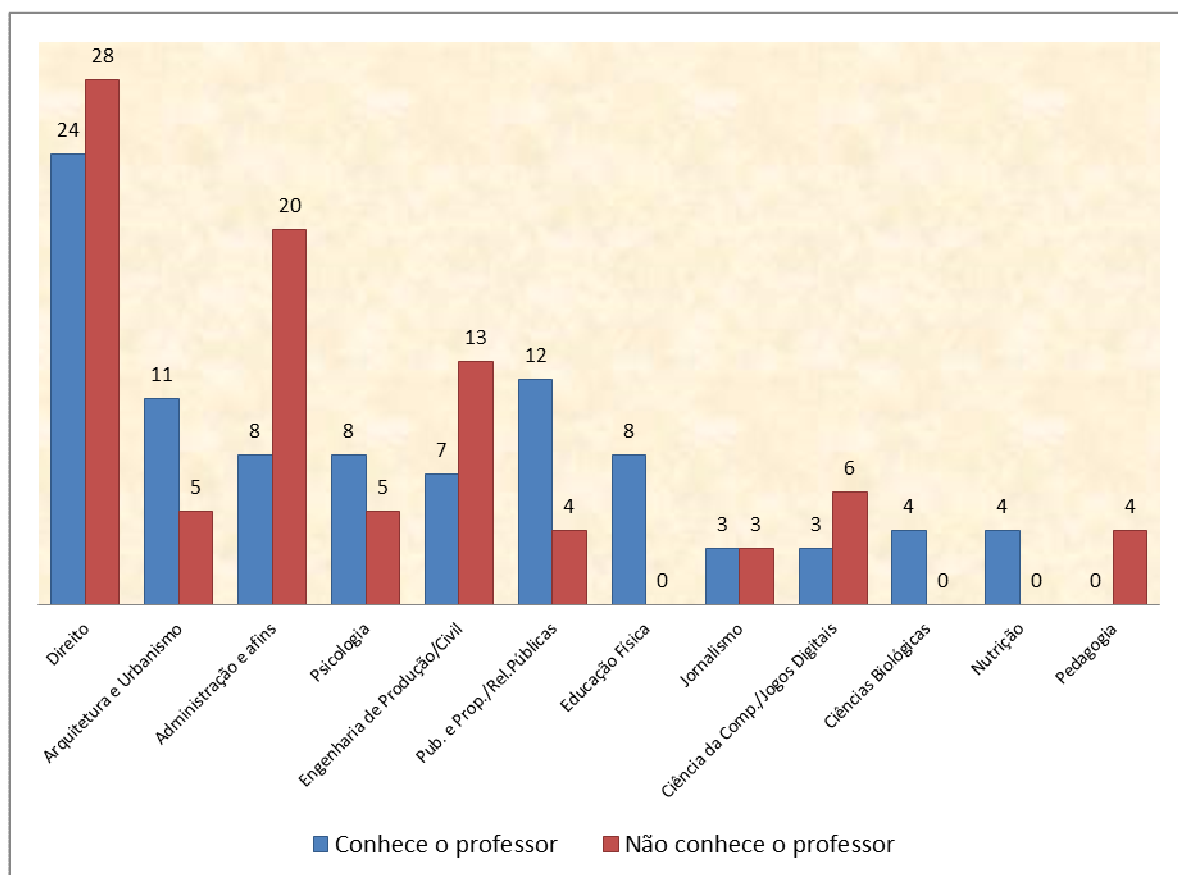
Sou atenta nas aprovações e conferência das informações do formulário, mas não acompanho o estágio no local onde os alunos trabalham, nem falo com os supervisores da empresa. (Jornalismo – Campus POA)

Acho o meu papel só formal. A gente se envolve pouco com os estágios não obrigatórios. Não sei como mudar isto. Não sei se é necessário mudar isto! (Farmácia)

Avalio satisfatória, porém reconheço que se houvesse uma “obrigatoriedade” de encontro entre orientador e orientando estagiário, seria certamente uma relação mais profícua. (Fotografia)

A partir desta constatação e dos dados dos questionários dos alunos, foi realizada uma análise mais aprofundada por curso, observando seu projeto político-pedagógico:

Gráfico 6 - Cursos e conhecimento pelo aluno do professor orientador do estágio não obrigatório



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 180 questionários.

A análise deste gráfico destaca alguns aspectos:

- a) o curso de Educação Física possui um modelo diferenciado de acompanhamento dos demais cursos da Universidade. Cada aluno que deseja realizar um estágio não obrigatório precisa escrever um projeto que contemple suas intenções relativas a este estágio, com detalhamento das questões de aprendizado pretendidas com o estágio. Na justificativa, o aluno deve discorrer acerca do motivo da realização deste estágio, salientando a relação que o mesmo tem com o curso de Educação Física e falando sobre a importância para a sua formação profissional. No item objetivos o aluno deve explicitar as metas a serem alcançadas com o público alvo durante o desenvolvimento do estágio. No item Metodologia, o aluno explicita o mais detalhadamente possível e com a respectiva fundamentação teórica a maneira como pretende alcançar os objetivos estabelecidos, caracterizando o público alvo e descrevendo as etapas do trabalho. E no item Avaliação o aluno deve explicitar os procedimentos para verificar se os objetivos foram alcançados, cuidando para que os procedimentos de avaliação sejam coerentes com os objetivos. O que percebe-se é que os alunos deste curso ficam incomodados com estes procedimentos obrigatórios para a aprovação da realização dos seus estágios, visto que precisam escrever um projeto inicial antes de realizá-lo. Porém, estes alunos conhecem o professor orientador e possuem maior aproximação da teoria/prática na suas experiências de estágio;
- b) em alguns cursos há uma equivalência de alunos que sabem e de alunos que não sabem quem é o professor orientador do seu curso. Isso pode significar que esta informação e/ou interação precisa ser melhorada de forma a atender um maior número de alunos;
- c) alguns professores que atuam como orientadores de estágio e também estão na sala de aula, com um perfil que facilita a aproximação dos alunos, servem de referência, apoio e auxílio nos estágios. Portanto, percebe-se que, conforme o estilo do professor, identifica-se mais facilmente esta interação aluno/professor na relação do acompanhamento do estágio não obrigatório;
- d) outro fator que dificulta a identificação do professor é a grande quantidade de alunos para um único professor, o que ocorre para alguns cursos, em

especial, Administração e afins, Direito, Engenharias; para estes cursos há apenas um professor para todos os alunos em estágio.

Dando continuidade a busca de informações sobre a interação de alunos e professores nos estágios não obrigatórios, indagou-se aos alunos se haviam encontrado dificuldades no decorrer do seu estágio e se, neste momento, precisaram do apoio da Instituição de Ensino. A realidade mostrada indica que a maioria (146 alunos), não encontrou dificuldades no estágio e 46 alunos não puderam responder, pois afirmaram estar iniciando seus estágios. Do total de alunos que responderam à pergunta (213), apenas 24 encontraram dificuldades e destes apenas 14 buscaram a ajuda da Instituição de Ensino; 10 alunos não buscaram ajuda. Observa-se como são poucos os alunos que se aproximam da Instituição de Ensino para auxílio no andamento dos seus estágios.

Na sequência do questionário, perguntei como foi resolvida a dificuldade do estudante, quando o mesmo as encontrou e precisou do apoio da Instituição de Ensino:

“Com o envolvimento do Unisinos Carreiras, pedindo auxílio ao professor orientador”. Este aluno, do curso de Engenharia de Produção buscou, como se observa, o auxílio do professor, porém destacou na outra questão que *“esperava mais contato principalmente no início do estágio, para elucidar dúvidas, trazer problemas e compartilhar”.* O aluno de Educação Física destacou: *“O professor orientador sempre foi atento e me auxiliou através de conversas e reflexões sobre as problemáticas”.* Na pergunta sobre o que espera do acompanhamento cita: *“dedicação, atenção às situações vivenciadas pelo aluno; orientação técnica e comportamental”.*

Já, outros alunos, recorreram a outras fontes:

“Normalmente peço ajuda aos colegas mais experientes”. *“Sempre encaminhei minhas dificuldades ao supervisor imediato”* (Alunos de Engenharia de Produção). *“Através de pesquisas”.* (aluno de Engenharia Civil). *“Na coordenação de curso e conversando com professores onde eles me apoiaram com a experiência e conhecimento para superar as dificuldades”* (alunos de Educação Física). *“Na escola que fazia o estágio, com a ajuda da coordenação e direção da escola”* (aluna de Ciências Biológicas – Licenciatura). *“Com a supervisão do estágio”* (aluna de Psicologia).

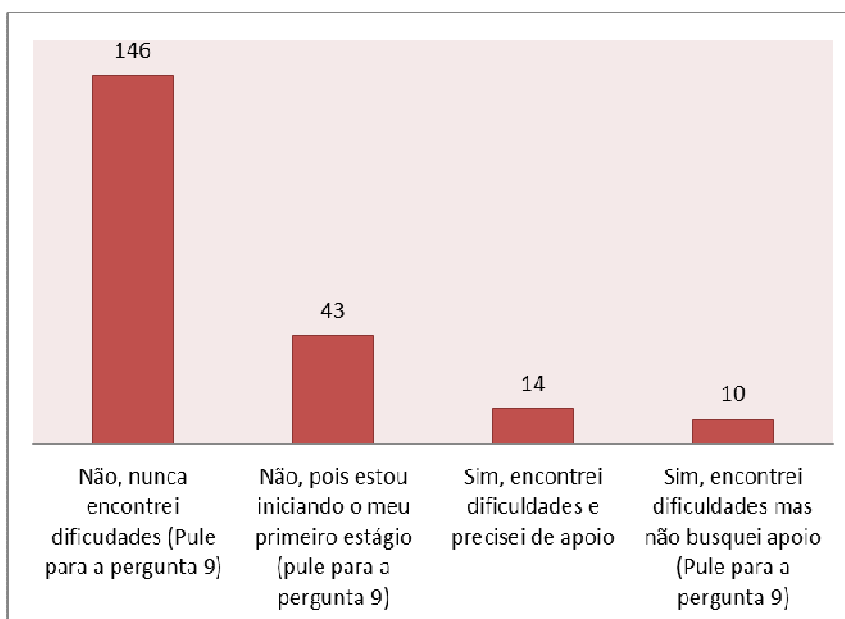
Percebe-se que os alunos de Educação Física, por terem um processo diferenciado do estágio não obrigatório, com uma interação direta da coordenação de Curso, com elaboração de projeto e interação com o professor orientador, recebem e expressam um maior *feedback* em relação ao estágio e ao papel da Instituição de Ensino neste processo. Outras situações descritas pelos alunos não refletem apoio pedagógico ao estágio e sim questões administrativas e burocráticas, relacionadas ao mesmo:

“Vim no atendimento Unisinos e busquei resposta às minhas dúvidas”. “Foi resolvida rápida e eficazmente”. “Foi resolvido rápido.” “No primeiro estágio houve a perda do contrato enviado de Porto Alegre para São Leopoldo e até enviarem outro ficou bem em cima do prazo para a renovação e considerando que a Unisinos demorou uns 7 dias para assiná-lo, gerou grande transtorno”. “Problemas relacionados a documentos”. “O departamento de estágio entrou em contato com o CIEE”. “Questões burocráticas, como pedido de aproveitamento de estágio como horas complementares”.

Verifica-se que o aluno tem dificuldade de perceber que a Instituição de Ensino tem um papel formativo, onde o estágio é um espaço de aprendizagem. Estes dados indicam que cabe a Instituição de Ensino não apenas formalizar este estágio e sim favorecer que o aluno traga as suas experiências concretas a fim de que, por um lado, o professor possa ajudá-lo a reorientar a sua prática, quando necessário ou, por outro, aprender com ele sobre o processo vivido.

O gráfico a seguir indica o quanto o aluno segue os seus passos no estágio sozinho, sem a supervisão da Instituição de Ensino.

Gráfico 7 - Necessidade de apoio da Instituição de Ensino



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 213 respostas.

Outra pergunta, que fez parte do instrumento, refere-se às expectativas do aluno em relação ao acompanhamento do estágio realizado pelo professor orientador. Para esta pergunta, a resposta mais citada foi a da importância da orientação, apoio a ser recebido pelo professor, no decorrer do estágio do estudante. Na análise destaquei 157 citações de alunos, de um total de 188, em estes aspectos aparecem como fundamentais para o estágio. O aluno deseja, do professor, apoio para sanar as suas dúvidas, quando necessário, buscar suporte para questionamentos que surjam no decorrer do seu estágio; enfim, um acompanhamento para realizar melhor as suas tarefas do estágio. Destaco algumas falas dos alunos:

“Supervisão teórica e apoio no manejo de dificuldades”. “Que ele esteja sempre por perto e pronto para me atender a qualquer dúvida”. “Que tenha interesse no estágio que iniciamos e apoie nas nossas dúvidas”. “Ser uma guia e uma base, um protetor”. “Que qualquer problema ocorrido, eu possa recorrer a ele”. “Espero auxílio em alguma dúvida ou problema”. “Todo o tipo de auxílio, em eventuais dificuldades”. “Espero que auxilie e participe no desenvolvimento do estágio”. “Uma orientação para melhor desempenho no estágio, esclarecimento de dúvidas”, “Espero que o professor orientador do estágio tenha pelo menos uma vez a cada semestre de estágio realizado, contato com o aluno, bem como, o supervisor, ou chefe imediato do aluno no local de realização do estágio”.

Conforme Bianchi (2002, p. 16),

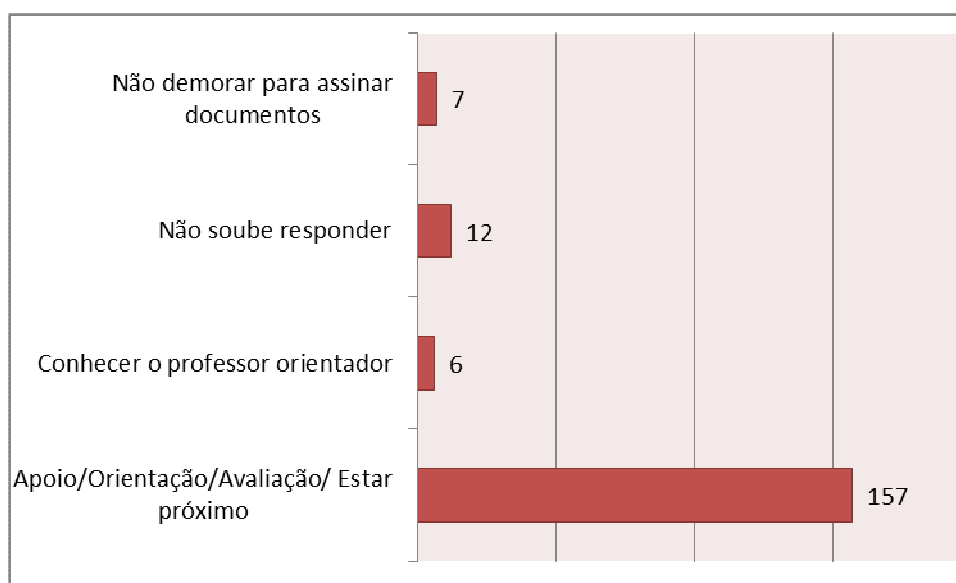
Estagiar é tarefa do aluno, supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente, se possível, tornando esta atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

Para a autora o acompanhamento do estágio, conforme citado pelos alunos, precisa ser realizado pelo professor. Considero que hoje o aluno não busca este apoio pelo distanciamento entre ele e o seu orientador e, também, por falta de algumas condições institucionais, que precisariam ser repensadas.

A definição de orientação no dicionário Infopédia (2014) descreve: “ato ou efeito de orientar ou de se orientar [...] acompanhamento de um trabalho de investigação, dando indicações sobre o melhor caminho a seguir, aconselhando sobre os métodos mais convenientes [...] o que guia a ação de [...]”.

No gráfico 8, a seguir, realça o que o aluno realmente espera do professor é essa orientação, porém resta saber como realizá-la. Nesse sentido, há a necessidade de ser discutido e organizado, em colaboração com os professores orientadores de estágios, e assumido pela Instituição de Ensino.

Gráfico 8 - Expectativas dos alunos em relação ao acompanhamento do professor orientador



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 182 questionários.

Cabe destacar os alunos que citaram não saber qual a função do professor orientador:

“Não sei, nunca fui orientada sobre”. “Na realidade não sei qual seria a função do professor orientador”. “Esperava mais contato. Se quer o conheço pessoalmente, eis que pra mim ele não passa de uma assinatura necessária nos documentos exigidos para a realização do presente estágio”. “Não sei qual a sua efetividade, não o vi”. “Nunca tive acompanhamento antes. Não sei o que esperar”. “Sinceramente não sei a finalidade”. “Não sei o que falar a respeito, pois não tenho ideia do papel deste profissional em meu estágio por não ter tipo apoio”.

Estes relatos esclarecem um pouco sobre as expectativas do aluno em relação à orientação do estágio. Há um distanciamento do professor em relação ao aluno. Considero, como um fator agravante desta situação, o grande número de alunos vinculados a cada professor orientador, dificultando esta aproximação. É preciso sistematizar mecanismos para organizar este espaço de interação aluno e professor.

Analisando os dados relacionados a esta dimensão, sob o ponto de vista dos professores, é perceptível que a maioria tem conhecimento da falta de informação do aluno sobre a sua função. Alguns destacam que os alunos apenas aparecem para assinar e aprovar os estágios.

Analisando as respostas “Sim” para a pergunta ‘Você acredita que o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento dos estágios não obrigatórios?’ observa-se que os professores que responderam afirmativamente são os professores de Cursos com menor número de alunos em estágio, a maioria, sendo o professor orientador o próprio coordenador do curso. Além disso, nas respostas apresentadas, reforça-se que o aluno apenas sabe que o professor assina/aprova seus documentos de estágio:

Sim. O aluno sabe o que ele conhece, ou seja, que o professor precisa assinar e, por isso, autorizar a realização do estágio. (Serviço Social)

Sim. Sabe que cabe ao coordenador a aprovação ou não; espera a anuência do coordenador; o fato de alguns conversarem a respeito dos estágios que estão fazendo e de como o estão desenvolvendo. (Letras)

Sim. Acredito que ele sabe que existe uma aprovação do professor, mas não que existe um acompanhamento. (Jornalismo – Campus POA)

Sim. Há uma proposta de estágio onde constam as atividades que o aluno deve realizar, sempre sob o olhar do orientador. (Física)

Sim. Boa parte dos alunos pergunta para os professores sobre as vagas de estágio, sobre as possibilidades de atuação, etc. Mas claro que certamente existe outra parcela de alunos que não sabe ou não entende. (Biomedicina)

Sim. O fato que muitos alunos chegam até o professor de estágio para pedir orientações sobre que tipo de estágio gostaria de realizar e qual seria a melhor empresa. (Design – Campus – POA)

Para aqueles professores que responderam “Não” suas justificativas são:

- a) O aluno apenas quer a autorização e assinatura nos documentos de estágios:

Não. Acredito que os alunos têm a concepção de que o professor orientador apenas assina a documentação [...] (Matemática)

Não. Acho que entende o orientador como aquele responsável por assinar papéis. Creio que ele não quer muita conversa. Não quer “gastar tempo”, com algo que não é obrigatório no processo. (História)

Não. Todos os contatos que tive com os alunos que desejam realizar estágio para aproveitamento como atividades complementares nunca manifestaram esse conhecimento, manifestaram apenas o desejo de o estágio ser “avalizado” pela instituição. (Gestão da Tecnologia da Informação)

Não. Poucas vezes fui procurada por estudantes para ajudá-los na resolução de problemas ou dúvidas sobre o estágio. Quase na maioria das vezes em fui procurada foi para assinar os contratos com mais agilidade (algumas vezes os estudantes batem na sala de aula para pedir a assinatura!) (Jornalismo / Comunicação Digital / Realização Audiovisual)

Não. Sou atenta nas aprovações e conferência das informações do formulário, mas não acompanho o estágio no local onde os alunos trabalham, nem falo com os supervisores da empresa. (Farmácia)

Esta última fala de uma professora demonstrou a sua atuação no processo, o que faz, como faz, destacando, ainda, que não acompanha os estágios dos estudantes.

Faço, neste momento uma reflexão, sobre o significado do estágio e o texto de Tardif (2002, p. 257): “O trabalho não é primeiro um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz, e é realizando-a que os saberes são mobilizados e são construídos”.

- b) Não há interação entre aluno e professor. Os alunos têm urgência para coletar assinaturas pois dependem destas para iniciar estágios, receber suas bolsas-auxílio (remuneração) do estágio. Além disso, destaco que os professores vão ao Unisinos Carreiras para assinar os documentos, sem manter o contato com os alunos, pessoalmente:

Não. Falta de aproximação com os alunos uma vez que recebemos os documentos para assinatura sem interação com os discentes. (Gastronomia e Nutrição)

Não. Pelo fato de nunca terem perguntado nada à coordenação sobre seus estágios, além de pedir para assinar os documentos pois “era urgente”. (Segurança da Informação)

Não. Os alunos nunca procuraram a coordenação ou mesmo a professora supervisora de estágio (no caso do presencial) para informar ou queixar-se sobre seus estágios. Ficam sabendo no final que têm que entregar um relatório, que me parece bastante incompleto e pouco confiável, pois não há acompanhamento rigoroso durante o estágio. (Relações Públicas - Ead)

Não. Praticamente não há interação entre o professor orientador e o aluno acerca desta temática específica. A interação acontece de forma indireta através das assinaturas dos contratos. (Moda)

- c) Visão restrita destas atividades por parte dos alunos. Há um desconhecimento da função do professor orientador, inclusive por não interagir diretamente com ele.

Não. Não é possível generalizar, alguns até conhecem e usam o orientador da maneira adequada, porém a maioria acha que o orientador é a pessoa que apenas irá “policiar” o aluno. (Gestão da Produção Industrial)

Não. Na verdade acredito que saiba em parte, acho que o aluno tem uma visão restrita desta atividade, pensando apenas na assinatura do termo de estágio e liberação do mesmo. Porém não procura o orientador para discussão das situações de estágios, dúvidas, críticas, etc. (Fisioterapia)

Não. Creio que a maioria não tem esse entendimento. Fato curioso acontecido neste semestre (após 03 anos de atuação) foi uma aluna que me procurou por achar importante se apresentar para mim visto que ela estava iniciando o estágio e eu seria a orientadora. Eu lhe expliquei que a acompanharia de longe (o que para a aluna lhe pareceu um pouco estranho- este foi o meu entendimento a partir da expressão facial da

mesma). Eu acrescentei que, se necessário, eu iria à empresa. (Cursos da área da Computação)

O relato desta última professora descreve um fato real sobre a expectativa de uma aluna acerca do acompanhamento do seu estágio pela Instituição de Ensino. Uma aluna que espera o acompanhamento, o apoio, durante o seu estágio não obrigatório.

- d) Professores que relatam não serem procurados pelos alunos: confirma o não conhecimento da atuação do professor orientador pelos alunos:

Por não ter sido procurada pelos alunos estagiários. (Pedagogia)

A baixa procura por orientação. (Psicologia)

Pois nenhum aluno me procurou para alguma ajuda ou esclarecimento. (Enfermagem).

Tenho pouca experiência na função e, até o momento, ainda não fui procurada por nenhum aluno para qualquer tipo de orientação. É mais uma percepção empírica, a partir de conversas com alunos do curso que coordeno. Não tenho certeza se o aluno é orientado a respeito das funções do professor orientador. (Administração e afins)

[...] Porém não procura o orientador para discussão das situações de estágios, dúvidas, críticas, etc. (Fisioterapia)

Os alunos nunca procuraram a coordenação ou mesmo a professora orientadora de estágio (no caso do presencial) para informar ou queixar-se sobre seus estágios. (Relações Públicas - Ead)

A professora orientadora do curso de Gestão Ambiental afirma que: “Não há clareza na função do orientador de estágio para o aluno”, enquanto que os professores dos cursos de Ciências Econômicas, Fisioterapia e Fotografia destacam aspectos importantes para o estudo:

“Não há um espaço institucionalizado para esta troca”. “[...] Isso pode se relacionar ao fato de não haver momentos formais de devolução do estágio diretamente para o professor orientador”. “Acho que falta a instituição se pronunciar neste sentido. Creio que a instituição pode ter um papel mais ativo”.

Os relatos dos professores sobre as suas experiências com os alunos nas suas vivências dos estágios, enfatizam o quanto esta aproximação é valorizada pelos alunos; este é dos aspectos que merece uma atenção da Instituição de

Ensino, visto que **não** é um processo institucionalizado e padronizado para os diversos cursos.

Do levantamento feito com os professores, percebe-se que 16 já realizaram interações com alunos, mesmo que poucas; 8 não a realizaram e 6 já realizaram, porém, de maneira informal. Cada professor utiliza os recursos que dispõe para esta interação com o aluno; alguns a fazem em sala de aula, conforme relato desta professora de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda:

“Sim, e muitas iniciaram em sala de aula. Foram momentos de troca muito importantes para eles. Os alunos relatam as suas inseguranças, dúvidas e conquistas. É um momento muito rico em que o aluno se sente acolhido. É possível perceber que é exatamente isso que eles desejam: alguém que os escute e diga que é assim mesmo ou quais são as alternativas para as questões que estão sendo colocadas.”

Outros já o fazem através da própria Coordenação de Curso, pois este canal também é percebido pelos alunos como um espaço de escuta para as suas necessidades e expectativas na sua trajetória acadêmica e profissional. E, como se identifica, não há uma definição clara deste espaço, e os alunos buscam meios de alcançá-lo:

Não, nunca relacionada ao do EaD, até por ser bastante recente. Já no presencial, como coordenadora, consigo saber de algumas coisas informalmente nos atendimentos da coordenação e pelo Facebook, quando eles postam seus feitos nos estágio. (Relações Públicas - Ead)

Sim, a coordenação se coloca à disposição, sempre. A coordenação é procurada, normalmente, em caso de problemas. A intervenção se dá por demanda, o que para que aqueles que solicitam, significa muito. (Ciências Econômicas)

Apenas interações eventuais, onde pergunto como está o estágio, se o aluno está gostando do trabalho, do ambiente de trabalho, se está conseguindo fazer uma relação com as atividades acadêmicas. Não sei dizer com quantos alunos já conversei, pois na coordenação de curso nós costumamos ter uma relação mais próxima com os alunos. (Biomedicina)

Apenas como coordenadora de curso, quando são contatados para orientações sobre atividades complementares. Alguns já me relataram algumas experiências positivas principalmente sobre aquisição de experiência e conhecimento na área. Por ser uma área em constante atualização, como a maior parte das áreas ligadas à tecnologia, os alunos se sentem motivados a adquirirem experiência prática e contato com a mesma no meio empresarial (Gestão da Tecnologia da Informação)

Algumas interações e informações com alunos estagiários vinculados ao curso que coordeno. Ouvi simples relatos a cerca das atividades desenvolvidas. (Engenharias)

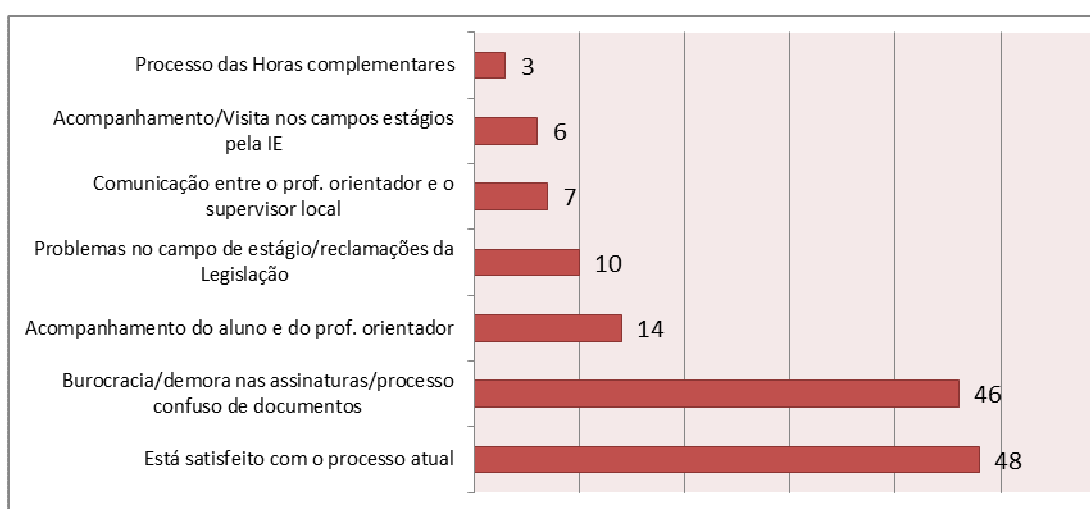
Conforme os relatos dos professores, as intervenções e aproximações com os alunos em estágio acontecem de várias formas diferentes, incluindo contatos em sala de aula e na coordenação de curso. Algumas, através do Unisinos Carreiras, são disponibilizadas, pois o aluno procura o Atendimento, relatando sua dificuldade ou dúvida, e agenda-se horário com o professor para atendê-lo. Estas intervenções são muito positivas, pois os alunos ficam satisfeitos com a atuação da Universidade no processo de estágio.

6.3 Sugestões de Melhorias ao Processo

Na análise da categoria relacionada às melhorias ao processo de estágio não obrigatório, várias sugestões surgiram dos alunos que já haviam realizado algum estágio. Esta dimensão analítica é importante, pois 128 alunos destacaram aspectos de melhorias (alguns alunos destacaram mais de uma sugestão) ou, , consideraram o processo atual satisfatório.

As sugestões ao processo foram agrupadas e serão destacadas a seguir conforme o gráfico:

Gráfico 9 - Sugestões de melhorias



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 214 questionários. O número de respostas é superior devido às respostas múltiplas.

O processo de horas complementares foi citado por três alunos, nas sugestões de melhorias, com os seguintes destaques:

“As horas complementares deveriam entrar automaticamente ou deveríamos ser avisadas ao finalizar o estágio que precisamos assinar mais papeis”. “Aproveitamento maior de horas complementares”. “Poderia contar como obrigatório, pois você acaba se desenvolvendo muito dentro do estágio não obrigatório e é uma pena isto virar apenas horas complementares para a Unisinos, apenas porque você não cursou cadeiras suficientes”.

Observa-se que há uma recorrência em relação à falta do acompanhamento do estágio pelo professor orientador, com encaminhamento de sugestões dos alunos:

“O professor deveria ser conhecido, realmente acompanhar, ter um horário para receber os alunos”; “Acho que o professor orientador deveria acompanhar mais de perto o estágio realizado pelo aluno”; “Maior acompanhamento da vivência com relação às atividades do estudante”.

Nesse contexto, é interessante pensar em mecanismos de aproximação do professor e do aluno, visto que os alunos almejam este espaço. Evoluindo nesta mesma ideia, os alunos propõem melhorias na comunicação: *“Acredito que deveria ter mais comunicação entre o orientador e o supervisor”; “A comunicação entre professor e aluno”.*

Neste espaço determinados alunos relataram, também, situações de empresas que não cumprem com as questões da legislação e com os princípios e normas do estágio, inclusive legais: *“Algumas empresas detalham algumas atividades que nem sempre é o que você faz realmente”; “As empresas precisam parar de utilizar estagiários como forma de mão de obra barata”; “A possibilidade de efetivação maior para os estagiários”.* Na Instituição, existe a preocupação de orientar e esclarecer as empresas sobre o real significado do estágio, a fim de evitar estas questões, porém, algumas ainda têm dificuldades de compreensão e os alunos acabam sofrendo com certas injustiças nos espaços de estágio.

Os aspectos relacionados ao processo da documentação dos estágios, que envolve a entrega de termos de compromisso, relatórios de atividades e coletas de assinaturas também foi um ponto bastante citado pelos alunos. Destacam por ser burocrático, processual e obrigatório ao aluno, à entidade concedente do estágio, e para a Instituição de Ensino. Para este aspecto, os alunos citaram a demora na

devolução de documentos, visto que é preciso deixar os planos e relatórios de atividades para serem analisados e assinados pelos professores orientadores de estágio.

“Mais agilidade na entrega dos documentos que devem ser assinados pela Instituição”. “Mais agilidade para devolver documentos”. “Ser menos burocrático”. “A questão da assinatura do relatório de estágio leva bastante tempo”. “Rapidez no processo de assinatura”.

Os alunos, além de identificarem as falhas, encaminham algumas sugestões:

“A burocracia, ela precisa ser melhor explicada aos alunos”. “Mudanças talvez na comunicação”. “Unificação de documentos, processo facilitado e mais rápido”. “Penso que deve haver uma desburocratização nesse processo. A relação ‘instituição e entidade concedente’ é, às vezes, confusa e acaba incumbindo ao estagiário fazer a mediação”.

Finalizando a análise desta categoria destaco a satisfação de alguns alunos:

“Acho o processo adequado”. “[...] foi fácil o processo de início de estágio”. “Não acho que algo deve ser melhorado”. “Nada”. “Está tudo OK”. “Não acho que deva melhorar, já atende as expectativas”.

Os professores, por sua vez, aproveitaram este espaço oferecido pela presente investigação, para propor inovações no processo atual, permitindo uma maior interação entre aluno e professor. As sugestões mais citadas foram as que propõem reuniões do professor com os alunos que orientam, visitas aos locais de estágio e agendamento de horário, para atendimento aos alunos que realizam os estágios não obrigatórios:

Creio que reunião com os estagiários e o professor orientador e pelo menos uma visita ao local de estágio poderia ter esse efeito. (Biomedicina)

Pretendo colocar em prática um Projeto de Acompanhamento a partir de um convite para rodas de conversa. Nestes momentos espero poder oportunizar para o aluno um espaço de discussão dos estágios, desde a estrutura das entidades concedentes, até a preceptoria. (Fisioterapia)

Já pensei em várias estratégias. Uma delas na realização de reuniões abertas mensais com estagiários para a troca de experiências. Outra possibilidade vislumbrada foi de visita aos campos novos, já que não temos muitos alunos e campos de estágio. (Serviço Social)

Talvez possa haver, no mês seguinte ao início, uma entrevista com o coordenador para relato da experiência. (Letras)

Recomendar ao aluno que procure a coordenação do curso no início do estágio, para conversar sobre as atividades e a relação com o curso. (Segurança da Informação) – destaque que o professor orientador é o próprio coordenador de curso, por isso, a sugestão de procurar a Coordenação de Curso.

Entrevista ao apresentar a proposta e algumas orientações/encontros com agendamento. (Pedagogia)

Os alunos poderiam ser orientados a procurar o professor orientador sempre que sentissem necessidade, não apenas na fase de aprovação da proposta. Mas, para isso, um horário deveria ser disponibilizado para tal. (Psicologia)

Creio que os novos alunos deveriam ser convidados a um encontro com o orientador no início do estágio. Esse encontro poderia ser realizado a cada 15 dias ou 01 vez por mês, em grupos, com 30 minutos de duração. Neste encontro, o professor orientador poderia expor: a) o trâmite da documentação e b) o que é esperado do estagiário. (Cursos da área da Computação)

O ideal seria que os professores fossem apresentados aos alunos – talvez algum informativo, uma passada na sala de aula. [...] Além disso, é necessário se ter um local e horário fixo para atendimento – disponibilidade de uma vez por semana é muito pouco, na minha percepção. (Relações Públicas e Publicidade e Propaganda)

Uma nova sugestão que surgiu refere-se à criação de um espaço virtual/online para que o aluno descreva as suas experiências e o professor possa acompanhar/intervir/apoiar, quando necessário. Os cursos que citaram esta sugestão são: Serviço Social, Relações Públicas – Ead, Arquitetura e Enfermagem:

Outra possibilidade vislumbrada foi, a partir do instrumento on-line, ter um espaço de acompanhamento mensal/bimestral de interlocução com o aluno sobre sua experiência. É claro que tudo isso fica sujeito às possibilidades de remuneração para as ações.

[...] ou preenchimento semanal/mensal (de relatório) do que o aluno está realizando num documento (ou formulário online) e com acesso permanente do supervisor.

Sugiro que o próprio sistema on-line possa oferecer um canal através do qual o aluno tenha acesso mais direto ao professor orientador, permitindo o relato de eventuais questões de sua prática de estágio.

Talvez ele (estagiário) poderia enviar alguma informação sobre o andamento de seu estágio, a cada três meses, assim, a aproximação ocorreria.

Ideias relacionadas à divulgação do Unisinos Carreiras, aos alunos, também foram encaminhadas; outra sugestão é a realização de uma pesquisa com os alunos a fim de ouvi-los sobre a participação do professor orientador:

“Aumentar, de alguma forma, o conhecimento dos alunos em relação aos serviços disponibilizados pelo Unisinos Carreiras, pois muitos alunos desconhecem. Encontrar uma forma de chegar até os alunos essas informações, talvez até realizando algum trabalho junto aos coordenadores de curso”. (Gestão da Tecnologia da Informação)

“Como o aluno entra em contato direto com a Unisinos Carreiras, muitas vezes não tem contato com o orientador. Dessa forma, deve receber informações mais precisas acerca da função do coordenador, inclusive saber como encontrá-lo quando necessitar. Talvez uma divulgação na página do curso seja um caminho. Tem alunos que sequer sabem o nome do coordenador! Devem ser repassados os e-mails dos coordenadores para que possam contatá-los”. (Direito)

“Aumentar, de alguma forma, o conhecimento dos alunos em relação aos serviços disponibilizados pelo Unisinos Carreiras, pois muitos alunos desconhecem. Encontrar uma forma de chegar até os alunos essas informações, talvez até realizando algum trabalho junto aos coordenadores de curso”. (Gestão da Tecnologia da Informação)

“Outro aspecto importante seja realizar uma pesquisa entre os alunos (ou inserir um campo nos relatórios) para identificar a percepção/sugestões em relação à participação do orientador”. (Administração e afins)

Estas sugestões são muito interessantes, porém, junto com elas, certos professores falaram das questões de remuneração ao professor que realiza esta atividade e que necessita de alocação de horas para a sua realização:

“Horas de supervisão paga para ir visitar o local, reunião com supervisor local periodicamente [...]”

“Acho que o professor orientador deveria ser remunerado em horas de trabalho e ter assim incentivo para se aproximar do aluno que orienta”.

“[...] No entanto estas duas medidas poderiam esbarrar na questão carga-horária do professor. Ele certamente teria que ser remunerado para estas atividades”.

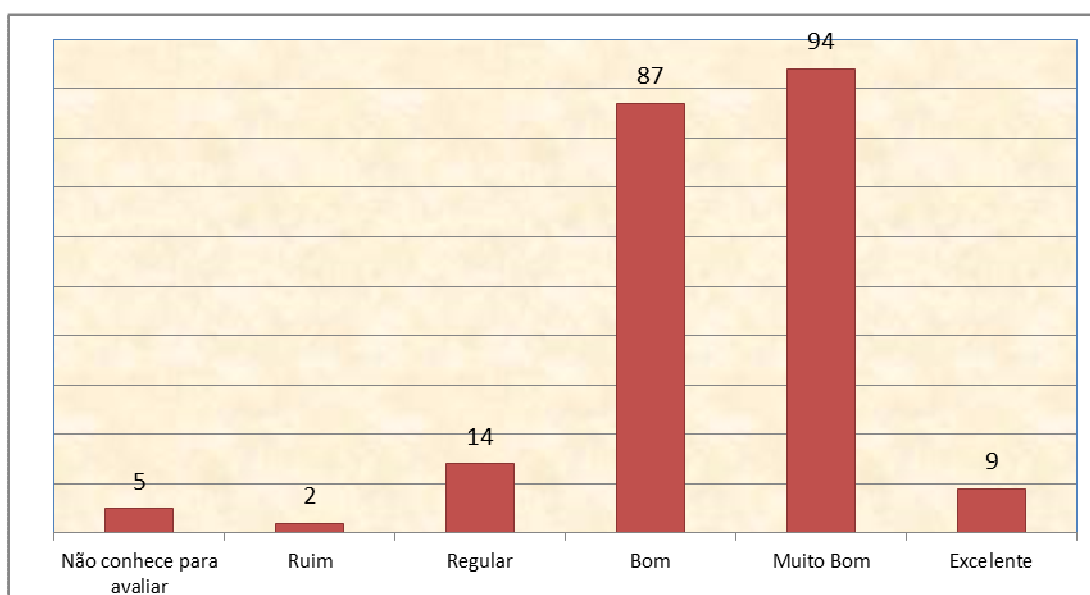
“[...] É claro que tudo isso fica sujeito às possibilidades de remuneração para as ações. [...]”

6.4 Avaliação do Setor Unisinos Carreiras

A última pergunta que fez parte do questionário aos alunos, e que foi respondida por 212 deles, refere-se à avaliação do serviço prestado pelo Unisinos Carreiras.

Após a análise das respostas dos alunos, foi elaborado o gráfico a seguir:

Gráfico 10 - Avaliação do Unisinos Carreiras



Fonte: Pesquisa da Autora. Gráfico construído com base em 212 questionários.

Percebe-se, analisando o gráfico, que a maioria dos alunos têm uma avaliação satisfatória dos serviços oferecidos pelo setor (89,62%). Destaca-se, no entanto, nas respostas, o encaminhamento de sugestões:

“É bom e organizado, porém poderia prestar um acompanhamento mais individualizado, auxiliando o estagiário, pois na maioria das vezes a empresa cobra conteúdos ainda não obtidos”. “O serviço é bom, porém poderia ser mais facilitado, por exemplo, o envio de documentos (contrato, rescisão) por e-mail ou fax”.

E muitos elogios foram feitos ao setor:

“Até agora não tenho nenhuma reclamação. Vejo que há muitas oportunidades que passam pelo Unisinos Carreiras. Recebo muitos e-mails anunciando vagas, e isso é muito importante na vida acadêmica”. “O atendimento é eficiente e cumpre as suas atividades”. “Acho muito bom o serviço”. “Muito bom, pois se comunica muito bem e de maneira

eficiente com o estagiário”. “Sempre foi rápido e eficiente”. “No site há todas as informações necessárias”. “Ótimo, são pessoas bem preparadas que sabem nos orientar corretamente”. “Um ótimo serviço, prestado com muita atenção e dedicação”. “O atendimento e suporte ao aluno são muito eficientes”. “Ótimo, rápido e ágil”. “Um serviço importante e eficiente no acompanhamento dos estagiários”. “Considero um ótimo serviço”. “O serviço prestado pelo Unisinos Carreiras é elogiável, eficiente e bastante funcional assim, dito isso que ele continue nesses patamares”.

Quatorze alunos avaliaram o serviço desenvolvido como regular e dois alunos como ruim. Destes, destaquei alguns indicadores:

Aspectos burocráticos:

“Muito burocrático para os alunos”; “Acredito que a comunicação do serviço com o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) possa ser melhorada, pois faltou o CIEE informar sobre a necessidade de uma declaração, o que causou retrabalho”. “O serviço é muito burocrático e exige coisas desnecessárias, muitas vezes dificultando e atrasando o processo pelo excesso de regras”. “Muito burocrático, poderia haver um jeito mais fácil”. “Alguns procedimentos demoram muito para ter o retorno e outros poderiam ser feitos virtualmente ao invés de perder tempo vindo aqui para a impressão de uma folha”. “Extremamente burocrático”.

Todos estes aspectos descrevem o quanto o processo da documentação é burocrático e com dificuldades na clareza dos procedimentos para os alunos. Percebe-se que podem ser desenvolvidas melhorias neste item.

Divulgação de vagas:

“Vagas poderiam ser mais informadas”. “Desde que entrei na Unisinos não recebi praticamente nenhum e-mail do Unisinos Carreiras divulgando oportunidades de estágio (estava cadastrado para receber) e após a parceria com uma empresa ficou pior, pois não conseguia acessar o meu login e a empresa não me ajudou a resolver esse problema. Uma avaliação? Ruim.”

Acompanhamento do estágio:

“Não há muito acompanhamento para verificar se realmente o estagiário está executando a função de auxiliar um profissional”. “Todos prestativos, mas o professor orientador demora para assinar a documentação; para quem está sem dinheiro e contrato é muito tempo”. “Ruim, já que não há efetivo acompanhamento. É só para fazer burocracia.”

Alguns alunos também, na avaliação, citaram indiferença nas suas percepções sobre o processo:

“Normal, nunca mudou nada para mim, acho um serviço meio distante do aluno”. “Acho que poderiam se envolver mais no estágio”. “Regular, fazem o que devem fazer, mas não percebo nenhum diferencial, nada que os reconheça como melhores, ou ainda necessários”.

Os relatos dos alunos descrevem aspectos importantes a serem considerados pelo Unisinos Carreiras; para alguns deles, o setor já está tomando providências e, outros, serão motivos de análise posteriormente.

Para os professores, de uma maneira geral, percebe-se pelas suas respostas que estão satisfeitos com o atendimento prestado pelo setor Unisinos Carreiras. Porém, algumas sugestões foram feitas a fim de aperfeiçoar e qualificar o atendimento prestado aos alunos:

- a) informar o(s) dia(s) que o professor vai ao Unisinos Carreiras para assinar documentos de estágio, a fim de orientar o aluno, pois precisam dos documentos assinados com certa urgência:

[...] Também informar os dias de atendimento do supervisor do estágio, pois muitas vezes, o aluno recebe o contrato para assinar num dia e o supervisor só vem quase 5 dias depois, pois há desencontros.

- b) qualificar o acompanhamento do estágio, ponto já destacado em outros momentos, porém, novamente foi citado na pergunta que diz respeito às funções do Unisinos Carreiras:

A cada semestre, retomar as obrigações do papel do professor orientador, exigir acompanhamento mais frequente e eficaz.

Esta professora destaca como sugestão a exigência do acompanhamento do estágio, assim como outra professora, retoma este aspecto:

Sugiro momentos de avaliação dos professores com os alunos, como sugestão no início do semestre, identificar onde os alunos realizam os estágios; produzir relatórios e realizar encontro como forma de reflexão do trabalho desenvolvido com os alunos, com o objetivo de retomar o planejamento dos seus estágios.

6.5 Melhorias com o Novo Sistema

Para realizar processos e gerenciar estágios dos estudantes da Universidade, é imprescindível um sistema gerencial. Tínhamos um sistema já defasado de

recursos tecnológicos para atender a gestão dos estágios. E, por vários anos, aguardávamos a compra de um novo, que atendesse às necessidades dos processos que envolvem os estágios. E este ano chegou, e foi em 2013.

Todo o trabalho de construção dos fluxos e metodologias para o sistema foi definido e descrito durante os meses de julho a dezembro de 2013. Foram muitas horas dedicadas para a construção do sistema, pois o mesmo deveria, mesmo sendo desenvolvido por uma empresa (fornecedora de serviços da Universidade), estar integrado ao sistema acadêmico e financeiro. Assim, a equipe de tecnologia de informação da Associação Antônio Vieira (ASAV), mantenedora da Unisinos, atuou juntamente na elaboração dos requisitos e normas do sistema. Além disso, o nível de desempenho deveria permitir vários usuários ao mesmo tempo (empresas cadastrando vagas, alunos cadastrando currículos e acessando vagas, solicitações de estágios recebidas de empresas e alunos, usuários internos, como professores acessando os estágios dos estudantes e funcionários operando nos processos do sistema). A dimensão do sistema pode ser confirmada através de números:

Tabela 5 - Números relativos aos processos executados no Unisinos Carreiras

Alguns processos executados:	2012	2013	2014
Atendimentos presenciais	28.053	28.017	26.417
Vagas ofertadas	2.883	2.740	5.773
Estágios não obrigatórios	7.626	6.994	7.606 (até nov/14)
Estágios obrigatórios	2.682	2.359	3.149
Convênios firmados (estágio não obrigatório)	362	332	365

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Unisinos Carreiras, Indicadores, anos 2012, 2013 e 2014.

Algumas premissas foram apresentadas no projeto do sistema:

- a) interação com os públicos (empresas, alunos, agentes de integração, instituições de ensino) através dos serviços disponibilizados no portal;
- b) atendimento a alunos da Unisinos e alunos externos nos processos de estágio (documentação) e acesso às oportunidades de vagas de forma ágil e completa via portal;

- c) atendimento a empresas e profissionais autônomos nos processos de estágio (documentação), divulgação de vagas e acesso aos currículos de profissionais e alunos de forma ágil e completa via portal;
- d) gestão dos seguros ofertados pela Unisinos aos alunos;
- e) registro e acompanhamento dos estágios obrigatórios dos alunos;
- f) registro e acompanhamento dos programas de voluntariado acadêmico da Universidade;
- g) facilitação do fluxo de documentos de estágio;
- h) tornar o processo de autorização de estágio “virtual”, onde a análise de informações prévias à entrega de documentos oficiais (termos de compromisso de estágio, relatórios de acompanhamento dos estágios) ocorra diretamente pelo portal.

Durante o mês de janeiro de 2014, houve um período de imersão no desenvolvimento do site, pois o sistema está integrado ao site do Unisinos Carreiras; assim, foi necessário desenvolver os textos, incluindo orientações relativas às mudanças e, neste momento, já foram inseridas informações que eram percebidas como importantes aos alunos sobre as questões dos estágios e que não constavam no site antigo. Para esta etapa obteve-se apoio da área de Marketing da Universidade que se dedicou com afinco nesta construção.

Além disso, de dezembro de 2013 até fevereiro de 2014, foram cadastrados mais de 3.500 estágios não obrigatórios vigentes de estudantes, pois alunos e empresas precisariam visualizá-los para proceder com renovações ou rescisões, no momento, e após a implantação do sistema. Este trabalho foi realizado pela equipe de colaboradores do Unisinos Carreiras e também por vários funcionários da Universidade que contribuíram na digitação dos dados.

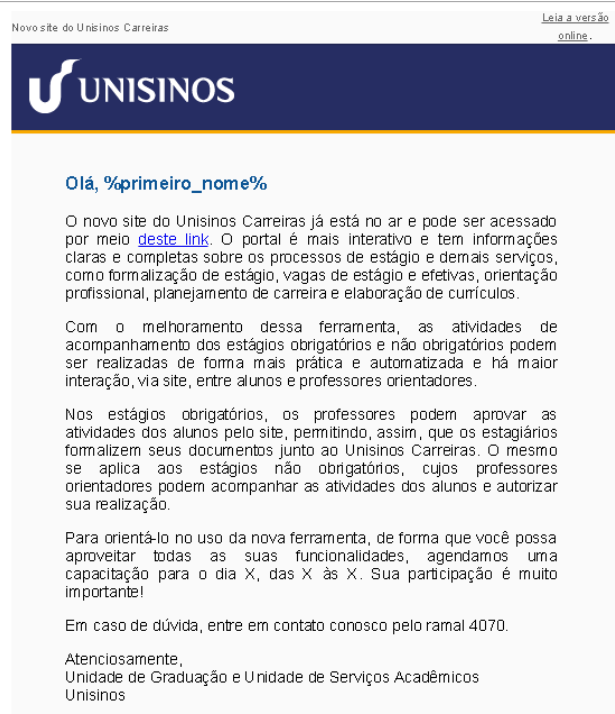
A implantação do sistema ocorreu no dia 10 de fevereiro de 2014, pois era preciso alguns dias de “experimentação” antes do início das aulas, que seria no dia 24 de fevereiro de 2014. A equipe de trabalho esteve sempre muito integrada e presente, atuando com muita dedicação, pois muitos problemas surgiram durante os primeiros meses de implantação.

Figura 1 - E-mail enviado ao aluno com a mudança do site



Fonte: Elaborado pela autora e Marketing Institucional Unisinos.

Figura 2 - E-mail enviado aos professores orientadores



Fonte: Elaborado pela autora e Marketing Institucional Unisinos.

O semestre 2014/1 foi de muitas surpresas. Além dos 3.500 estágios em andamento, foi necessário atender os novos alunos que iniciavam os seus estágios,

as empresas que não sabiam como proceder com a nova ferramenta e os professores, que também precisavam do nosso apoio.

Outro grande desafio foi realizar todo o processo de estágio obrigatório no novo sistema, atendendo a todos os envolvidos: alunos, professores das atividades acadêmicas de estágio obrigatório, coordenadores de curso e entidades concedentes dos estágios. Todos tiveram que ser capacitados para a nova ferramenta. O processo é conduzido em várias etapas, que envolvem desde o cadastro da proposta de estágio pelo aluno (que só é possível se o mesmo estiver matriculado na respectiva atividade acadêmica), seguido pela aprovação (ou não) do professor da respectiva atividade acadêmica. Após estas duas etapas, o fluxo retorna para o Unisinos Carreiras que emite o documento oficializando o vínculo de estágio obrigatório do estudante. Este documento é disponibilizado no site para impressão do aluno e coleta de assinaturas das partes envolvidas. Por fim, o aluno entrega o mesmo no Atendimento Unisinos Carreiras para assinatura da Instituição de Ensino, estando apto para iniciar seu estágio. A conclusão de todas estas etapas, para um grande número de alunos (em torno de 1.600 realizando estágios obrigatórios, por semestre), gerou uma grande demanda de trabalho para o setor, visto que tudo acontece nas semanas iniciais das aulas e esta interação ocorre com um número expressivo de professores, também. Para um melhor encaminhamento destas orientações participei de uma aula, por turma de estágio, esclarecendo aos alunos estes procedimentos. Enfim, este processo se desenrolou com algumas instabilidades do sistema, dificuldades de professores e alunos, mas o primeiro semestre de 2014 foi vencido.

Para o semestre seguinte (2014/2) foi preparado uma vídeo-aula para que os professores apresentassem aos alunos em sala de aula. Esta novidade melhorou muito o entendimento dos alunos sobre o processo e da importância da formalização do estágio, pois para o campo de estágio a permanência de estagiários sem o Termo de Compromisso caracteriza vínculo de emprego. Além disso, é providenciado o seguro de acidentes pessoais a todos os alunos que formalizam seus estágios, sendo também uma obrigação da Instituição de Ensino. O vídeo, disponibilizado no site, contribuiu para não sobrecarregar a equipe com os deslocamentos para as salas de aula, no início do semestre letivo.

Figura 3 - Vídeo Institucional aos alunos



Fonte: Unisinos (2014b).

Passando para as mudanças com o novo sistema relacionadas aos processos do estágio não obrigatório, foco deste estudo, é importante destacar que estas também exigiram novas tarefas e orientações para todos os envolvidos. Foi necessário comunicar as novidades para as empresas conveniadas, agentes de integração e alunos, a fim de se adequarem com o novo modelo.

Para a orientação ao aluno, optou-se por colocar dois computadores junto ao Atendimento Unisinos Carreiras, pois acreditou-se que os alunos não fariam o cadastro do seu estágio no site, inicialmente; e esta é uma das mudanças principais. Então, além de fazer um passo a passo impresso para o aluno explicando como deveriam cadastrar o seu estágio no site, antes de trazê-lo ao Atendimento Unisinos Carreiras foi preciso ajudá-lo a fazer este cadastro. O aluno precisa cadastrar o seu estágio antes de trazer a documentação para as devidas assinaturas, pois o professor orientador analisará este estágio antes da assinatura da Instituição de Ensino, realizada pelo Unisinos Carreiras. Esta foi a maneira encontrada para fazer com que os alunos compreendessem o porquê de não ser assinado os documentos antes da análise do professor orientador. Consequências deste encaminhamento: mais demora no atendimento, pois as explicações foram mais longas; porém, avalio como satisfatórios os resultados pois, após seis meses de implantação do sistema, são poucos os alunos que não estão familiarizados com o site e as suas interações. Hoje existe com apenas um computador de apoio, para aqueles alunos com

dificuldades no cadastro e que precisam de auxílio nesta etapa. As maiores dificuldades ainda estão nos estágios mediados pelos Agentes de Integração, visto que para estes a orientação ao aluno é realizada por eles e há muitas dificuldades na compreensão dos nossos processos, pois os Agentes de Integração atuam com todas as Instituições de Ensino e cada uma procede de uma maneira diferente e acabam não transmitindo as normas específicas de cada uma ao estagiário.

Gostaria de registrar que o sistema implantado em fevereiro/2014, organizado por mim, a partir de observações já feitas e de alguns dados já disponibilizados pelo presente estudo, dispõe de melhorias destacadas nesta pesquisa:

Atribuições do professor orientador:

Foi inserido, no site, as atribuições do professor orientador de estágios. Percebe-se que os alunos, no momento da pesquisa, desconheciam estas atribuições e, também, quem era o seu professor orientador de estágios.

Figura 4 - Atribuições do Professor Orientador

The screenshot shows a web interface with a navigation bar at the top containing 'Para Alunos', 'Para Empresas', and 'Cadastre-se'. Below the navigation bar, there are tabs for 'Apresentação', 'Estágios', 'Gestão de carreiras', 'Vagas', 'Programas', 'Voluntariado', and 'Fale Conosco'. The 'Estágios' tab is active, and the page title is 'Professor Orientador'. The content is organized into a table with a left sidebar and a main text area.

O que é?	Professor Orientador
Estágio Internacional	Os professores orientadores designados pela Unidade de Graduação são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos em estágios não obrigatórios, cabendo-lhes:
Horas complementares	I analisar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso a que se vincula o aluno;
Cópias de Documentos	II orientar a elaboração do plano de atividades para estágio não obrigatório, a ser incorporado ao respectivo Termo de Compromisso;
Legislação	III analisar os relatórios periódicos das atividades desenvolvidas pelos estudantes em estágio não obrigatório, enviados pelas entidades concedentes e encaminhá-los ao Unisinos Carreiras, devidamente visados;
Seguro de Acidentes Pessoais	IV verificar a compatibilidade das atividades do aluno, desenvolvidas no estágio não obrigatório, com as previstas no respectivo Termo de Compromisso;
	V conferir menção final ao estagiário, ao término do período de estágio não obrigatório, com base na avaliação explicitada pela entidade concedente no respectivo termo de realização de estágio, e encaminhar ao Unisinos Carreiras.

✦ Confira a lista de professores orientadores de estágio não obrigatório da Unisinos (.pdf)

Fonte: Unisinos (2014b).

Nome do professor orientador do aluno:

Também foi implantado, como melhoria, no cadastramento da solicitação do estágio pelo aluno, através do site, a visualização do nome do professor orientador de estágio, conforme o curso do aluno, pois esta é uma informação importante e que já se sabia que era desconhecida. Havendo esta informação no cadastramento da

proposta de estágio, antes do início do seu estágio, já fortalecerá o entendimento sobre esta relação “aluno/professor”.

Processo burocrático:

O processo burocrático, citado pelos alunos, já sofreu mudanças durante este ano, visto a implantação do novo sistema, o que o tornou mais prático. Agora, no momento em que o aluno é selecionado para um estágio, o mesmo já faz o cadastro do seu termo de compromisso de estágio no site e aguarda a análise e aprovação (ou não) do professor orientador. Nesta atividade, o aluno terá que digitar as informações do seu estágio, como as atividades que irá realizar, o nome do supervisor e visualizará o nome do professor orientador. Após isso, ele precisa aguardar esta aprovação para trazer a documentação para ser assinada pela Instituição de Ensino. Não pode trazê-la antes desta conferência/análise pelo professor orientador e pelo Unisinos Carreiras. Assim, evita vindas desnecessárias ao Atendimento, sem que esteja com a documentação correta e o estágio já devidamente aprovado. Também evita que deixe os documentos para serem assinados e depois tenha que voltar para buscá-los. Os documentos são assinados no momento do atendimento, visto que foram aprovados, previamente, pelo sistema, pelo professor orientador e pelo Unisinos Carreiras.

O novo site possui orientações relativas ao processo de assinatura de documentos de estágio, aspecto destacado pelos alunos, nas suas falas, como algo que deveria ser aperfeiçoado.

Figura 5 - Informações sobre o estágio não obrigatório no site

The screenshot displays the website interface for 'UNISINOS CARREIRAS'. The top navigation bar includes 'Para Alunos', 'Para Empresas', and a 'Cadastre-se' button. The main menu features 'Apresentação', 'Estágios', 'Gestão de carreiras', 'Vagas', 'Programas', 'Voluntariado', and 'Fale Conosco'. The 'Estágios' section is active, showing a sidebar with 'Estágios Não Obrigatórios' and a main content area titled 'O que é?'. The content explains that a non-obligatory internship is an optional activity complementary to the curriculum, not remunerated, and requires a supervisor. It also lists objectives and general orientations, including a 10-day deadline for registration. A 'Cadastre seu Termo de Compromisso' button is visible at the bottom of the main content area.

UNISINOS CARREIRAS

Para Alunos Para Empresas Cadastre-se

Apresentação Estágios Gestão de carreiras Vagas Programas Voluntariado Fale Conosco

Estágios Não Obrigatórios

O que é?

Professor Orientador

Estágio Internacional

Horas complementares

Cópias de Documentos

Legislação

Seguro de Acidentes Pessoais

O que é?

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional que pode ser complementar às atividades curriculares do curso, sendo diretamente ligado à área de estudo e complementar para os conhecimentos profissionais, tendo de ser remunerado. Tem acompanhamento de professor orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente, conforme determina a legislação de estágios.

A previsão do estágio não obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos está atendendo o disposto no § 1.º do art. 1.º da **Lei 11.788/2008**, e não implica a obrigatoriedade de realização pelo aluno, nem alteração da estrutura curricular e da carga horária estabelecida para a obtenção do diploma. Assim, o aluno realiza o estágio não obrigatório apenas se desejar durante a realização do curso de graduação.

Conheça o novo sistema de estágios do Unisinos Carreiras

Os principais objetivos são:

1. Facilitar o processo de assinatura dos termos de compromisso, pois o aluno só trará os documentos após a aprovação realizada pelo professor orientador do estágio;
2. Padronizar os processos e os prazos dos estágios da Unisinos;
3. Permitir que o aluno acompanhe os seus estágios pelo site, sendo informado dos prazos de renovação.

Orientações Gerais:

1. O aluno tem um prazo de até 10 dias para cadastrar a Solicitação de Estágio no site do Unisinos Carreiras após a data do início do estágio. Caso o aluno não cadastre dentro do prazo, deverá ser emitido um novo termo de compromisso de estágio com data atual;

Orientações Gerais:

1. O aluno tem um prazo de até 10 dias para cadastrar a Solicitação de Estágio no site do Unisinos Carreiras após a data do início do estágio. Caso o aluno não cadastre dentro do prazo, deverá ser emitido um novo termo de compromisso de estágio com data atual;
2. Não será mais necessário o plano de atividades, para o início do estágio, visto que as atividades estão incorporadas no termo de compromisso de estágio;
3. O aluno deve dirigir-se ao Atendimento Unisinos Carreiras quando o termo de compromisso de estágio já estiver assinado pela Parte Concedente, Estagiário e Agente de Integração (quando houver) e aprovado pelo Unisinos Carreiras e pelo professor orientador de estágio, através do site.

Passo a passo para o cadastro da solicitação de estágio:

Passo 1 O aluno deve cadastrar o seu termo de compromisso de estágio não obrigatório (caso realize estágio através de agentes de integração ou através de empresas que emitem o seu próprio termo de compromisso) no site e aguardar a análise e aprovação do Unisinos Carreiras e do professor orientador de estágio.

Passo 2 O aluno receberá um e-mail da aprovação do seu estágio e deverá trazer os documentos no Atendimento Unisinos Carreiras, devidamente assinados e carimbados pelas partes envolvidas, faltando somente a assinatura da Instituição de Ensino.

Fazendo desta forma, seus documentos serão todos assinados na hora do atendimento, pois já passaram pelas aprovações necessárias.

Cadastre seu Termo de Compromisso

Orientação de estágio não obrigatório para alunos do Curso de Educação Física

Os alunos de Educação Física devem seguir as orientações abaixo para a realização do estágio.

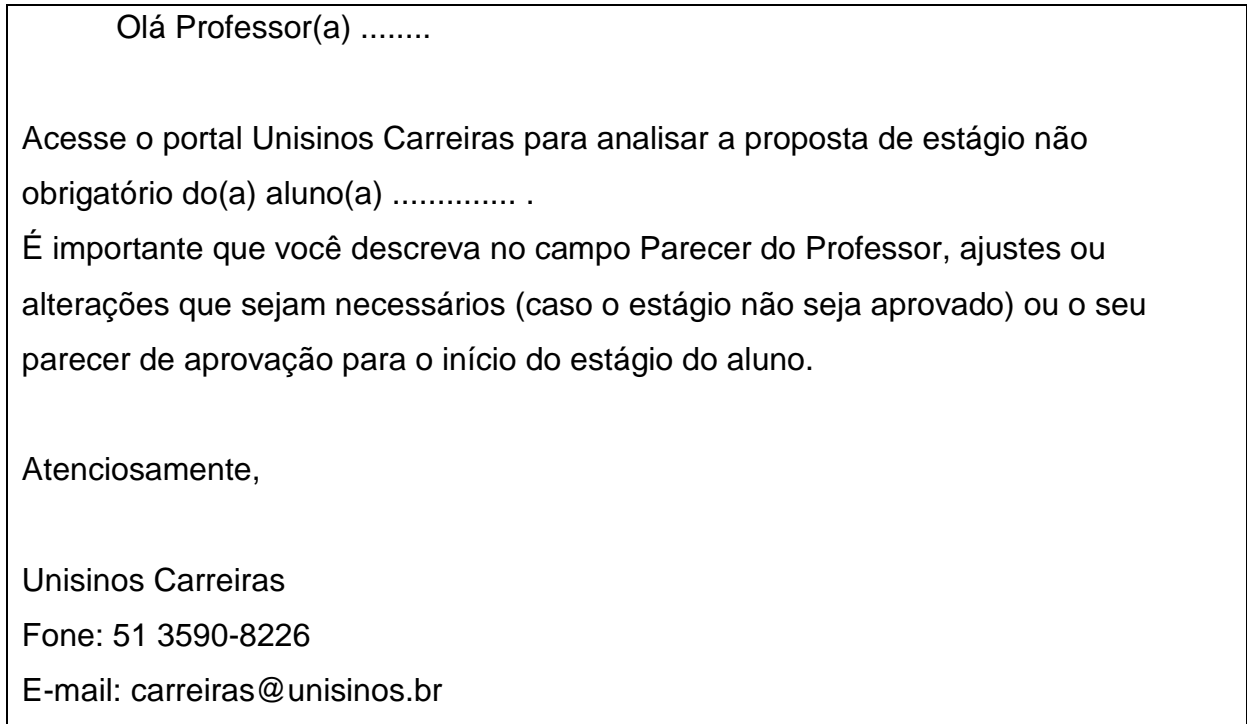
Passo 1 O aluno deve cadastrar o seu termo de compromisso de estágio não obrigatório (caso realize estágio através de agentes de integração ou através de empresas que emitem o seu próprio termo de compromisso) no site e aguardar a análise e aprovação do Unisinos Carreiras e do professor orientador de estágio.

Passo 2 O aluno receberá um e-mail da aprovação do seu estágio e deverá dirigir-se à Coordenação do Curso de Educação Física com os documentos relacionados abaixo, juntamente com o termo de compromisso de estágio, faltando somente a

Fonte: Unisinos (2014b).

O propósito é não assinar termos de compromisso antes do cadastro (realizado pelo aluno ou empresa conveniada), pois após esta etapa, o professor orientador recebe uma notificação por e-mail com os dados do aluno, fazendo o seu parecer:

Figura 6 - E-mail recebido pelo professor



Fonte: Unisinos (2014b).

Ao receber este e-mail, o professor irá se logar no site e acessar os dados do estágio do estudante:

Figura 7 - Página do professor - site do Unisinos Carreiras

Página do Professor/Coordenador

Estágios Obrigatórios

Estágios Não Obrigatórios

Voluntariado

Contratos de Estágio

Solicitações de Estágio Não Obrigatório

Olá Professor(a)!
Neste espaço você irá acessar as propostas e renovações dos estágios não obrigatórios dos alunos que você é responsável pelo acompanhamento. É importante que você analise as atividades e condições do estágio, aprovando ou não a sua realização. Para aprovar, clique em Salvar e depois em Aprovar.
Caso não aprove, é importante que descreva os motivos, pois o aluno ou a empresa receberá estas informações para refazer a sua proposta de estágio e reenviá-la para uma nova aprovação. Clique em Salvar e depois em Recusar.
Em caso de dúvidas, contate o Unisinos Carreiras, pelo telefone 3590-8226, ramal 4070 ou pelo e-mail carreiras@unisinos.br.

Em Aprovação Professor

Solicitação	Situação	Aluno	Curso	Início	Encerramento	Inclusão
Renovação de Estágio	Em Aprovação Professor	Guilherme Gomes Palma	Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Leopoldo/RS	16/10/2014	13/04/2015	05/09/2014 11:34
Renovação de Estágio	Em Aprovação Professor	Tiago da Silva Ferreira	Ciência da Computação - Campus São Leopoldo/RS	16/10/2014	13/04/2015	05/09/2014 11:34

Associação Antônio Vieira - ASAV - Todos os direitos reservados

Fonte: Unisinos (2014b).

Ao clicar no nome do aluno, abrirá os dados do estágio, onde deverá colocar o seu parecer. Sendo aprovado, neste momento o aluno é notificado (por e-mail) para trazer o seu Termo de Compromisso para as assinaturas da Instituição de Ensino:

Figura 8 - Página do professor - site do Unisinos Carreiras

The screenshot displays a web form for a student application. The browser address bar shows the URL: www.unisinos.br/carreiras/portal/hestdcadsolicitacaoestagioprof.aspx?10siXKmGnisutYNOX9ruY6pTLjNZeVWILLISPwN3svDKTnXT5k5icpvbtDchtCy99wz8wwVg7Uo8rt. The page is titled 'Estágios Não Obrigatórios' and includes a 'Voltar' button. The application details are as follows:

- Solicitante:** Jossiele de Fatima Ribeiro da Silva
- Contrato:** 6159
- seguinola 1**
- Estagiário:**
 - Nome: Guilherme Gomes Palma
 - Semestre: [blank]
- Instituição de Ensino:**
 - Instituição: ASAV - Unisinos
 - Curso: Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Leopoldo/RS (Ativo)
 - Professor Responsável: VIVIANE TODT
- Concedente:**
 - CNPJ / CPF: 96534094000905
 - Nome fantasia: Accenture do Brasil Ltda
 - Razão social: Accenture do Brasil Ltda
 - Supervisor: Leandro Fernandes
 - E-mail: lfernandes@accenture.com
 - Cargo Supervisor: Consultor Senior
 - Formação: Bacharel em Ciências da Computação
 - Registro Profissional: [blank]
- Agente de Integração:**
 - Agente de Integração: ASAV - Unisinos
- Estágio:**
 - Título: 18/10/2014
 - Encerramento: 13/04/2015
 - Valor da Bolsa: \$72,10
 - Encargos e Setenta e Dois reais e Dez centavos
 - Valor Extensão: 0,00
 - Credito: 0,00
 - Benefícios: Vale Transporte, Assistência Médica
 - Horário: 09:00 às 18:00 (1 hora de intervalo)
 - Carga Horária Semanal: 20,00
 - Carga Horária Diária: 6,00
 - Principais Atividades a serem Desenvolvidas: Desenho Técnico e construção de programas em Java, PL/SQL ou Clipper; trabalho em ambiente projetizado, com processos do ciclo de desenvolvimento definidos e maduros (peer review, aplicação de checklists de entrada e saída, report de horas em MSPS, etc).
 - Setor de Estágio: Soluções
 - Observações: [blank]
 - Inclusão: 05/09/2014 11:34

A red arrow points to the 'Instituição de Ensino' section.

Fonte: Unisinos (2014b).

Este processo diferenciava-se da forma que era realizado até dezembro de 2013, onde a assinatura no documento ocorria antes da aprovação dos professores orientadores. Esta mudança foi fundamental para este processo e sensivelmente percebida pelos professores, ao serem indagados sobre possíveis melhorias introduzidas pelo novo sistema.

O sistema deu mais agilidade ao processo, facilitando o retorno para o estudante. No formulário constam todas as informações necessárias para conhecermos as origens do estágio oferecido. (Jornalismo / Comunicação Digital / Realização Audiovisual)

No que tange à análise e liberação dos pedidos de estágio o sistema tornou o processo muito mais ágil. (Engenharias)

Há uma agilidade maior no recebimento pelo coordenador e aprovação/recusa das propostas. Não há acúmulo de propostas de estágio a serem aprovadas. O aluno recebe uma resposta em menor tempo. (Letras)

Achei que facilitou a vida em função do tempo que perdemos para estar indo e vindo ao Unisinos Carreiras. (Fotografia)

As mudanças trouxeram muita praticidade e agilidade no desempenho das funções. Considero uma excelente iniciativa. (Arquitetura)

Um dos professores já vislumbrou melhorias no enfoque do aluno, também:

As melhorias foram muito interessante sobre a gestão da relação aluno, universidade, estágio. (Design)

Outros já avaliaram o novo sistema pensando no acesso e meios de realizar novas atividades que antes não tinham, pois os documentos físicos ficam sob a guarda do Unisinos Carreiras. Agora, através do sistema podem acompanhar os estágios não obrigatórios de seus alunos, verificando: onde estão estagiando, a supervisão local, período do estágio, valor de bolsa-auxílio, entre outros:

*Agilidade no processo de avaliação, **facilidade de acesso**, maior controle do professor orientador, possibilitando **maior interação** com os estagiários. (Fisioterapia)*

*Agilização dos processos, monitoramento dos movimentos dos alunos em estágio obrigatório e não obrigatório. Possibilidade de **organizar indicadores** relacionados aos estágios. (Serviço Social)*

*Tivemos uma grande agilidade no processo de estágio, com **facilidade de acesso aos dados do aluno** para posterior aprovação da proposta. (Gastronomia e Nutrição)*

*O portal oferece espaço para que o professor orientador possa dar seu parecer no que diz respeito ao estágio estar de acordo com a proposta pedagógica do curso e se as atividades propostas estão de acordo com o que é esperado para um profissional da área, **e não apenas aprovar ou recusar a proposta**. (Gestão da Tecnologia da Informação)*

O processo está mais ágil e a burocracia diminuiu. (Gestão da Produção Industrial)

Um relato que merece destaque é que o sistema, dentro de suas premissas, teve como foco reduzir ou facilitar para o aluno os trâmites burocráticos da formalização do seu estágio. Sempre se pensou em reduzir a burocracia e as suas vindas ao Atendimento Unisinos Carreiras para coletar ou buscar documentos. Esta perspectiva foi atingida e percebe-se que o número de atendimentos presenciais está diminuindo.

Porém, no seu escopo, não foram desenvolvidos recursos para o acompanhamento do estágio. Uma das professoras ouvidas destaca que faltou no sistema esta funcionalidade, pois o professor aprova com mais facilidade as inserções dos alunos nos estágios, mas ainda não está presente no desenvolvimento destes estágios:

*Ficou mais fácil **autorizar** o estágio, mas não houve nenhuma mudança em relação ao **acompanhamento** desse estágio. Depois de assinar a autorização, nunca mais tive retorno sobre o que o aluno está fazendo, o que ele está achando. Não há acesso aos documentos, e nem como contatar os alunos em estágio não obrigatório para fazer a supervisão. (Relações Públicas - Ead)*

Não foi possível obter informações do aluno sobre a sua avaliação acerca deste processo, pois a aplicação do questionário a eles ocorreu antes da implantação do sistema (finalizou em dezembro/2013) e a aplicação aos professores ocorreu em julho/2014, em um período em que já existia uma vivência inicial do novo sistema de estágios.

Todas as melhorias desenvolvidas no sistema foram pensadas e construídas através da escuta dos alunos e dos professores, de uma maneira informal, e também de pesquisas de satisfação institucionalizadas pela Universidade. Também participo de grupos de trabalho com representantes de outras Instituições de Ensino, onde dividimos nossas preocupações em relação aos estágios não obrigatórios. A qualificação destes processos é resultado destes encaminhamentos e a dissertação agora desenvolvida contribuiu para reforçar as minhas convicções que, em parte, estão sendo colocadas em prática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir uma dissertação não é uma tarefa fácil e, escrever as conclusões, também não. Ler e reler e continuar as reflexões sobre este tema que tanto me cativa, parece levar-me para uma tarefa sem fim... A pesquisa me motivou e me instigou a continuar este trabalho que realizo e considero de grande valor para a Instituição de Ensino. Por isso, ao concluir o Mestrado Profissional em Gestão Educacional, já posso afirmar que práticas diferentes serão adotadas para a melhoria da gestão educacional dos estágios.

No início do trabalho indagava-me sobre alguns procedimentos adotados na gestão dos estágios e o papel da Instituição de Ensino, sob o enfoque da gestão do acompanhamento realizado pelos professores orientadores. Por isso, procurei escutar alunos e professores sobre esta temática, a fim de melhor entendê-la.

Um dos pontos destacados no trabalho foi o processo de assinatura dos documentos de estágios, que acontecia previamente à análise do professor. Nas minhas vivências profissionais acompanhava diversas situações de documentos assinados e que, ao serem analisados pelos professores eram identificados com lacunas nas suas atividades, sendo estágios não passíveis de autorização da Instituição de Ensino. E, neste momento, já tínhamos um problema a enfrentar, pois este aluno já estava no campo de estágio, em plena atividade.

Esta situação foi sanada com a implantação do novo sistema, pois o estágio não inicia sem a análise prévia do professor orientador, que aprova o início ou renovação do estágio, antes da assinatura do termo de compromisso. Os problemas vivenciados, com os termos de compromisso assinados, passaram a ocorrer antes do início ou renovação dos estágios, o que está correto. A Instituição de Ensino não formaliza o estágio sem que as questões legais e pedagógicas sejam sinalizadas e corrigidas.

Porém, agora, com o término desta dissertação, deparo-me com outra questão que sempre esteve presente e que após as contribuições dos alunos e dos professores orientadores foi reforçada nesta pesquisa. Esta questão é a falta do acompanhamento do estágio que foi confirmada pelos professores, sendo que 80% deles acreditam que os alunos não sabem qual é a atuação do professor orientador de estágio e 49% dos alunos pesquisados não sabem quem é o seu professor orientador de estágio.

Como sou uma pessoa muito prática, na minha vida pessoal e profissional, minhas primeiras reflexões foram sobre o quanto este estudo poderá qualificar o meu trabalho. Sei que aprendi muito e já encaminhei muitos assuntos em paralelo, porém, tenho novos caminhos a percorrer encerrando a minha dissertação, especialmente porque realizei muitas descobertas e a dissertação reafirmou as minhas preocupações com a gestão do acompanhamento do estágio do estudante, demonstrando-o frágil no sentido do cumprimento de suas funções. Esta questão, como se pode observar, ainda merece atenção, que provavelmente envolverá outras iniciativas, não restritas a um processo virtual ou a implantação de um sistema.

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica. (DOMINICÉ, 1990, apud, NÓVOA, 1992, p. 25).

Conhecer os estágios através dos estudantes e dos professores orientadores foi uma oportunidade única que vivenciei na minha vida acadêmica. O que pude perceber através dos resultados obtidos na pesquisa e que se confirmaram com a minha experiência profissional é o quão importante é o estágio não obrigatório para os estudantes. Percebo que, cada vez mais cedo, os alunos estão buscando este espaço para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e, especialmente, para a sua formação acadêmica. Por atuar nesta área há vários anos sempre fui defensora dos estágios dos estudantes por valorizar este espaço como treinamento profissional, porém, confesso que todas as teorizações me oportunizaram momentos de reflexão.

Identifiquei claramente que existem diferentes papéis e responsabilidades assumidas neste processo de estágio, em que o Unisinos Carreiras encarrega-se por funções de cunho administrativo, tais como: divulgar oportunidades aos alunos, encaminhar os alunos para estas oportunidades, fazer o processo de contratação destes estudantes às oportunidades, realizar os convênios com as entidades concedentes e proceder com os trâmites legais (relatórios de atividades, rescisões, termos de realização). E os professores orientadores, responsabilizam-se pelo acompanhamento destes estágios. E, neste momento, cabe um alerta: a necessidade de uma maior aproximação destes estágios com os

Cursos/Coordenadores de Cursos. Foi evidenciada a falta de acompanhamento do estágio pela Instituição de Ensino. Mas o estágio precisa ser assumido também pelos professores orientadores e compartilhado com as respectivas Coordenações de Curso, a fim aproximar e valorizar as experiências dos alunos, permitindo uma troca e um espaço de formação privilegiada entre eles. Acredito que este seria o primeiro passo para que se constitua de fato um processo de acompanhamento de estágio não obrigatório pelos próprios Cursos. Percebo como importante a escuta das vivências e experiências dos alunos. A pesquisa aponta que, de um modo geral, os mesmos têm apenas uma visão aplicacionista do conhecimento que ocorre nas atividades de estágio. Isto precisaria ser examinado por todos com um olhar crítico. Falta, como se pode perceber pelos depoimentos, o apoio da Instituição de Ensino para necessidades no decorrer dos estágios dos estudantes. Porém, também observa-se, que os alunos não estão buscando este apoio, não saberia dizer se por falta de informação, pois não sabem onde buscá-lo, nem quem pode oferecer este apoio, ou se por outros motivos. O que está claro para os alunos são as funções do Unisinos Carreiras, que para eles são funções burocráticas, que precisam cumprir com uma série de obrigações legais e administrativas. Mas, não reconhecem claramente as funções do professor orientador de estágio.

O Unisinos Carreiras oferece as oportunidades de inserção profissional aos alunos e, após, ocorre o processo de formalização deste vínculo com os espaços profissionais. Depois disso, iniciam as práticas nestes espaços com supervisores locais e com a supervisão acadêmica da Instituição de Ensino a fim de iluminar e oferecer instrumentos para o questionamento das práticas realizadas. Percebo que o final deste processo está ainda superficial e sem o devido amparo da Instituição de Ensino.

A mobilização aos alunos para que ressignifiquem o estágio, conforme destaca Tardif, na sua compreensão dos saberes e prática profissional, indica um dos caminhos:

Os **saberes experienciais** adquirem também uma certa objetividade em sua relação crítica com os **saberes disciplinares**, curriculares e da formação profissional. A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas 'experienciais', mas permite também uma avaliação de outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência. [...] Neste sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual [...] retraduzem sua formação e à adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece

inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (TARDIF, 2002, p. 53).

O estágio proporciona este espaço ao estudante, a busca da experiência, através de conhecimentos obtidos com o Curso e significando-os através da prática. Porém, é preciso aproximar estas experiências dos alunos aos professores, permitindo uma troca significativa entre todos os envolvidos e tornando este um espaço de efetiva formação, o que hoje não ocorre. A possibilidade de criar espaços de reflexão sobre os estágios, mediante a construção destes com os Cursos, é uma alternativa fértil para a construção de processos de acompanhamento dos estágios não obrigatórios. Para isso, a Instituição de Ensino precisa reconhecer esta necessidade. Caberia, sim, em um próximo momento, escutar os coordenadores de Curso, a fim de ouvi-los sobre a importância do estágio não obrigatório e como percebem a atuação do professor orientador, nesta função. Novas percepções surgiriam para este processo e o qualificariam, contribuindo para o desenvolvimento de ações futuras.

Contudo, mesmo sabendo que outras mudanças ainda deverão ser implantadas para que o aluno tenha benefícios neste processo, registro progressos com as mudanças já ocorridas no ano de 2014 que impactaram no aluno e nos professores: a implantação do sistema para o aperfeiçoamento e melhorias dos processos do setor. Esta mudança trouxe avanços que me motivaram e contribuíram para o crescimento do setor Unisinos Carreiras. E sei que estas mudanças foram possíveis, pois envolvem os processos administrativos e os fluxos, que tiveram como principal objetivo melhorar os serviços voltados para o aluno. Nesse sentido, quem sabe seja possível sonhar com outros avanços, especialmente pedagógicos?

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 05 jul. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 20.294, de 12 de agosto de 1931**. Autoriza a Sociedade Nacional de Agricultura a alienar uma parte dos terrenos do Horto Frutícola da Penha e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20294-12-agosto-1931-511551-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970**. Institui a Coordenação do "Projeto Integração", destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66546-11-maio-1970-408058-norma-pe.html>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975**. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75778.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994**. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o

direito à participação em atividades de estágio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8859.htm>. Acesso em: 03 jul. 2013.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 03 jul. 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 jul. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.002, de 29 de setembro de 1967**. Disponível em: <<http://www.prex.ufc.br/formularios/estagios/legislacao/portaria1002.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

BURIOLLA, Maria Alice Feiten. **Estágio supervisionado**. Coordenação editorial Danilo A. Q. Morales. São Paulo: Cortez, 1995.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Carreira e Competência: você é aquilo que faz! como planejar e conduzir seu futuro profissional**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 03-11, 2002. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhec_compet_trab_esc.pdf> Acesso em: 02 mar. 2014.

KUENZER, Acacia Zeneida. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em <<http://www.senac.br/informativo/BTS/303/boltec303g.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, Departamento de Linguística, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2002.

NÓBREGA, Roberta de Albuquerque. **Evolução histórica da legislação aplicada ao estágio**. [S.l.], 10 jun. 2008. Disponível em <<http://www.artigonal.com/legislacao->

artigos/evolucao-historica-da-legislacao-aplicada-ao-estagio-444350.html>. Acesso em: 05 jul. 2013.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Porto: Dom Quixote: Porto Editora, 1992.

ORIENTAÇÃO. In: Infopédia: Dicionário Porto Editora, 2003-2014. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/orienta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

OZGA, Jenny. **Investigação sobre políticas educacionais: terreno de contestação**. Porto: Porto Editora, 2000.

PERELLÓ, Jorge Solivellas. **Pedagogia do estágio: experiências de formação profissional**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1998.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Porto Alegre, ns. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542> >. Acesso em: 30 mai. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. v. 3.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Graduação**. São Leopoldo, 2013a Disponível em: <<http://www.unisinos.br/graduacao/>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Valores institucionais: missão**. São Leopoldo, 2014a. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/institucional/a-unisinos/valores-institucionais>>. Acesso em: 08 out. 2014.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Conheça as escolas Unisinos**. São Leopoldo, 2013c. Disponível em: < <http://www.unisinos.br/escolas-unisinos>>. Acesso em: 04 out. 2013.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Resolução n.º 015/2008**. Dispõe sobre a previsão do estágio não-obrigatório nos Projetos

Pedagógicos dos Cursos de graduação e seqüenciais e dá outras providências São Leopoldo, 12 de novembro de 2008.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Resolução n.º 024/2009**. Define procedimentos complementares, necessários à aplicação da Resolução n.º 015/2008 referente ao Estágio não-obrigatório. São Leopoldo, 13 de novembro de 2009.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **UNISINOS CARREIRAS**. São Leopoldo, 2014b. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/carreiras/site/>>. Acesso em: 2 set. 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Este questionário é parte integrante da pesquisa do Mestrado Profissional em Gestão Educacional – UNISINOS, e tem por objetivo levantar informações sobre a percepção dos alunos sobre o processo do estágio não obrigatório. Ela permitirá o planejamento de ações, na busca da melhoria da qualidade deste processo.

Para a efetivação desta melhoria é importante a sua contribuição.

Em cada questão, assinale a(s) alternativa(s) que **melhor** represente(m) as condições de estágio não obrigatório vivenciadas por você.

O estudo se propõe pela não identificação dos respondentes.

Agradeço pela sua valiosa contribuição.

OBS.: Caso você não queira participar da pesquisa, devolva o questionário ao funcionário do Unisinos Carreiras.

Curso:	Idade:
Atividades desenvolvidas no estágio:	

1. Esta é sua primeira experiência de estágio não obrigatório?
 - () Sim, primeiro estágio. (Pule para a pergunta 3)
 - () Não, já realizei outro(s) estágio(s) antes deste.

2. Quantos estágios você já realizou? _____(quantidade)

3. Neste momento, você está:
 - () Iniciando o seu estágio atual
 - () Renovando o seu estágio atual
 - () Finalizando o seu estágio atual

4. Quais o(s) motivo(s) que o levaram a realizar estágio não obrigatório?
 - () Oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos no Curso.
 - () Necessidades financeiras.
 - () Vivenciar experiências profissionais.
 - () Outro: Qual? _____

5. Qual a importância da realização do estágio não obrigatório para a sua formação? (descreva detalhadamente)

6. Você sabe quem é o professor orientador que faz o acompanhamento do seu estágio não obrigatório?

Sim

Não

7. Você já encontrou dificuldades no decorrer do estágio e precisou do apoio da Instituição de Ensino?

Sim, encontrei dificuldades e precisei de apoio.

Sim, encontrei dificuldades mas não busquei apoio (Pule para a pergunta 9)

Não, nunca encontrei dificuldades. (Pule para a pergunta 9)

Não, pois estou iniciando o meu primeiro estágio (Pule para a pergunta 9)

8. Como foi resolvida a sua dificuldade? (descreva detalhadamente).

9. O que você espera do acompanhamento do professor orientador em relação ao seu estágio?

10. Caso você já tenha realizado ou finalizado algum estágio não obrigatório, o que você acha que precisa ser melhorado neste processo? (Se você está iniciando o seu primeiro estágio, não responda esta pergunta).

11. Como você avalia o serviço prestado pelo Unisinos Carreiras:

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Este questionário é parte integrante da pesquisa do Mestrado Profissional em Gestão Educacional – Unisinos, e tem por objetivo levantar informações sobre a percepção dos professores sobre o processo do estágio não obrigatório. Ela permitirá o planejamento de ações, na busca da melhoria da qualidade deste processo. Para a efetivação desta melhoria é importante a sua contribuição.

O estudo se propõe pela não identificação dos respondentes.

Agradeço pela sua valiosa contribuição.

Cursos que atua no acompanhamento do estágio não obrigatório:

1. Informe o tempo que atua na atividade: _____
2. No seu ponto de vista, qual o papel que hoje a Instituição de Ensino tem na realização dos estágios não obrigatórios? Você acrescentaria outros?

3. De acordo com a sua percepção, o que o aluno espera em relação ao acompanhamento do seu estágio não obrigatório?

4. Após a implantação do novo sistema, ocorrida em Março/2014, quais as melhorias que você percebeu em relação à sua função?

5. Você acredita que o aluno sabe qual é a atuação do professor orientador no acompanhamento dos estágios não obrigatórios?

() Sim

() Não

O que lhe leva para esta resposta?

6. Você já teve interação (ões) com aluno(s) no decorrer do seu(s) estágio(s) não obrigatório(s)? Descreva como foi este(s) momento(s) e o significado para o(s) aluno(s) e para o curso.

7. Você tem alguma sugestão para aproximar o aluno que realiza estágio não obrigatório do professor orientador?

8. Como você avalia a sua atuação no processo de acompanhamento dos estágios não obrigatórios. Justifique a sua resposta.

9. Em relação às funções do Unisinos Carreiras e suas interações com os alunos e os professores orientadores, você teria alguma contribuição a fazer a respeito do trabalho realizado?

10. Como você avalia o serviço prestado pelo Unisinos Carreiras aos alunos? Justifique a sua resposta.

ANEXO A - RESOLUÇÃO N.º 015/2008

Dispõe sobre a previsão do estágio não-obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e seqüenciais e dá outras providências.

O Reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, no uso de suas atribuições previstas no Estatuto e no sistema normativo interno,

CONSIDERANDO as prescrições referentes ao Estágio de estudantes, previstas na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008;

CONSIDERANDO a necessidade de adequar os projetos pedagógicos, dos cursos de graduação e seqüenciais da Universidade, às exigências da nova Lei que regulamenta os Estágios,

R E S O L V E :

Art. 1.º A previsão do estágio não-obrigatório, definido no § 2.º do art. 2.º da Lei 11.788/2008, passa a integrar os projetos pedagógicos da UNISINOS, de todos os cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia) e seqüenciais (formação específica e complementação de estudos), na condição de atividade opcional, acrescida às atividades curriculares obrigatórias e regulares previstas para cada curso.

Parágrafo Único. A previsão do estágio não-obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos, atendendo ao disposto no § 1.º do art. 1.º da Lei 11.788/2008, não implica a obrigatoriedade de sua realização pelo aluno, nem alteração da estrutura curricular e da carga horária estabelecida para a obtenção do diploma no respectivo curso.

Art. 2.º O estágio não-obrigatório, de que trata a presente Resolução, observará os requisitos, as exigências e as disposições previstas na Lei n.º 11.788/2008, terá acompanhamento pedagógico, na forma definida pela Unidade de Graduação, e, suporte administrativo e operacional gerenciado pelo Unisinos Carreiras.

§ 1.º A Unidade de Graduação estabelecerá a sistemática de acompanhamento pedagógico a ser adotada para o estágio não-obrigatório e designará,

por curso, ou conjunto de cursos, os professores orientadores, responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades dos estagiários.

§ 2.º O Unisinos Carreiras definirá os procedimentos de agenciamento de oportunidades de estágio não-obrigatório, de articulação com entidades concedentes e de ajuste das condições de realização, bem como os serviços de suporte administrativo e operacional para formalização de termos de compromisso, cadastramento de estagiários, controle de relatórios de estagiários, termos de realização de estágios não-obrigatórios e fiscalização do cumprimento dos requisitos e prescrições legais pertinentes.

Art. 3.º Os professores orientadores designados pela Unidade de Graduação são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos em estágios não-obrigatórios, cabendo-lhes:

I analisar as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso a que se vincula o aluno;

II orientar a elaboração do plano de atividades para estágio não-obrigatório, a ser incorporado ao respectivo Termo de Compromisso;

III analisar os relatórios periódicos das atividades desenvolvidas pelos estudantes em estágio não-obrigatório, enviados pelas entidades concedentes e encaminhá-los ao Unisinos Carreiras, devidamente visados;

IV verificar a compatibilidade das atividades do aluno, desenvolvidas no estágio não-obrigatório, com as previstas no respectivo Termo de Compromisso;

V conferir menção final ao estagiário, ao término do período de estágio não-obrigatório, com base na avaliação explicitada pela entidade concedente no respectivo termo de realização de estágio, e encaminhar ao Unisinos Carreiras.

Art. 4.º O estágio não-obrigatório realizado com aprovação pode ser aproveitado como atividade complementar, respeitadas as normas estabelecidas para cada curso.

Art. 5.º O estágio não-obrigatório realizado com aprovação, quer tenha sido, ou não, objeto de aproveitamento nos termos do artigo 4.º, pode ser registrado no histórico escolar do aluno como atividade opcional, acrescida às atividades curriculares obrigatórias e regulares previstas para o respectivo curso.

Art. 6.º Compete à Unidade de Graduação, juntamente com o Unisinos Carreiras e a Gerência de Registros Acadêmicos, a definição dos procedimentos

complementares e a adoção das providências necessárias à aplicação das disposições estabelecidas na presente Resolução.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrário, passando a presente Resolução a vigorar a partir desta data.

São Leopoldo, 12 de novembro de 2008.

Marcelo Fernandes de Aquino

Reitor

ANEXO B - RESOLUÇÃO N.º 24/2009

Define procedimentos complementares, necessários à aplicação da Resolução n.º 015/2008 referente ao Estágio não-obrigatório.

O Reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no uso de suas atribuições previstas no Estatuto e no sistema normativo interno desta Universidade,

CONSIDERANDO a Resolução n.º 015/2008, que dispõe sobre a previsão do estágio não-obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e seqüenciais da UNISINOS;

CONSIDERANDO que a Resolução n.º 015/2008 estabelece que os estágios não-obrigatórios, previstos no §2 dos art. 2.º da Lei 11.788/2008, passam a integrar todos os cursos de graduação e sequenciais da Universidade na condição de atividade opcional, acrescida às atividades curriculares obrigatórias e regulares;

CONSIDERANDO o disposto no art. 6.º da Resolução n.º 015/2008, e a proposta da Unidade Acadêmica de Graduação, do núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno e da Gerência de Registros Acadêmicos, referente à definição de procedimentos e providências complementares necessárias à aplicação da referida Resolução,

RESOLVE :

Art. 1.º Ficam aprovados os regulamentos de estágio não-obrigatório específicos de cada curso de graduação ou seqüencial, propostos pelas respectivas Coordenações de Cursos e aprovados pela Unidade Acadêmica de Graduação, passando a integrar a presente Resolução na forma do Anexo I.

Art. 2.º Ficam aprovados os modelos de instrumentos de formalização administrativa e jurídica de estágios não-obrigatórios, bem como os modelos de instrumentos de controle, acompanhamento e avaliação de atividades desenvolvidas

pelos alunos em estágios não-obrigatórios, organizados pelo núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno, os quais passam a integrar a presente Resolução sob a forma de Anexo II.

Art. 3.º A alocação, ou a substituição, de professores responsáveis por orientação, acompanhamento e avaliação de atividades de estágios não-obrigatórios é indicada pelos respectivos Coordenadores de Curso e definida pela Unidade de Graduação, tendo em vista o número de estagiários a serem atendidos.

Parágrafo Único. A Unidade Acadêmica de Graduação disponibilizará, semestralmente, a relação dos professores designados para orientação de estágios não-obrigatórios de cada curso.

Art. 4.º Aos Coordenadores de Curso incumbe o acompanhamento geral dos estágios não-obrigatórios dos respectivos cursos, a atualização dos correspondentes regulamentos específicos e a supervisão acadêmica dos professores responsáveis pela orientação, pelo acompanhamento e pela avaliação de alunos em estágios não-obrigatórios.

Art. 5.º As situações de entidades concedentes que apresentem inadequações, descumprimento de requisitos e procedimentos acordados ou irregularidades decorrentes de inobservância de preceitos legais, serão analisadas pela Unidade de Graduação, pelas Coordenações dos cursos envolvidos e pelo núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno, para uma decisão conjunta sobre a manutenção ou não do respectivo convênio de estágio.

Art. 6.º No acompanhamento pedagógico dos estágios não-obrigatórios e na orientação, no acompanhamento e na avaliação das atividades dos estagiários do respectivo curso, os professores orientadores designados pela Unidade de Graduação:

I obedecerão às disposições constantes do art. 3.º da Resolução n.º 015/2008;

II tomarão como base o regulamento de estágio não-obrigatório específico do respectivo curso, e constante do Anexo I desta Resolução;

IV respeitarão os procedimentos administrativos e jurídicos necessários à regularização dos estágios não-obrigatórios, a cargo do núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno;

V acatarão os instrumentos de formalização administrativa e jurídica dos estágios não-obrigatórios e aplicarão os instrumentos de controle, acompanhamento e avaliação dos estagiários, constantes do Anexo II da presente Resolução;

VI zelarão pelo cumprimento dos requisitos normas e prescrições legais estabelecidas para a modalidade de estágio não-obrigatório;

VII subsidiarão o núcleo de estágios e inserção profissional no controle do cumprimento de requisitos, procedimentos e prescrições legais referentes aos estágios não-obrigatórios;

VIII reportar-se-ão ao Coordenador do respectivo Curso, em situações ou propostas atinentes a questões acadêmicas e pedagógicas do processo de orientação de estágios não obrigatórios;

IX subsidiarão a Coordenação do respectivo curso na atualização do regulamento e das normas específicas do estágio não-obrigatório para o curso.

Art. 7.º Ao núcleo de estágios e inserção profissional, da Gerência de Atenção ao Aluno, incumbe:

I o agenciamento de oportunidades de estágios não-obrigatórios e a articulação com entidades concedentes para ajustamento das condições de celebração de convênios;

II manutenção de cadastro das entidades concedentes conveniadas;

III atendimento, informação e assistência a candidatos interessados e a alunos em estágio não-obrigatório;

IV recebimento e controle de planos de atividades de estagiários, elaborados em acordo entre o aluno, a entidade concedente e a Universidade, para análise final dos respectivos professores orientadores;

V formalização dos Termos de Compromisso de estágios não-obrigatórios;

VI manutenção de cadastro de estudantes da UNISINOS em estágio não-obrigatório;

VII controle da regularidade da matrícula no curso, de alunos em estágio não-obrigatório;

VIII articulação com professores orientadores e com Coordenadores dos cursos, com vistas ao cumprimento dos requisitos, procedimentos e prescrições legais referentes aos estágios não-obrigatórios;

IX provimento de apoio administrativo e operacional, necessário aos professores orientadores no desempenho das atribuições de orientação e adequação do plano de estágio e no acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos em estágios não-obrigatórios;

X comunicação, às entidades concedentes, dos períodos de avaliações escolares;

XI recebimento e controle de relatórios de atividades dos estagiários e de avaliações dos estagiários efetuadas pelas concedentes, a cada seis meses, no mínimo;

XII recebimento e controle de relatórios finais de entidades concedentes, com avaliação de desempenho dos estagiários e Termos de Realização de Estágio, ao término dos estágios e/ou nos desligamentos dos estagiários;

XIII formalização de Termos Aditivos, de Renovação ou de Rescisão de estágios não-obrigatórios;

XIV organização e manutenção de arquivo corrente da documentação jurídica, administrativa e acadêmica referente aos estágios não-obrigatórios;

XV repasse, à Gerência de Registros Acadêmicos, dos Termos de Realização de Estágio necessários à efetivação dos assentamentos escolares;

XVI repasse, ao Arquivo Geral da Gerência de Registros Acadêmicos, dos arquivos passivos de documentação referente aos estágios não-obrigatórios;

XVII controle e acompanhamento do cumprimento de requisitos, procedimentos e prescrições legais de obrigação das entidades concedentes, referentes a:

celebração de Termo de Compromisso e indicação de supervisor local com formação e experiência profissional na área de conhecimento correspondente às atividades do estagiário;

contratação de seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário;

carga horária de, no máximo, 6 horas diárias e de, no máximo, 30 horas semanais;

duração do estágio na mesma entidade concedente de, no máximo, 2 anos, exceto no caso de deficientes;

disponibilização de instalações e equipamentos adequados;
redução da carga horária nos períodos de verificações e avaliações de ensino do curso;
concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação e de auxílio transporte;
recesso remunerado na forma prevista na Lei n.º 11.788/2008;
aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;
entrega de Relatórios de Atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
entrega de Termo de Realização de Estágio, com resumo das atividades desenvolvidas e avaliação do desempenho do estagiário, ao término do estágio ou no desligamento do estagiário.

Art. 8.º A Gerência de Registros Acadêmicos fica incumbida de:

I efetuar os assentamentos escolares referentes aos estágios não-obrigatórios realizados pelos alunos com avaliação satisfatória, tomando como base cada período constante dos respectivos Termos de Realização expedidos pelas entidades concedentes;

II instruir os processos de aproveitamento, como atividades complementares, de estágios não-obrigatórios realizados com avaliação satisfatória, e efetuar os registros dos aproveitamentos concedidos;

III expedir certificações referentes às atividades de estágio não-obrigatório realizadas pelos alunos, mediante solicitação e pagamento da taxa correspondente;

IV providenciar o arquivamento dos Termos de Realização de Estágios não-obrigatórios, repassados pelo núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno;

V providenciar o cadastramento e a gestão documental, pelo Arquivo Geral, dos arquivos passivos referentes a estágios não-obrigatórios, repassados pelo núcleo de estágios e inserção profissional da Gerência de Atenção ao Aluno.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrário, passando a presente Resolução a vigorar a partir desta data.

São Leopoldo, 13 de novembro de 2009.

Marcelo Fernandes de Aquino

Reitor